



# PLANO BÁSICO AMBIENTAL PORTO SUL

ELABORAÇÃO DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL DO  
PORTO SUL E DOS ESTUDOS COMPLEMENTARES  
NECESSÁRIOS À SOLICITAÇÃO DA SUA LICENÇA  
DE IMPLANTAÇÃO

PROGRAMA DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO



## PORTO SUL

## PROGRAMA BÁSICO AMBIENTAL - PBA

## PROGRAMA DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO

Novembro de 2014

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
1. INTRODUÇÃO.....	4
1.1 CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO .....	4
1.2 DESCRIÇÃO DO PROGRAMA .....	6
1.3 JUSTIFICATIVA .....	7
2. OBJETIVOS.....	9
2.1. OBJETIVO GERAL .....	9
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	9
3. METAS .....	9
4. METODOLOGIA.....	13
5. AÇÕES CORRELATAS COM OUTROS PROJETOS.....	33
6. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL .....	36
7. CRONOGRAMA FÍSICO .....	37
8. MEDIDAS MITIGADORAS RELACIONADAS .....	37
9. INTERRELAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS.....	37
10. EQUIPE TÉCNICA .....	37
11. RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA.....	38
12. RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO PROGRAMA .....	38
13. REFERÊNCIAS .....	38
14. nota técnica .....	39
ANEXOS .....	41

**ANEXOS**

- Anexo 1 – Oficina de Empreendedorismo – Ethos Humanus
- Anexo 2 - Cadastro Técnico Federal – CTF IBAMA
- Anexo 3 – Oficina de Empreendedorismo – Novembro/2014
- Anexo 4 – Diagnóstico Mercadológico Participativo - DMP

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1 -	Localização do Porto Sul .....	5
Figura 1.2 -	Empreendimento Objeto de Licença de Implantação .....	6
Figura 4.1 -	Atribuição da Equipe Técnica a executar o Programa .....	15
Figura 4.2 -	Composição da Coordenação de Políticas de Empreendedorismo (CPE) .....	15

## LISTA DE QUADROS

Quadro 3.1 -	Metas do Programa de Apoio ao Empreendedorismo .....	9
Quadro 5.1 -	Legislação Federal Aplicável ao Programa de Apoio ao Empreendedorismo .....	36
Quadro 6.1 -	Cronograma Físico de Execução do Programa de Apoio ao Empreendedorismo – Fase de Implantação do Empreendimento .....	37
Quadro 9.1 -	Perfil da Equipe Técnica do Programa de Apoio ao Empreendedorismo .....	37

## APRESENTAÇÃO

Os Programas que constituem o Plano Básico Ambiental – PBA do Porto Sul são apresentados em conformidade com a Licença Prévia IBAMA n.º. 447/2012 e Pareceres Técnicos PAR. 02001.003291/2014-17 e PAR. 02001.003765/2014-21 COPAH/IBAMA. São abordados, no âmbito do PBA, 37 Programas listados a seguir:

- 1 Programa Ambiental para a Construção
- 2 Programa Compensatório de Plantio
- 3 Programa de Adequação da Infraestrutura das Comunidades do Entorno do Empreendimento
- 4 Programa de Resgate e Afugentamento da Fauna Terrestre
- 5 Programa de Apoio à Contratação e Mão de Obra Local
- 6 Programa de Apoio ao Empreendedorismo**
- 7 Programa de Capacitação da Mão de Obra Local
- 8 Programa de Compensação Ambiental
- 9 Programa de Compensação da Atividade Pesqueira
- 10 Programa de Comunicação e Interação Social
- 11 Programa de Controle de Erosão e Assoreamento
- 12 Programa de Educação Ambiental
- 13 Programa de Emergência Individual (PEI)
- 14 Programa de Gerenciamento de Efluentes
- 15 Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS)
- 16 Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR)
- 17 Programa de Gestão Ambiental (PGA)
- 18 Programa de Gestão e Monitoramento da Linha de Costa
- 19 Programa de Implantação dos Sistemas Locais de Habitação e Planos Locais de Habitação
- 20 Programa de Mitigação das Interferências no Sistema Viário
- 21 Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira
- 22 Programa de Monitoramento da Batimetria
- 23 Programa de Monitoramento da Biota Aquática
- 24 Programa de Monitoramento da Fauna Terrestre
- 25 Programa de Monitoramento da Qualidade do Ar
- 26 Programa de Monitoramento das Águas e Sedimentos
- 27 Programa de Monitoramento de Flora
- 28 Programa de Monitoramento de Ruídos e Vibrações
- 29 Programa de Prevenção à Exploração Sexual
- 30 Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial
- 31 Programa de Reassentamento e Desapropriação
- 32 Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD)
- 33 Programa de Reorientação da Atividade Turística no Litoral Norte
- 34 Programa de Reposição da Vegetação de Nascentes, Matas Ciliares e Manguezais
- 35 Programa de Resgate de Flora
- 36 Programa de Valorização da Cultura
- 37 Programa de Verificação e Gerenciamento da Água de Lastro dos Navios

## 1. INTRODUÇÃO

A implantação e operação do empreendimento Porto Sul deve gerar uma quantidade significativa de postos de empregos diretos durante a implantação e operação plena do empreendimento. Estas vagas de emprego associadas às novas atividades econômicas que serão implantadas na região deverão contribuir para dinamização da economia local em diversos setores.

Para ser efetivamente beneficiada por este processo a população local deve estar adequadamente capacitada para obter condições de aproveitamento destas novas oportunidades de trabalho e geração de renda.

O Programa de Apoio ao Empreendedorismo deve contribuir com capacitação técnica e administrativa da população local, além de participar da construção de um cenário sólido e realista da nova dinâmica econômica regional identificando e caracterizando as novas oportunidades de empreendimentos e viabilizando iniciativas empreendedoras individuais e de grupos.

### 1.1 CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

O Porto Sul é um empreendimento concebido no Planejamento Estratégico do Estado da Bahia e corresponde ao Porto ligado à Ferrovia de Integração Oeste-Leste no Oceano Atlântico. Esta Ferrovia articula este porto marítimo com as regiões produtivas do oeste da Bahia e o Brasil Central. Seus objetivos estruturantes são:

- Reverter o processo de concentração da economia estadual na RMS;
- Reinsere o Estado no mercado nacional e global;
- Rearticular o Estado com seu próprio território;
- Reverter a atual dinâmica de decadência econômica vivida pela região a partir da crise do cacau.

O empreendimento se localiza na Costa Leste do Brasil, no litoral norte do município de Ilhéus-BA, entre as localidades de Aritaguá e Sambaituba, nas proximidades com o rio Almada. A **Figura 1.1** mostra a localização do empreendimento.

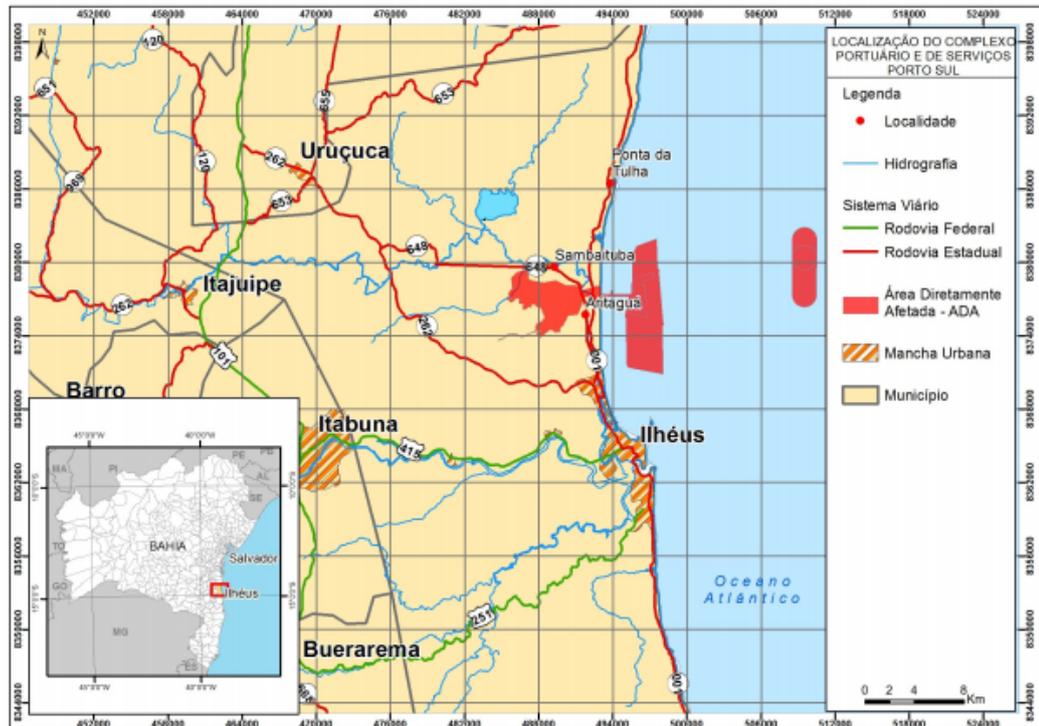


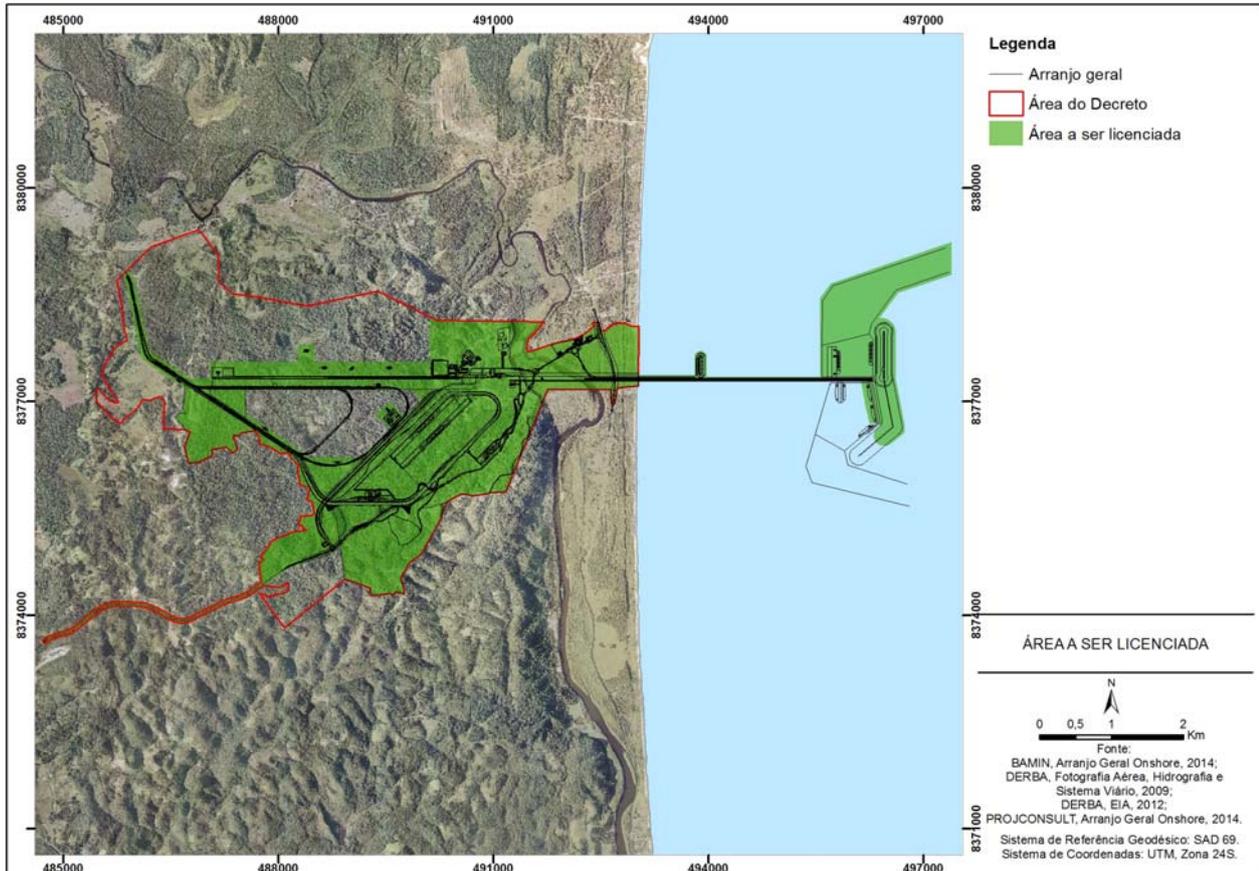
Figura 1.1 - Localização do Porto Sul

Diversos estudos foram realizados durante o processo de obtenção de Licença Prévia. Todos estes estudos foram realizados ponderando de forma integrada as repercussões da implantação e operação do Porto Sul, que inclui um Porto Público e o Terminal Privado da Bahia Mineração. Este processo culminou com a emissão da Licença Prévia nº. 447/12 por parte do IBAMA, em 14 de novembro de 2012.

Nesta nova etapa do processo do licenciamento (Licença de Implantação) estão sendo consideradas as seguintes estruturas para funcionamento geral do Porto e do Terminal Privado da BAMIN:

- acessos rodoviários e ferroviários ao porto, áreas comuns ao Porto Público e a BAMIN;
- parte dos acessos rodoviários e ferroviários internos ao Porto Público;
- seções da ponte marítima para atendimento ao terminal da BAMIN e do Porto Público;
- parte do quebra-mar para atendimento ao terminal da BAMIN e do Porto Público;
- berço para embarque de minério e dois berços para graneis associados ao Porto Público;
- berço para embarque do minério da BAMIN;
- dragagem associada ao canal de acesso e ao lado norte do quebra-mar;
- corredor central de serviços;
- estacionamento de caminhões;
- aduana;
- estações de tratamento de água e efluentes líquidos e central de resíduos;
- pedreira;
- píer provisório;
- canteiros de obras; e
- estrutura retroportuária e *offshore* do terminal da BAMIN.

A **Figura 1.2** mostra em verde a área objeto da Licença de Implantação.



**Figura 1.2 - Empreendimento Objeto de Licença de Implantação**

Estas estruturas estão detalhadas no Volume 1 deste documento, que apresenta o projeto ora em Licenciamento de Implantação.

Todas as demais estruturas, associadas à operação das cargas a serem movimentadas pelo Porto Público, consideradas no processo das Licença Prévia, deverão ser objeto de licenciamento específico.

## 1.2 DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

O Programa de Apoio ao Empreendedorismo expressa o resultado da avaliação dos impactos identificados para o empreendimento do Porto Sul, ao mesmo tempo em que busca formular novas ações em diálogo com algumas iniciativas já existentes, valorizando nestas ações, especialmente, a participação e o contato com as comunidades.

Este Programa envolve tipos variados de intervenção, estabelecendo a realização de uma agenda de curto e médio prazo em torno de ações voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo individual e de grupo. Vale destacar que há no Programa dois eixos de execução: a) o primeiro eixo busca organizar a criação de uma Coordenação de Políticas Empreendedoras (CPE); b) o

segundo eixo preocupa-se com as ações vinculadas à realização de projetos de empreendedorismo nas comunidades.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

O Programa de Apoio ao Empreendedorismo proposto durante a elaboração do EIA/RIMA, foi incluído pelo IBAMA como condicionante a ser detalhado no âmbito do Plano Básico Ambiental pela LP nº. 447/12 com diretrizes dadas no Parecer Ibama nº. 101/12.

O Porto Sul é um empreendimento de grande porte, que impactará de maneira considerável na dinâmica socioambiental nos municípios da região, especialmente em Ilhéus. A sua fase de implantação está prevista para 54 meses, com a mobilização de mais de 2000 trabalhadores no pico das obras. Já na sua fase de operação, estima-se que haverá cerca de 1.700 trabalhadores.

Para além dos trabalhadores associados ao empreendimento (ainda considerando que há uma expectativa de que 60% do efetivo total sejam de pessoas da própria região), o Porto Sul causará impactos diversos, sobretudo, na vida socioeconômica dos municípios da AID.

A partir deste cenário é compreensível as expectativas geradas na população em torno do fortalecimento do empreendedorismo diante das demandas a serem vislumbradas enquanto possibilidades concretas de crescimento econômico e, conseqüentemente, aquecimento do comércio e demais setores de serviços.

Enquanto formulação conceitual, entende-se o empreendedorismo em um sentido mais amplo, já que:

*“empreender vai além de uma atividade intrínseca à iniciativa privada, pois passou a englobar o terceiro setor e a administração pública; não mais circunscreve apenas o espaço da inovação, mas também o das mudanças organizacionais adaptativas (MARTES, 2010). O conceito de empreendedorismo utilizado neste trabalho possui um escopo amplo que é capaz de captar toda e qualquer característica de esforço autônomo que envolva a criação de uma base de recursos. Esse esforço pode ser individual ou coletivo, considerando indivíduos e empresas (GEM, 2010). Desse modo, no âmbito deste projeto considera-se empreendedorismo o conjunto de esforços direcionados à criação de um novo negócio, como as atividades autônomas, criação de uma nova empresa ou expansão de uma já existente, com o foco no entendimento do empreendedorismo sob o conceito de quinto fator de produção (p. 15)”<sup>1</sup>.*

Neste sentido, o Programa a ser realizado busca aprofundar o atendimento de ações de fortalecimento e ampliação do empreendedorismo, assim como repensar formas de coordenação de políticas públicas ligadas ao setor, o que demonstrou ser um desafio crucial, conforme as observações decorrentes da realização de Oficina no dia 23 de janeiro de 2014 com cerca de 30 lideranças comunitárias, sendo que uma grande parte já vivencia algumas experiências empreendedoras.

As atividades atualmente existentes necessitam de ações de fortalecimento, uma vez que tendem a ser subestimadas de acordo com as oportunidades a serem captadas com o cenário econômico

<sup>1</sup> Conceito extraído dos “Elementos Estruturantes de uma Política Nacional de Empreendedorismo e Negócios”, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, 2012. Disponível em <[http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl\\_1364215966.pdf](http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1364215966.pdf)> Acesso em 27 de janeiro de 2014.

de implantação do Porto Sul, especialmente, nas áreas que envolvem as principais comunidades da AEE.

Portanto, um dos grandes desafios deste Programa reside no intuito de atender ao fortalecimento do Empreendedorismo ao mesmo tempo em que aponta para a necessidade de uma “revolução” na coordenação de políticas públicas atualmente existentes em diálogo com o mercado e a sociedade.

A projeção em torno da instalação e operação do Porto Sul tem gerado expectativas na sociedade local em torno da necessidade de aproveitar as diversas oportunidades ligadas a um novo cenário econômico fruto, sobretudo, do empreendimento. Neste sentido, surge como vetor de oportunidades o apoio e fortalecimento de atividades empreendedoras, o que acaba sendo estratégico para expandir as fronteiras de mudança social, econômica e cultural atualmente observado nas metas de mitigação previstas no licenciamento.

Diante de alguns dados primários e secundários agregados à realidade atualmente projetada para a elaboração deste Programa, pode-se afirmar que já existem atividades de empreendedorismo em curso no público prioritário a ser enfatizado, no entanto, ocorrem diante de problemas estruturais ligados a fatores de produção, escala, mercado, renda, etc. Algumas áreas prioritárias (Pesca, Turismo, agricultura familiar, entre outras) ainda carecem de políticas mitigatórias consolidadas nas comunidades da AEE, de acordo com lideranças qualificadas e representativas presentes a Oficina realizada no dia 23 de Janeiro de 2014.

Em resumo, este Programa busca *promover* a ampliação e o fortalecimento de ações de empreendedorismo, dialogando, inclusive com o cenário atualmente existente<sup>2</sup>. Contudo, de acordo com a edição de mais uma oficina realizada em 04 de novembro de 2014 (**ANEXO 3**), as demandas das comunidades apontaram para a criação de projetos estruturantes em áreas diferentes, a partir da percepção de que as ações realizadas até então não possuem um grau satisfatório de oportunidades nas comunidades.

Desse modo, a referida oficina, seguindo os apontamentos conformados no Parecer 02001.003765/2014-21 COPAH/IBAMA, priorizou a construção de uma metodologia calcada no debate em torno das oportunidades previstas no DMP e no que foi apontado pela primeira oficina. Sendo assim, os líderes das comunidades presentes apontaram desejos, oportunidades e prioridades de modo relacionado às vocações apontadas anteriormente, mas que permitiu trazer inovações.

Esta oficina, portanto, apresentou o avanço no delineamento das ações, permitindo subsidiar a revisão deste Programa, apontando para a formulação de projetos em curto prazo alinhados às deliberações encetadas pelos líderes das comunidades. Tal encaminhamento já permite ao empreendedor apresentar em um curto espaço de tempo<sup>3</sup> os projetos executivos

<sup>2</sup> Vale ressaltar, que grande parte das ações empreendedoras existentes são coordenadas pelo “Projeto Transformar” da BAMIN e ações realizadas pelo SEBRAE, Incubadora de Economia Solidária da UESC, entre outras organizações.

<sup>3</sup> Sugere-se a apresentação destes em um prazo máximo entre 90 e 120 dias.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1. OBJETIVO GERAL

Promover ações de apoio, fortalecimento e ampliação de atividades empreendedoras na AEE, ao mesmo tempo em que busca-se qualificar a Coordenação de Políticas Empreendedoras (CPE) de modo participativo, valorizando a promoção de uma governança democrática e efetiva diante da interface entre Estado, Mercado e Sociedade civil.

### 2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do presente programa são:

- Compreender as potencialidades locais para o fortalecimento institucional e das habilidades econômicas das organizações comunitárias;
- Capacitar prioritariamente jovens, mulheres e adultos sem ocupação formal, viabilizando meios para facilitar a inserção no mercado empreendedor de modo a torná-los participantes do processo de desenvolvimento da região;
- Prover suporte técnico e jurídico para organização de empreendimentos que se reportem a iniciativas individuais e de grupos;
- Fortalecimento de ações de coordenação de políticas públicas, estabelecendo diálogo com o Mercado e a sociedade civil.

## 3. METAS

A realização do Programa constitui-se de atividades que envolvem diversas metas descritas em dois quadros abaixo. O primeiro quadro remete às atividades necessárias para a articulação das ações propostas.

Tais metas estão concatenadas às ações delineadas no Programa.

**Quadro 3.1 - Metas de articulação do Programa de Apoio ao Empreendedorismo**

Metas	Quantidade	Prazo <sup>4</sup>
Realização de Grupos de Discussão, entrevistas e análise de dados secundários – Atualização simplificada DMP	Cinco a dez grupos de discussão com cerca de 10 participantes cada nas principais localidades do entorno e AID.	Durante a pré-implantação.
Fórum com a participação dos moradores do entorno do	Realização de um Fórum ampliado com as lideranças das comunidades e	Durante a implantação após a atualização do DMP.

<sup>4</sup> Tais prazos são concernentes ao cronograma físico apresentado a seguir neste documento.

Metas	Quantidade	Prazo <sup>4</sup>
empreendimento para apresentação dos resultados do DMP	municípios da AII e AID.	
Reuniões preparatórias visando o planejamento e execução dos projetos empreendedores.	Realização de até dez reuniões de discussão e alinhamento do projeto, ocorrendo, em seguida, a execução do projeto a ser delineado por consultores e parceiros especializados no apoio técnico.	Durante a implantação.
Oficinas de Capacitação com vistas ao fortalecimento das ações de empreendedorismo.	Realização de até duas oficinas e a criação de um Grupo de Trabalho (GT) voltado ao início dos trabalhos da Coordenação de Políticas de Empreendedorismo (CIE).	Durante a implantação.

Fonte: Elaboração própria, 2014.

O Programa de Apoio ao Empreendedorismo se baseou nos resultados colhidos no DMP (2012) (**Anexo 4**) e na Oficina de Diagnóstico Participativo realizadas em fevereiro de 2014, sob orientação do IBAMA.

Os **resultados** agregados do DMP podem ser observados na p. 55-58, abaixo:

## 7. CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Conhecer as perspectivas das comunidades locais em relação aos seus interesses, necessidades e vocações, bem como os obstáculos e fatores limitantes de desenvolvimento, tem sido considerado um elemento fundamental para implantação de Empreendimentos, como é o caso do Porto Sul. O presente diagnóstico teve como foco central de análise os aspectos mercadológicos, as potencialidades, as vocações de negócios e o nível de associativismo das comunidades que residem na poligonal onde será implantado o Porto.

Diante do baixo nível de organização social das comunidades e das dificuldades de produção que impactam diretamente na qualidade de vida destas, antes de apresentar conclusões específicas, propõe-se que sejam adotados alguns pilares que deverão nortear os programas e projetos, com foco em questões mercadológicas, que serão implantados nas comunidades pesquisadas:

- Promover articulações político-institucionais a fim de favorecer a ampliação progressiva dos direitos sociais para as comunidades;
- Fomentar o fortalecimento da organização social, especialmente das associações de produtores, tornando-as protagonistas do processo de desenvolvimento;
- Atuar de maneira articulada, integrando questões mercadológicas, ambientais, políticas e socioculturais;
- Estabelecer o desenvolvimento embasado na justiça social e na sustentabilidade;
- Fomentar o desenvolvimento de relações comerciais mais justas e solidárias.

Após definidos estes pilares, propõe-se as seguintes ações que estão alinhadas com as vocações da região e tem a intenção de melhorar as condições de vida das comunidades, por meio da ampliação das oportunidades de geração de trabalho e renda, a partir das distintas etapas de observação; visitas às unidades produtivas e ao mercado; análise técnica para fortalecimento do setor turístico, agrícola e/ou agroindustrial, bem como das

atividades latentes na região, apresentamos as seguintes recomendações:

**1.** Criação do **Núcleo Gestor Administrativo**, que seria responsável pelo gerenciamento da produção e comercialização dos grupos produtivos, bem como das ações de capacitação nas comunidades, visando minimizar os gargalos e fatores limitantes de desenvolvimento do entorno do Porto Sul. Este Núcleo também ficaria responsável por realizar e avaliar a efetividade das seguintes ações.

**2.** Considerando que o exercício da cidadania só é alcançado a partir do momento que o cidadão possui documentação básica, recomenda-se a realização de **Mutirões de Cidadania** por meio da mobilização e articulações de instituições parceiras, bem como da convocação de voluntários para realizar ações de educação, saúde preventiva, lazer, cultura, esporte e lazer, e algumas mais específicas como a obtenção da DAP (Declaração de Aptidão).

Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

**6.** Articular os produtores e inseri-los em ações de **garantia de venda na região**, como por exemplo, em Escolas e Hospitais.

**7.** Considerando que os problemas de acesso e transporte afetam a distribuição dos produtos em praticamente todas as comunidades analisadas, recomenda-se implantar um **sistema de transporte da produção rural**, por meio de caminhões apropriados para cargas, possibilitando a redução de custos logísticos e de perdas decorrentes do transporte inapropriado.

**8.** Criação de um **Calendário Anual de Eventos Comunitários**. Elaborado a partir das vocações identificadas.

Depois de expostas as considerações gerais, serão apresentadas algumas **ações específicas** tanto no que se refere aos produtos que merecem atenção especial, bem como às comunidades que apresentam necessidades particulares.

**3.** Em função da carência de assistência técnica nas comunidades, da forma empírica e rudimentar que caracteriza a produção agrícola da região, bem como da possibilidade de melhoria de produção e produtividade em curto espaço de tempo, recomenda-se a promoção de **assistência técnica regular e sistemática** às comunidades, que poderá ocorrer por meio da contratação de profissionais especializados, realização de capacitações e de parcerias.

**4.** Implantação de um **Centro de Comercialização de Produtos Agrícolas**, com barracas padronizadas, atendendo aos requisitos higiênico-sanitários básicos para a comercialização de alimentos, haja vista que de acordo com relatos, muitos agricultores comercializam seus produtos na Central de Abastecimento do Malhado, ou em outros pontos no centro de Ilhéus, sem a estrutura adequada para comercialização.

**5.** **Habilitar os produtores para participar de Programas Federais e Estaduais**, como por exemplo, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), Programa de

Considerando que o Bom Gosto se trata de um Assentamento de Reforma Agrária, com boa articulação comunitária e organização, porém com deficiências nas áreas de cultivo, recomendamos a **realização de um estudo técnico** para avaliação da possibilidade de implantação de sistema de abastecimento de água da agrovilva. A **instalação de uma unidade de processamento de frutas e hortaliças**, haja vista a existência de espaço físico para este fim. Como também o **acompanhamento técnico** para avaliar solo, orientar melhoria do cultivo e combate de pragas.

Considerando que Sambaituba, Vila de São José, Aritaguá e Vila São João são comunidades mais urbanizadas, **recomenda-se a realização de projetos não agrícolas**, especialmente para inclusão de jovens no mercado de trabalho, nos setores emergentes na região, como turismo, construção civil e informática, por exemplo.

Em Castelo Novo, Vila Juerana e Joia do Atlântico, em função da possibilidade de ampliação ou qualificação da atividade turística, recomenda-se a capacitação nas seguintes áreas: **Boas Práticas em**

**Serviços de Alimentos e Bebidas, Atendimento ao Turista, Gastronomia e Gestão de Bares e Restaurantes.**

Considerando a realização de projetos com apoio da BAMIN na região, após análise técnica recomenda-se **ampliar o apoio oferecido ao Projeto de Doces da Vila Campinho**, com base nos resultados obtidos até o momento, na qualidade dos produtos, na possibilidade de melhorar a comercialização e, principalmente, no desejo dos participantes em continuar o projeto. Associado a essa ação, sugere-se a **implantação de Unidades de Processamento Agroindustrial de Frutas** nas comunidades de Itariri, Ribeira das Pedras, Assentamento Bom Gosto e Carobeira.

Os seguintes pontos justificam a intensificação do apoio: qualidade dos produtos, possibilidade de melhoria na comercialização e, principalmente o desejo dos participantes em continuar o projeto.

No que se refere ao **Projeto de Produção de Embutidos e Defumados em Aritaçuá**, recomenda-se a reavaliação do mesmo, analisando os custos de implantação, a satisfação e o retorno **promover assistência técnica para este cultivo**, especialmente sobre: instruções para condução de lavoura, manejo integrado de pragas e doenças e análises de solo para recomendação de adubação. Não houve manifestação de interesse por parte dos produtores em beneficiar o Cacau, entretanto o Núcleo Gestor Administrativo poderá avaliar essa possibilidade, a fim de agregar valor ao produto em médio prazo.

Os problemas decorrentes da **má gestão dos Resíduos Sólidos** ainda são negligenciados pelo Poder Público. Este é um tema que, devido a sua complexidade, merece amplo debate. Considerando a localização do "Aterro Sanitário" em Itariri, recomenda-se que a **BAMIN realize um evento para discutir o tema com especialistas**, visando selecionar **propostas para implantação de projetos** de melhoria na coleta e reaproveitamento de resíduos, bem como a adesão de ações de logística reversa.

Ficou evidente em todas as comunidades que existe **uma ampla carência de serviços e de infraestrutura básica**, como tratamento de água e esgoto, saúde, transporte e acesso,

financeiro aos participantes, bem como as possibilidades de inserção no mercado.

Muitas comunidades indicaram o interesse na **Criação de Peixes** em função do declínio da pesca nas comunidades analisadas. Em relação a este tema, **recomenda-se a avaliação da viabilidade técnico-econômica para implantação de projetos de piscicultura**, visto que diversos estudos revelam que os seguintes aspectos são fundamentais para se atingir resultados efetivos, pois interferem significativamente nos custos:

- Acompanhamento técnico especializado;
- Análise e seleção criteriosa das espécies;
- Quantidade e qualidade da água;
- Nutrição dos peixes, e
- Comercialização.

Levando em consideração o **volume expressivo da produção do Cacau**, bem como o desejo dos produtores em continuar trabalhando com este produto, devido às facilidades de comercialização e da garantia de retorno financeiro, recomenda-se segurança, entre outros. Assim, faz-se necessário promover a **sensibilização progressiva** de todas entidades e atores sociais no intuito de cobrar ações efetivas para que o Poder Público cumpra o seu papel.

O processo de desenvolvimento ao mesmo tempo em que possibilita a obtenção de diversos benefícios, acarreta inúmeros impactos negativos nas esferas econômica, social, cultural e ambiental. O desafio maior desse processo é o de promovê-lo de modo harmônico, conciliando-o com distribuição de renda, melhoria da qualidade de vida da população e preservação do patrimônio natural e cultural.

Assim, esse diagnóstico buscou enfatizar a importância da adoção de medidas que fomentem um **crescimento endógeno**, a partir de **soluções criativas, e, prioritariamente, de baixo custo**, evitando ações assistencialistas. Partimos da premissa de que a ampliação do bem estar das comunidades é uma condição indispensável para aumentar a produtividade e a competitividade. Desta forma espera-se contribuir para a sustentabilidade regional. ✓

De acordo com os resultados alcançados no DMP e na realização das oficinas (Fevereiro e Novembro de 2014), considerando as orientações fornecidas pelo IBAMA em notificação recente, foi possível aperfeiçoar as linhas de ação, no intuito de legitimar as estratégias previstas no Programa, mas conformadas de modo participativo pelas comunidades, que mantiveram, inclusive, contato com o empreendedor por meio de ações de empreendedorismo e geração de renda através de projetos específicos para este fim.

**Quadro 3.2. Inter-relação entre metas, linhas de ação e grau de intensidade com o DMP.**

<b>Ações</b>	<b>Metas e resultados previstos</b>	<b>Público-alvo</b>
<b><i>Criação da Coordenação de Políticas Empreendedoras (CPE)</i></b>	Esta coordenação funcionará como espaço permanente e consultivo dos projetos, considerando sua formulação e implementação. O seu organograma deve incluir um representante por comunidade da AEE (perfil considerando jovens e mulheres), representantes de órgãos públicos afins ao empreendedorismo, parceiros e consultores para a realização dos projetos.	Comunidades da AEE, AII e AID.
<b><i>Atualização simplificada do Diagnóstico Mercadológico Participativo (DMP) – Inclusão AID e AII</i></b>	A partir da atualização pretende-se subsidiar ações de capacitação das comunidades em iniciativas empreendedoras	AID e AII.
<b><i>Capacitação e qualificação de lideranças comunitárias empreendedoras</i></b>	Esta ação objetiva a realização de cursos de curta duração que objetivam qualificar a implementação de projetos para a mobilização de 90 lideranças empreendedoras no âmbito individual ancorados em parte nos valores relacionados à interface entre associativismo, participação social e economia solidária.	Comunidades da AEE.
<b><i>Realização de projetos de empreendedorismo nas comunidades</i></b>	De acordo com as orientações do IBAMA, esta ação compreende a formulação e implementação de projetos de empreendedorismo a partir dos resultados estruturados no DMP e nas oficinas realizadas com os líderes das comunidades.	Comunidades da AEE.

Fonte: DMP (2012); PA Empreendedorismo (2014) e Relatórios das Oficinas de Diagnóstico Participativo (2014).

## 4. METODOLOGIA

A realização do Programa é constituída por quatro ações de curto e médio prazo que mantêm relação intrínseca com os objetivos traçados anteriormente, inspirando-se em grande medida nas linhas de ação definidas pelo Programa aprovado durante o processo de licenciamento. No entanto, estas ações foram modificadas no intuito de considerar as notificações do IBAMA que cobravam o detalhamento dos projetos, a partir das escolhas intermediadas junto às comunidades, o que justificou a realização das duas oficinas ao longo do ano de 2014.

Desse modo, as quatro ações foram orientadas pelas oficinas, no que concerne o delineamento efetivo de projetos à curto prazo. Abaixo é possível conferir os detalhes de cada projeto.

### ***Ação I: Atualização Simplificada do Diagnóstico Mercadológico Participativo (DMP) – Inclusão AID e AII***

Em 2012 realizou-se um Diagnóstico Mercadológico Participativo (DMP)<sup>5</sup> abrangente, estabelecendo as vocações e particularidades das comunidades pertencentes a AEE. Esta ação busca atualizar o DMP com características metodológicas a serem repensadas, estimulando uma

<sup>5</sup> O DMP realizou-se sob a coordenação executiva da Bahia Mineração (BAMIN) em parceria com o Instituto Sustentabilidade e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

interação com as comunidades no intuito de perceber e estimular “consensos” em torno das áreas prioritárias para apoio e realização de iniciativas empreendedoras no âmbito individual e em grupo. Desse modo, a atualização simplificada (abordagem qualitativa e quantitativa da AII e AID) do DMP permite compreender as maiores possibilidades de inserção produtiva dos jovens e adultos, contemplando as comunidades localizadas na AEE, AID e AII. Esta atualização resultará em projetos empreendedores a serem desenvolvidos na Ação IV.

### **Ação II – Capacitação e qualificação de lideranças comunitárias empreendedoras**

Esta ação objetiva a realização de cursos de qualificação em empreendedorismo para até 90 lideranças empreendedoras, ancorando-se em valores relacionados à interface entre associativismo, participação social e economia solidária. Estes cursos visam preparar os indivíduos e grupos diante da implementação de projetos vinculados às vocações apresentadas no DMP e nas oficinas (Fevereiro e Novembro de 2014)<sup>6</sup>

Conforme política aprovada no PBA, o estímulo desta ação tem como público prioritário jovens e mulheres entre 18 e 32 anos com prioridade para as comunidades da AEE. Demais critérios poderão ser definidos de acordo com demais decisões traçadas no processo de licenciamento.

**Ação III – Criação da Coordenação de Políticas de Empreendedorismo (CPE)<sup>7</sup>** – Criação de uma coordenação voltada a estabelecer o planejamento e execução das ações e metas previstas neste Programa. Esta Coordenação será composta pela equipe técnica e demais membros pertencentes a parceiros estratégicos para execução das Ações deste PBA.

A Equipe Técnica esboçada para a execução do Programa terá um caráter permanente, uma vez que terá como função articular e planejar os projetos concernentes às ações previstas neste Programa. A CPE contará com representantes de todas as comunidades da AEE e dos municípios da AID e AII.

O papel institucional da equipe técnica pode ser conferido no esquema interpretativo abaixo (**Figura 4.1 e Figura 4.2**):

<sup>6</sup> Os projetos serão alinhados às vocações identificadas no DMP e sua possível atualização com novos resultados, assim como os traçados na Oficina envolvendo as principais lideranças da AEE.

<sup>7</sup> Atualmente há políticas públicas de empreendedorismo em andamento sob execução e planejamento do poderes públicos municipal e estadual. Neste sentido, no momento de planejamento e execução das ações, a CPE terá como missão articular suas ações junto a tais políticas, assim como a potenciais parceiros e consultores especializados (p. ex. SEBRAE).

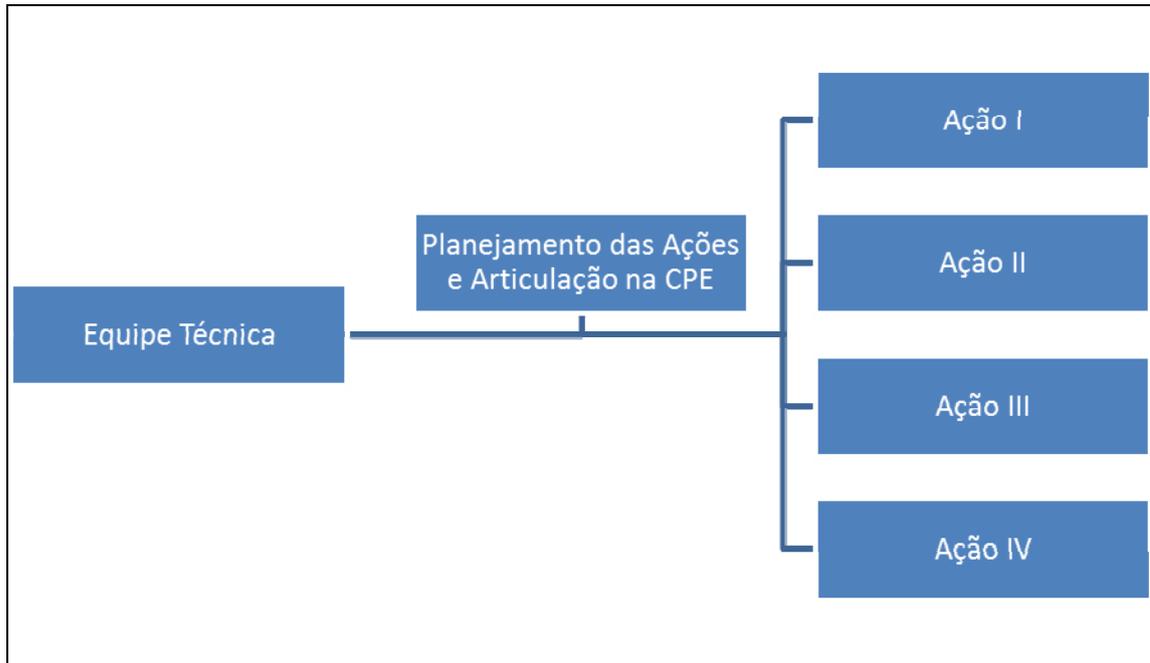


Figura 4.1 - Atribuição da Equipe Técnica a executar o Programa



Figura 4.2 - Composição da Coordenação de Políticas de Empreendedorismo (CPE)

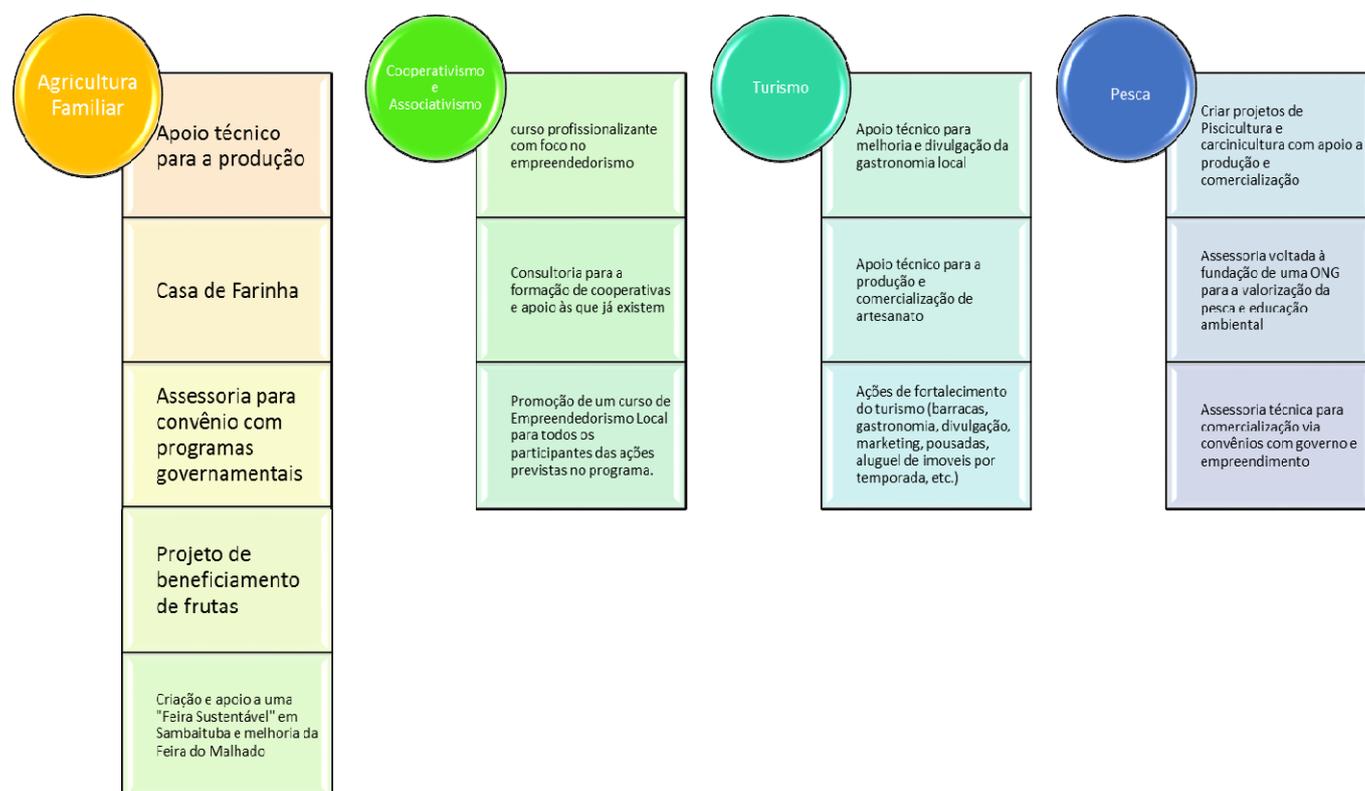
#### **Ação IV - Realização de projetos de empreendedorismo nas comunidades**

De acordo com as orientações do IBAMA, esta ação compreende a formulação e implementação de projetos de empreendedorismo a partir dos resultados estruturados no DMP e nas oficinas

realizadas com os líderes das comunidades. Sendo assim, esta linha de ação tem como subsídio, especialmente, o relatório da oficina realizada em 04 de Novembro de 2014.

Considerando que há uma similitude entre os desejos e prioridades comparando-se com o diagnóstico do DMP, é possível estabelecer metodologicamente a construção de quatro projetos com ações agrupadas, devendo ter poder de alcance nas comunidades, de acordo com os desejos previamente apontados e proporcionalmente superior ao número de participantes mobilizados durante as oficinas realizadas ao longo do ano de 2014.

Nessa direção, a oficina cumpriu o papel de rearticular quais são os projetos mais importantes para as comunidades da AEE, ao mesmo tempo em que valorizou o diálogo destes interesses com o que havia sido pesquisado por meio do DMP. Desse modo, sugere-se no bojo desta revisão do Programa de Empreendedorismo, a adoção de quatro projetos (abaixo) norteadores deste programa, apresentando as seguintes ações, tornando-se projetos específicos:



Estes quatro projetos terão alcance nas comunidades da AEE, de acordo com os desejos e oportunidades vislumbrados nas oficinas<sup>8</sup>, sendo que o projeto relacionado ao cooperativismo e associativismo terá a participação de todos os envolvidos pelo programa e mantém forte relação com a Ação II. Compreende-se que **cada projeto terá a definição de diversas ações como pode ser observado no esquema apresentado acima. Neste esquema, agrupou-se os desejos das comunidades por "área temática", o que não impede que cada comunidade tenha a presença de um ou mais projetos.**

<sup>8</sup> Para compreender mais os desejos e oportunidades por comunidade da AEE, sugere-se a consulta ao Relatório da oficina realizada em novembro de 2014.

## ***Ação IV.A – Nivel de detalhamento técnico dos projetos a serem executados***

Em razão das necessidades que foram oportunizadas na oficina de empreendedorismo, realizada em novembro de 2014, com as comunidades da AEE quanto a identificação dos desejos e oportunidades de negócios para o desenvolvimento da região, os projetos foram detalhados de forma a implantar a cultura do empreendedorismo, de modo que, possa orientar e conduzir as comunidades no desenvolvimento, crescimento e fomento de pequenas atividades econômicas, gerando renda e inclusão sócio produtiva para jovens, adultos e mulheres.

Deste modo, os projetos foram detalhados em formato de “Planos” com objetivo próprio, escopo e ações direcionadas ao apoio e incremento do empreendedorismo na região.

### ***I. Plano de Agricultura Familiar***

#### **1. Definição**

O referido plano tem como finalidade apoiar o desenvolvimento das comunidades da AEE do empreendimento Porto Sul no tocante as ações de apoio, desenvolvimento e fortalecimento de atividades rurais e de agricultura da região, com vista ao fortalecimento do empreendedorismo, capacidade de aprendizagem e potencial agregação de valor e renda.

A região apresenta potencialidades naturais direcionadas para atividades agrícolas, com produção de frutas, principalmente a cultura do cacau, além de atuar com outras culturas, do tipo banana, seringueiras, coco e outros, atuando com pequenas atividades econômicas com fins de subsistência e comercialização nos mercados locais.

#### **2. Objetivo**

Apoiar o desenvolvimento de atividades e ações direcionadas a agricultura familiar, fomento, geração de renda e capacitação técnica para as comunidades do entorno do empreendimento Porto Sul.

##### **2.1 Objetivos específicos**

Com a constituição da Coordenação de Políticas de Empreendedorismo (CPE), esta será responsável pela execução direta do Plano de Agricultura Familiar, baseada em:

- Dar apoio técnico e assessoria direta entre o empreendimento Porto Sul e o público alvo beneficiado;
- Desenvolver a gestão de pequenos negócios com apoio e subsídios em produção e comercialização de produtos e beneficiamento de frutas;
- Assessoria técnica e jurídica visando a promoção de convênios com órgãos públicos e privados, bem como toda sociedade civil direcionada as práticas do empreendedorismo e da economia solidária;
- Elaborar e apoiar projetos de beneficiamento de frutas para as comunidades da AEE, bem como sua implantação com a sociedade civil;
- Criar e desenvolver atividades de sustentabilidade com vistas a promoção da saúde, do fortalecimento da agricultura em feiras organizadas da região.

### 3. Premissas

A constituição da Coordenação de Políticas de Empreendedorismo (CPE), juntamente, com setores organizados da sociedade civil (órgãos públicos e privados) para a realização de atividades de fomento, associativismo, cooperativismo e organização entre as comunidades do entorno do empreendimento Porto Sul.

A capacitação e realização de assessorias técnicas especializadas promoverão ambientes dinâmicos capaz de inserir jovens, adultos e mulheres na realização de pequenas atividades econômicas que possam gerar renda, além de disseminar a cultura do empreendedorismo.

Apoio aos empreendimentos já existentes, ou instalações de novos negócios, seja de forma individual ou coletiva, fomentando ações de especialização e conhecimento técnico destinado ao desenvolvimento dos pequenos e médios negócios para a região.

### 4. Público Alvo

Jovens, mulheres e adultos que envolvem as principais comunidades da AEE.

### 5. Desenvolvimento de ações/Atividades

<b>1) Apoio técnico para produção 2) Casa de Farinha</b>		
<b>a) O que é</b> - desenvolvimento de atividades de suporte e apoio técnico para produção e comercialização em atividades de apoio e fomento da agricultura familiar.	<b>b) Cronograma</b> - Ações a serem realizadas no âmbito da CPE e sociedade civil entre os trimestres 04 e 05 do Programa de Apoio ao Empreendedorismo.	<b>c) Recursos</b> - Serão definidos pela CPE com apoio de instituições públicas e privadas.

<b>d) Subáreas</b>	<b>e) Escopo</b>	<b>Requisitos do profissional</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Gestão da cadeia produtiva de frutas e agricultura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>oportunidades de investimento; planejamento;</li> <li>sistemas de produção;</li> <li>sistemas de logística;</li> <li>comercialização de produtos da agropecuária de pequeno porte;</li> <li>nichos de mercado;</li> <li>estudos de cadeias produtivas; diagnósticos;</li> <li>estudos de viabilidade técnica, econômica e comercial; e estudos prospectivos;</li> </ul>	<p>Formação escolar de nível superior, poderá ser aceita formação técnica em cursos específicos ligados à agricultura e pesca;</p> <p>Experiência em trabalhos comprovados na área, domínio e especialidades em agricultura e agronegócios.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Agroecologia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>fundamentos da agroecologia;</li> <li>diferentes correntes de agricultura ecológica: natural, biodinâmica, orgânica, ecológica;</li> <li>agroecologia e ciência no contexto atual da agricultura orgânica.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Vendas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>planejamento e estratégia de vendas;</li> <li>gerenciamento do processo de venda e pós-venda;</li> <li>marketing de relacionamento com clientes;</li> <li>avaliação de ponto comercial;</li> <li>estratégia de comercialização;</li> <li>gestão de varejo e atacado;</li> <li>estratégia de logística e distribuição no atacado e varejo;</li> <li>identificação de canais alternativos de comercialização.</li> </ul>	<p>Formação escolar de nível superior com experiência mínima de 1(um) ano, comprovada em trabalhos e conteúdos relacionados à consultoria, instrutória em vendas.</p> <p>Conhecimento do mercado de agronegócios e atividades de agricultura e pesca.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Gestão e administração da produção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>layout fabril;</li> <li>organização e métodos de trabalhos;</li> <li>sistemas produtivos;</li> <li>planejamento e controle da produção;</li> <li>administração de materiais;</li> <li>planejamento e controle da produção;</li> <li>dimensionamento da capacidade instalada de produção;</li> <li>gerenciamento e adequação de processos da produção;</li> <li>técnicas básicas de produção;</li> </ul>	<p>Formação escolar de nível superior com experiência, mínimo de 1(um) ano, comprovada em trabalhos e conteúdos relacionados à consultoria, instrutória em produção.</p> <p>Conhecimento de negócios em</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>o análise e avaliação de produto.</li> </ul>	desenvolvimento de produção
<b>3) Assessoria para Convênios</b>		
<p><b>a) O que é</b></p> <p>- promoção de convênios e assessoria em contratos para formação e construção de termos de cooperação e outros.</p>	<p><b>b) Cronograma</b></p> <p>- Ações a serem realizadas no âmbito da CPE e sociedade civil entre os trimestres 04 do Programa de Apoio ao Empreendedorismo.</p>	<p><b>c) Recursos</b></p> <p>- Serão definidos pela CPE com apoio de instituições públicas e privadas.</p>
<p><b>d) Subáreas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão em contratos e termos de cooperação – Direito administrativo</li> </ul>	<p><b>e) Escopo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>o Análise e conhecimentos da doutrina jurídica;</li> <li>o Legislação brasileira;</li> <li>o certidões negativas;</li> <li>o regularidade fiscal; prestação de contas;</li> <li>o processos de credenciamento;</li> <li>o chamadas públicas;</li> <li>o contratos de repasse, termos de cooperação e outros instrumentos congêneres e os contratos administrativos, especialmente com Organizações Não Governamentais - ONGs, Organizações da Sociedade Civil de Interesses Públicos – OSCIPs;</li> <li>o pessoas jurídicas de direito privado e demais entidades do terceiro setor;</li> </ul>	<p><b>Requisitos do profissional</b></p> <p>Formação escolar de nível superior em Direito, inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).</p> <p>Experiência mínima de 02 (dois) anos, comprovada na área.</p>
<b>4) Projeto de Beneficiamento de Frutas</b>		
<p><b>a) O que é</b></p> <p>- fortalecimento da produção para atividades agrícolas por meio de capacitação técnica e elaboração de projetos sustentáveis para a cultura empreendedora, associada e cooperada.</p> <p>- elaboração de relatórios analíticos e recomendação de ações e estratégias de mercado.</p>	<p><b>b) Cronograma</b></p> <p>- Ações a serem realizadas no âmbito da CPE e sociedade civil entre os trimestres 05 e 06 do Programa de Apoio ao Empreendedorismo.</p>	<p><b>c) Recursos</b></p> <p>- Serão definidos pela CPE com apoio de instituições públicas e privadas.</p>
<p><b>d) Subáreas</b></p>	<p><b>e) Escopo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>o elaboração de <i>briefings</i>/escopo de pesquisa;</li> </ul>	<p><b>Requisitos do profissional</b></p> <p>Formação escolar de</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>Estudos e Pesquisas de Mercado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>elaboração e aplicação de pesquisas quantitativas com base em dados secundários;</li> <li>definição de metodologias de pesquisa quantitativa e qualitativa;</li> <li>elaboração de questionários de pesquisa;</li> <li>coleta, análise e interpretação de dados;</li> <li>identificação de novos mercados e oportunidades de negócios por meio de pesquisas mercadológicas estruturadas;</li> <li>tendências setoriais;</li> <li>comercialização;</li> <li>definição de consumo.</li> </ul>	<p>nível superior completo.</p> <p>Experiência mínima de 02 (dois) anos, comprovada em realização de pesquisas de mercado quantitativas e qualitativas nos mercados nacional e internacional.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Elaboração de Plano de Negócios para segmento de frutas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mercado de frutas na região;</li> <li>identificação de oportunidades;</li> <li>análise SWOT;</li> <li>identificação de investimentos (insumos e equipamentos);</li> <li>estudos de viabilidade;</li> <li>apoio na implementação do projeto e assessoria de negócios com entidades afins;</li> </ul>	<p>Formação escolar de nível superior completo.</p> <p>Experiência mínima de 02 (dois) anos, comprovada em consultoria ou instrutória com domínio na área de projetos e implantação de planos de negócios.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Consultoria em Segurança Alimentar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC);</li> <li>práticas de fabricação e manipulação de alimentos para empresas dos segmentos: industrial, mesa e campo;</li> <li>procedimentos padrões de higiene operacional (PPHO);</li> <li>perigos biológicos, físicos e químicos;</li> <li>doenças de origem alimentar;</li> <li>critérios de segurança em cada uma das etapas da produção e manipulação de alimentos;</li> </ul>	<p>Formação escolar de nível superior completo em engenharia de alimentos, nutrição, tecnologia de alimentos ou áreas afins;</p> <p>Experiência mínima de 01 (um) ano, comprovada em segurança alimentar e procedimentos da ANVISA.</p>
<b>5) Criação e apoio em Feira Sustentável</b>		
<p><b>f) O que é</b></p> <p>- contribuição na organização produtiva e segmento de feira</p>	<p><b>g) Cronograma</b></p> <p>- Ações a serem realizadas no âmbito da CPE e sociedade civil entre os trimestres 06,</p>	<p><b>h) Recursos</b></p> <p>- Serão definidos pela CPE com apoio de</p>

livre, qualificação profissional, condições de saúde, higiene e limpeza, além de práticas de gestão ambiental e associativas.	07 e 08 do Programa de Apoio ao Empreendedorismo.	instituições públicas e privadas.
<p><b>i) Subáreas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Projeto Feira Livre com adoção de políticas públicas, microcrédito e associativismo</li> </ul>	<p><b>j) Escopo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>formação de redes;</li> <li>constituição e expansão de organizações de microcrédito;</li> <li>projetos para captação de recursos junto a órgãos públicos e privados;</li> <li>estratégias de desenvolvimentos locais e aglutinações em arranjos produtivos;</li> <li>cultura empreendedora;</li> <li>condições de segurança e saúde, higiene e limpeza;</li> <li>constituição de feira livre;</li> <li>padronização e layout dos espaços livres;</li> <li>centros de comercialização e abastecimentos.</li> </ul>	<p><b>Requisitos do profissional</b></p> <p>Formação escolar de nível superior completo.</p> <p>Experiência mínima de 02 (dois) anos, comprovada com implantação e ações em espaços públicos, legislação e feiras livres.</p>

Nota-se que os referidos projetos serão realizados no âmbito das ações e articulações da CPE, que poderão ser aprimorados, a medida que sejam observados os avanços da cultura empreendedora e seus resultados nas comunidades do entorno do Porto Sul.

Quanto aos investimentos destinados a cada linha de ação que deverá ser desenvolvida, aprimorada ou adicionada neste “plano” indicado, será fruto de discussões e planejamento da equipe técnica, através da CPE, com envolvimento direto ou indireto de instituições de apoio do segmento de pequenos de negócios e da economia solidária, visando aperfeiçoar e criar negócios que possam articular renda com identificação da cultura local e de suas atividades.

## II. Plano de Cooperativismo e Associativismo

### 1. Definição

O referido plano tem como finalidade apoiar o desenvolvimento das comunidades da AEE do empreendimento Porto Sul no tocante as ações de apoio, desenvolvimento e fortalecimento de das comunidades rurais e urbanas da região, com vista ao fortalecimento do empreendedorismo e associativismo, capacidade de aprendizagem, treinamentos e qualificação profissional e gerencial, além do potencial agregação valor e renda para as economias das comunidades.

A arte de empreender no mercado será possível com adoção de práticas que auxiliam na disseminação e conhecimento de técnicas ligadas as relações sociais e cooperadas, incluindo o trabalho de equipe, resultados conjuntos e ofertas de bens e serviços direcionados ao trabalho cooperado.

É comum, em diversos lugares, regiões do Brasil, que grupos de pessoas, famílias, pequenos produtores e trabalhadores se articulam para a melhoria de técnicas e aumento de competitividade, apoiados em ações de cooperativismo. Trata-se de desencadear um processo de trabalho onde haja autonomia e liberdade de produção, já que o mercado evolui para um mundo cada vez mais competitivo e exigente.

Deste modo, este plano visa a disseminação da cultura empreendedora e o fortalecimento do associativismo, através de articulações e desenvolvimento do cooperativismo como bem comum, agregando valor, conhecimento e melhoria na qualidade de vida da população.

## 2. Objetivo

Apoiar ações de cultura empreendedora e o fortalecimento de atividades associativas e cooperadas das comunidades do entorno do empreendimento Porto Sul.

### 2.1 Objetivos específicos

Com a constituição da Coordenação de Políticas de Empreendedorismo (CPE), esta será responsável pela execução direta do Plano de Cooperativismo e Associativismo, baseada em:

- Qualificar as comunidades do entorno com a visão de empreendedorismo e práticas conceituais do Associativismo e Cooperativismo;
- Apoiar as pequenas cooperativas e associações comunitárias com práticas de empreendedorismo local, podendo desenvolver pequenos negócios;
- Dar apoio técnico e assessoria direta entre o empreendimento Porto Sul e o público alvo beneficiado;
- Dar apoio e suporte na formação e constituição de redes de negócios das comunidades urbanas e rurais.

## 3. Premissas

A constituição da Coordenação de Políticas de Empreendedorismo (CPE), juntamente, com setores organizados da sociedade civil (órgãos públicos e privados) para a realização de atividades de fomento, associativismo, cooperativismo e organização entre as comunidades do entorno do empreendimento Porto Sul.

A capacitação e realização de assessorias técnicas especializadas promoverão ambientes dinâmicos capaz de inserir, jovens, adultos e mulheres, na realização de pequenas atividades econômicas que possam gerar renda, além de disseminar a cultura do empreendedorismo.

Apoio aos empreendimentos já existentes, ou instalações de novos negócios, seja de forma individual ou coletiva, fomentando ações de especialização e conhecimento técnico destinado ao desenvolvimento dos pequenos e médios negócios para a região.

## 4. Público Alvo

Jovens, mulheres e adultos que envolvem as principais comunidades da AEE.

## 5. Desenvolvimento de ações/Atividades

1) Promoção do Empreendedorismo local		
<p><b>a) O que é</b></p> <p>- desenvolvimento de atividades e qualificação profissional da cultura empreendedora, comportamental e de suas características que influenciarão, também, na criação de novos negócios.</p>	<p><b>b) Cronograma</b></p> <p>- Ações a serem realizadas no âmbito da CPE e sociedade civil entre os trimestres 03 e 04 para as lideranças comunitárias, e trimestres 08 e 09 do Programa de Apoio ao Empreendedorismo.</p>	<p><b>c) Recursos</b></p> <p>- Serão definidos pela CPE com apoio de instituições públicas e privadas.</p>
<p><b>d) Subáreas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão do Empreendedorismo</li> </ul>	<p><b>e) Escopo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ comportamento empreendedor;</li> <li>○ atitudes e características dos empreendedores – fatores psicológicos e sociológicos de empreendedorismo;</li> <li>○ intraempreendedorismo;</li> <li>○ empreendedorismo/auto emprego;</li> <li>○ fatores influenciadores na criação e desenvolvimento de novos empreendimentos;</li> <li>○ formação de empreendedores;</li> <li>○ identificação e desenvolvimento de características empreendedoras;</li> <li>○ escolas conceituais de empreendedorismo;</li> <li>○ empreendedorismo em grupos minoritários;</li> <li>○ empreendedorismo coletivo;</li> <li>○ empreendimento por necessidade e empreendimento por oportunidade de mercado;</li> <li>○ empreendimentos sociais</li> </ul>	<p><b>Requisitos do profissional</b></p> <p>Formação escolar de nível superior.</p> <p>Experiência mínima de 02 (dois) anos em trabalhos comprovados na área, domínio e especialidades em empreendedorismo, associativismo e cooperativismo.</p> <p>Experiência em condução de grupos.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Curso de Liderança Empreendedora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ ferramentas e instrumentos para a profissionalização do líder;</li> <li>○ desenvolvimento de líderes;</li> <li>○ o que é ser liderança empreendedora;</li> <li>○ papel do líder em grupos formais e informais na sociedade;</li> <li>○ importância de empreender;</li> <li>○ Missão e visão de negócios do líder;</li> <li>○ Motivação e autoconfiança.</li> </ul>	

2) Consultoria para Formação de Cooperativas e apoio as existentes		
<p><b>a) O que é</b></p> <p>- práticas de cultura do cooperativismo e associativismo no mercado, incluindo case de negócios e apoio a economia solidária.</p>	<p><b>b) Cronograma</b></p> <p>- Ações a serem realizadas no âmbito da CPE e sociedade civil entre os trimestres 05 e 09 do Programa de Apoio ao Empreendedorismo.</p>	<p><b>c) Recursos</b></p> <p>- Serão definidos pela CPE com apoio de instituições públicas e privadas.</p>
<p><b>d) Subáreas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Consultoria de Organização, Consituição e Funcionamento de Cooperativas e ONGs.</li> </ul>	<p><b>e) Escopo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ associações;</li> <li>○ cooperativas;</li> <li>○ clubes de serviços;</li> <li>○ organizações não governamentais;</li> <li>○ centrais de negócios;</li> <li>○ OSCIP e demais formas associativas;</li> <li>○ legislação aplicada às diversas formas associativas;</li> <li>○ funcionamento e estatuto;</li> </ul>	<p><b>Requisitos do profissional</b></p> <p>Formação escolar de nível superior.</p> <p>Experiência mínima de 02 (dois) anos em trabalhos comprovados na área, domínio e especialidades em empreendedorismo, associativismo e cooperativismo.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultura do Cooperativismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ cultura da cooperação,</li> <li>○ cooperação empresarial;</li> <li>○ formação, implantação e fortalecimento de redes associativas;</li> <li>○ organizações de cooperação de pequenos empreendimentos;</li> <li>○ redes empresariais;</li> <li>○ ações coletivas.</li> </ul>	<p>Experiência em condução de grupos.</p>

Nota-se que os referidos projetos serão realizados no âmbito das ações e articulações da CPE, que poderão ser aprimorados, a medida que sejam observados os avanços da cultura empreendedora e seus resultados nas comunidades do entorno do Porto Sul.

Quanto aos investimentos destinados a cada linha de ação que deverá ser desenvolvida, aprimorada ou adicionada neste “plano” indicado, será fruto de discussões e planejamento da equipe técnica, através da CPE, com envolvimento direto ou indireto de instituições de apoio do segmento de pequenos de negócios e da economia solidária, visando aperfeiçoar e criar negócios que possam articular renda com identificação da cultura local e de suas atividades.

De acordo com a realização da oficina de empreendedorismo, realizada em novembro de 2014, as ações levantadas pelas comunidades do entorno em cooperativismo e associativismo, incluem além de cursos de empreendedorismo que deverão ser discutidos no âmbito da CPE, também a promoção de cursos de empreendedorismo a todos os participantes das ações previstas no programa. Deste modo, *ação - 1 Promoção do Empreendedorismo Local*, as mesmas estão previstas no *item b – cronograma*, não valendo-se de abrir outra ação pecuniária a este mesmo objeto de trabalho.

### **III. Plano de Turismo**

#### **1. Definição**

O referido plano tem como finalidade apoiar o desenvolvimento das comunidades da AEE do empreendimento Porto Sul no tocante as ações de apoio, desenvolvimento e fortalecimento de das comunidades rurais e urbanas da região, com vista ao fortalecimento do empreendedorismo e associativismo, capacidade de aprendizagem, treinamentos e qualificação profissional e gerencial, além do potencial agregação valor e renda para as economias das comunidades.

A região possui capacidade e vocação natural para desenvolvimento e apoio de atividades turísticas, bem como, práticas de turismo ambiental e sustentável. Além disso, observa-se que nas comunidades mais próximas do litoral há diversos e pequenos empreendimentos que visam atender ao público local e ao turismo da região, seja através da comida local ou do artesanato.

Deste modo, fortalecer essas atividades produtivas e criar novas opções de consumo local, além de incrementar o turismo da regional, são as bases de fortalecimento e articulações do empreendedorismo nestas e outras localidades do Porto Sul.

O turismo integra as comunidades, pessoas e organizações, processo este que poderá ser construído com apoio do programa de empreendedorismo, desenvolvendo o cooperativismo, criando e integrando novas idéias, soluções de negócios e qualidade de vida da população local.

#### **2. Objetivo**

Apoiar ações de cultura empreendedora e o fortalecimento de atividades associativas e cooperadas para o desenvolvimento da comercialização de pequenas atividades econômicas, práticas artesanais e turismo das comunidades do entorno do empreendimento Porto Sul.

##### **2.1 Objetivos específicos**

Com a constituição da Coordenação de Políticas de Empreendedorismo (CPE), esta será responsável pela execução direta do Plano de Cooperativismo e Associativismo, baseada em:

- Qualificar as comunidades do entorno com a visão de empreendedorismo e práticas conceituais do Associativismo e Cooperativismo;
- Apoiar ações de marketing e planejamento da construção do cardápio local e aprimoramento da gastronomia nas comunidades do Porto Sul;
- Dar apoio técnico, assessoria e melhorias na gestão do artesanato local;
- Qualificar as comunidades do entorno com ações de gestão visando o fortalecimento das atividades turísticas na região;

#### **3. Premissas**

A constituição da Coordenação de Políticas de Empreendedorismo (CPE), juntamente, com setores organizados da sociedade civil (órgãos públicos e privados) para a realização de

atividades de formento, associativismo, cooperativismo e organização entre as comunidades do entorno do empreendimento Porto Sul.

A capacitação e realização de assessorias técnicas especializadas promoverão ambientes dinâmicos capaz de inserir, jovens, adultos e mulheres, na realização de pequenas atividades econômicas que possam gerar rendas, além de disseminar a cultura do empreendedorismo.

Apoio aos empreendimentos já existentes, ou instalações de novos negócios, seja de forma individual ou coletiva, fomentando ações de especialização e conhecimento técnico destinado ao desenvolvimento dos pequenos e médios negócios para a região.

#### 4. Público Alvo

Jovens, mulheres e adultos que envolvem as principais comunidades da AEE.

#### 5. Desenvolvimento de ações/Atividades

1) Apoio técnico para Gastronomia local		
a) O que é	b) Cronograma	c) Recursos
<ul style="list-style-type: none"><li>- criar ambiente de negócios e gestão da gastronomia local com práticas ao desenvolvimento e apoio ao turismo da região.</li><li>- qualificação das comunidades e desenvolvimento de ações marketing, fortalecimento da gastronomia da região.</li><li>- organização de calendário anual da gastronomia do litoral sul</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Ações a serem realizadas no âmbito da CPE e sociedade civil entre os trimestres 04; 08 e 12 do Programa de Apoio ao Empreendedorismo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Serão definidos pela CPE com apoio de instituições públicas e privadas.</li></ul>

<b>d) Subáreas</b>	<b>e) Escopo</b>	<b>Requisitos do profissional</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Consultoria em Turismo com ações em Gastronomia da região</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>diagnósticos e inventários de oportunidades de negócios;</li> <li>perfis de investimentos;</li> <li>projetos de empreendimentos turísticos;</li> <li>políticas governamentais de desenvolvimento, gestão e incentivo ao turismo;</li> <li>ações focadas em gastronomia local da região;</li> <li>estratégias de marketing e vendas;</li> <li>organização empresarial da região Sul da Bahia;</li> <li>Trade da Bahia;</li> </ul>	<p>Formação escolar de nível superior.</p> <p>Experiência mínima de 01 (um) ano em trabalhos comprovados na área, domínio e especialidades em turismo e desenvolvimento regional.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ações de Turismo de Sol e Praia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>ações de desenvolvimento setorial em turismo, focadas em turismo de sol e praia;</li> <li>Atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias.</li> </ul>	<p>Experiência em condução de grupos.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Marketing estratégico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>diagnóstico mercadológico: metodologia de análise e segmentação de mercado e de ambiente,</li> <li>comportamento do consumidor, canais de distribuição, promoção e propaganda;</li> <li>sistema de informação de marketing: metodologias de inteligência comercial, procedimentos para a coleta, classificação, análise, avaliação e distribuição de informações para implementações em gastronomia;</li> <li>planejamento de mídia: marketing direto, telemarketing, mala-direta, comunicação;</li> <li>mídias alternativas, orientações sobre endomarketing;</li> <li>Plano de marketing: elaboração, implementação, monitoramento e avaliação.</li> </ul>	<p>Formação escolar de nível superior.</p> <p>Experiência mínima de 01 (um) ano em trabalhos comprovados na área, domínio e especialidades em gestão de marketing</p>
<p><b>2) Apoio técnico para produção e comercialização de Artesanato</b></p>		

<p><b>a) O que é</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- desenvolver a cultura do empreendedorismo e inovar em produtos de artesãos locais da região.</li> <li>- apoiar e qualificar as comunidades no desenvolvimento de pequenos negócios artesãos.</li> </ul>	<p><b>b) Cronograma</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações a serem realizadas no âmbito da CPE e sociedade civil entre os trimestres 07 e 10 do Programa de Apoio ao Empreendedorismo.</li> </ul>	<p><b>c) Recursos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Serão definidos pela CPE com apoio de instituições públicas e privadas.</li> </ul>
<p><b>d) Subáreas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Consultoria em desenvolvimento do artesanato local</li> </ul>	<p><b>e) Escopo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ diagnóstico e inventários de traços culturais e históricos que podem ser expressos na forma de artesanato;</li> <li>○ elaboração de planejamento estratégico de grupos;</li> <li>○ formalização de grupos;</li> <li>○ criação, revitalização, produção e comercialização de produtos artesanais;</li> </ul>	<p><b>Requisitos do profissional</b></p> <p>Formação escolar de nível superior.</p> <p>Experiência mínima de 01 (um) ano em trabalhos comprovados na área, domínio e especialidades em gestão e artesanatos.</p> <p>Experiência em condução de grupos.</p>
<p><b>3) Ações de fortalecimento do turismo</b></p>		
<p><b>a) O que é</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- desenvolver ações de fomento e parcerias com iniciativa pública e privada para direcionadas ao turismo do litoral norte de Ilhéus.</li> <li>- planejar estratégias de fortalecimento e identidade cultural do lugar com paisagens e promoção do turismo local.</li> <li>- desenvolvimento de projetos para geração de renda e produção das comunidades.</li> </ul>	<p><b>b) Cronograma</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações a serem realizadas no âmbito da CPE e sociedade civil entre os trimestres 04; 08 e 12 do Programa de Apoio ao Empreendedorismo.</li> </ul>	<p><b>c) Recursos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Serão definidos pela CPE com apoio de instituições públicas e privadas.</li> </ul>
<p><b>d) Subáreas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de aglomerações produtivas em Turismo do litoral norte de Ilhéus</li> </ul>	<p><b>e) Escopo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ desenvolvimento de aglomeração de empresas ou grupos;</li> <li>○ governança estabelecida entre lideranças e entidades locais;</li> <li>○ arranjos produtivos;</li> <li>○ <i>clusters</i>;</li> </ul>	<p><b>Requisitos do profissional</b></p> <p>Formação escolar de nível superior.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ cadeias produtivas;</li> <li>○ planejamento estratégico municipal;</li> <li>○ parceria estado/mercado/sociedade;</li> <li>○ análise do cenário local;</li> <li>○ diagnóstico e proposição de soluções;</li> <li>○ elaboração e monitoramento de projetos;</li> <li>○ articulação com parceiros locais;</li> <li>○ análise da cadeia produtiva;</li> <li>○ análise dos dados secundários;</li> <li>○ mobilização e gestão de recursos;</li> <li>○ proposição de políticas públicas para melhoria do ambiente empreendedor;</li> </ul>	<p>Experiência mínima de 02 (dois) ano em trabalhos comprovados na área, domínio e especialidades em cadeias produtivas, <i>clusters</i>.</p> <p>Experiência em condução de grupos.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consultoria em Atendimento ao cliente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ técnicas e habilidades do atendimento;</li> <li>○ excelência em atendimento;</li> <li>○ estruturação de equipes de atendimento;</li> <li>○ ética do atendimento;</li> <li>○ turismo e atendimento.</li> </ul>	<p>Formação escolar de nível superior.</p> <p>Experiência mínima de 01 (um) ano em trabalhos comprovados na área de atendimento e turismo.</p> <p>Experiência em condução de grupos.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consultora em Eventos de promoção de negócios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ programação visual;</li> <li>○ <i>merchandising</i>;</li> <li>○ iluminação;</li> <li>○ ventilação PDV;</li> <li>○ vitrinismo e organização de layout;</li> <li>○ embalagem;</li> <li>○ comunicação;</li> <li>○ logomarca;</li> <li>○ higiene e limpeza;</li> <li>○ <i>displa</i>;</li> <li>○ Ambiência e reordenamento espacial.</li> </ul>	<p>Formação escolar de nível superior.</p> <p>Experiência mínima de 01 (um) ano em trabalhos comprovados na área de atendimento e turismo.</p>

## **IV. Plano de Pesca**

### **1. Definição**

O referido plano tem como finalidade apoiar o desenvolvimento das comunidades da AEE do empreendimento Porto Sul no tocante as ações de apoio, desenvolvimento e fortalecimento de das comunidades rurais e urbanas da região, com vista ao fortalecimento do empreendedorismo e associativismo, capacidade de aprendizagem, treinamentos e qualificação profissional e gerencial, além do potencial agregação valor e renda para as economias das comunidades.

Sendo uma das atividades de subsistências das famílias e de pescadores da região, a pesca continua sendo grande fonte de renda, riqueza e valor para as comunidades que delas sobrevivem.

Portanto, o plano de atividades e desenvolvimento de ações relacionadas a cultura empreendedora no segmento de pesca tem como base o fortalecimento de segmento nas comunidades do entorno do Porto Sul, construído com apoio do programa de empreendedorismo, associativismo e cooperativismo.

### **2. Objetivo**

Apoiar ações de cultura empreendedora e o fortalecimento de atividades associativas e cooperadas para as comunidades que se utilizam da pesca e de pequenas atividades produtivas para a geração de renda.

#### **2.1 Objetivos específicos**

Com a constituição da Coordenação de Políticas de Empreendedorismo (CPE), esta será responsável pela execução direta do Plano de Cooperativismo e Associativismo, baseada em:

- Qualificar as comunidades do entorno com a visão de empreendedorismo e práticas conceituais do Associativismo e Cooperativismo;
- Mobilizar e apoiar atividades de associativismo para geração de rendas, qualificando grupos sociais e entidades voltadas para o segmento de atividades de pescas;
- Prestar assessoria na comercialização e alternativas de fontes de renda e geração de novos negócios;

### **3. Premissas**

A constituição da Coordenação de Políticas de Empreendedorismo (CPE), juntamente, com setores organizados da sociedade civil (órgãos públicos e privados) para a realização de atividades de formento, associativismo, cooperativismo e organização entre as comunidades do entorno do empreendimento Porto Sul.

A capacitação e realização de assessorias técnicas especializadas promoverão ambientes dinâmicos capaz de inserir, jovens, adultos e mulheres, na realização de pequenas atividades econômicas que possam gerar renda, além de disseminar a cultura do empreendedorismo.

Apoio aos empreendimentos já existentes, ou instalações de novos negócios, seja de forma individual ou coletiva, fomentando ações de especialização e conhecimento técnico destinado ao desenvolvimento dos pequenos e médios negócios para a região.

#### 4. Público Alvo

Jovens, mulheres e adultos que envolvem as principais comunidades da AEE.

#### 5. Desenvolvimento de ações/Atividades

<p><b>1) Criar projetos de Piscicultura e Carcinicultura para produção e comercialização</b></p> <p><b>2) Assessoria voltadas à fundação de uma ONG para valorização da pesca e educação ambiental</b></p> <p><b>3) Assessoria técnica para comercialização com governo e empreendimento</b></p>		
<p><b>a) O que é</b></p> <p>- qualificação das comunidades e desenvolvimento de ações de piscicultura e carcinicultura na região.</p> <p>- elaborar projetos e estudos de viabilidade para implantação de pequenos produtivos de geração de emprego e renda.</p>	<p><b>b) Cronograma</b></p> <p>- Ações a serem realizadas no âmbito da CPE e sociedade civil entre os trimestres 05; 08 e 11 do Programa de Apoio ao Empreendedorismo.</p>	<p><b>c) Recursos</b></p> <p>- Serão definidos pela CPE com apoio de instituições públicas e privadas.</p>
<p><b>d) Subáreas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Consultoria para elaboração de projetos de piscicultura e carcinicultura</li> </ul>	<p><b>e) Escopo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ elaboração e análise de projetos de viabilidade técnico/econômico /financeiro;</li> <li>○ análise de mercado e de localização;</li> <li>○ orçamento de caixa;</li> <li>○ capacidade de pagamento;</li> <li>○ orçamento de receita e despesas;</li> <li>○ dimensionamento do capital de giro;</li> <li>○ investimento fixo</li> </ul>	<p><b>Requisitos do profissional</b></p> <p>Formação escolar de nível superior em Ciências Contábeis, Administração de Empresas, Ciências Econômicas ou cursos relacionados à área financeira ou outros cursos, com pós-graduação relacionada à área de</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consultoria para captação de recursos financeiros para projetos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• elaboração de projetos para captação de recursos junto a empresas e instituições de fomento nacionais e internacionais;</li> <li>• gestão e avaliação de projetos de captação de recursos financeiros</li> <li>• projetos de apoio às MPE;</li> <li>• fontes financiadoras e patrocinadoras.</li> </ul>	<p>finanças, tais como: Administração Financeira, Gestão Empresarial, Controladoria, Auditoria Financeira ou áreas afins</p> <p>Experiência mínima de 02 (dois) anos em trabalhos comprovados na área.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consultoria em Logística</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ sistematização de compras de materiais, insumos e serviços;</li> <li>○ organização e gestão de transporte, distribuição e estocagem de mercadorias;</li> <li>○ Planejamento, implementação e controle do fluxo e armazenagem eficientes e de baixo custo de matérias primas;</li> <li>○ estoque em processo;</li> <li>○ produto acabado, desde o ponto de origem até o ponto de consumo.</li> </ul>	<p>Formação escolar de nível superior.</p> <p>Experiência mínima de 01 (um) ano em logística ou suprimentos.</p>

As demais ações citadas no Plano de Pesca que compreendem “Assessoria voltada à fundação de uma ONG para valorização da pesca e educação ambiental” e “Assessoria técnica para comercialização com governo e empreendimento” já estão incluídas em ações dos planos de agricultura familiar, cooperativismo e associativismo, não sendo necessárias a implantação de novas medidas de apoio, tendo em vistas que as ações são convergentes entre os desejos e oportunidades de negócios vislumbrados pelas comunidades do entorno do Porto Sul.

## 5. AÇÕES CORRELATAS COM OUTROS PROJETOS

As ações que deverão ser executadas e apoiadas no âmbito da CPE, estão correlacionadas com outras atividades que demandam planejamento e execução de outras instituições de apoio ligado ao empreendedorismo, bem como outros programas que podem dar suporte as atividades econômicas ou desenvolvimento delas na região do Porto Sul.

Para isso, as ações de qualificação, capacitação, gestão e disseminação da cultura de um ambiente empreendedor e inovador, bem como do apoio e implantação de projetos que beneficiam as comunidades da AEE estão, também, correlacionadas a algumas das ações de

instituições públicas, a exemplo da Bahiapescas e Seagri/SUAF que estão sempre promovendo ações na região.

Importante destacar algumas ações a serem discutidas no âmbito da CPE e que foram descritas no “caderno de investimentos”, podendo ser aprimoradas e trabalhadas, conjuntamente, na visão do empreendedorismo e da cultura do trabalho associativo e cooperado.

Dentre os projetos destacam-se:

### ***Ações da Bahiapescas***

É uma empresa que está vinculada à Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária do Estado da Bahia – Seagri e que possui a finalidade de fomentar a aquicultura e a pesca na Bahia, seja mediante a implantação de projetos sustentáveis, sociais, ambientais e culturais. A empresa atua na atração de investimentos, desenvolvimento científico, tecnológico, criação de pólos produtores e fortalecimento de cadeias produtivas do segmento da pesca.

Os projetos correlacionados ao Programa de Apoio ao Empreendedorismo são:

#### **1. Objeto: Qualificação do Beneficiamento de Pescados - Kit Marisqueira**

##### Composição do Kit Marisqueira

- Construção de uma cozinha medindo 3x2 m;
- 1 Fogão de cerâmica à lenha com chaminé;
- 1 Pia inox;
- 4 Bancadas de catação;
- 4 Bancos ergométricos com recosto;

#### **2. Objeto: Estudos de viabilidade para implantação de Unidades Produtivas de Pisciculturas**

Realização de estudos técnicos e de viabilidade de implantação de unidades produtivas, seja para subsistência ou comercialização, que poderão ser desenvolvidas de forma coletiva entre as comunidades, sendo compostos de equipamentos:

- Construção de uma cozinha medindo 3x2 m;
- Tanque de rede (2,0 x 2,0 x 1,8m – volume útil= 6m<sup>3</sup>);
- Bolsão de pvc para alevinos – malha 4mm;
- Boias de sinalização;
- Rolo de corda 14 – 16mm;
- Barco a remo;
- Caixa d’água de 1.000 litros;
- Balança digital 20kg;
- Balança digital 300kg;
- Mesa classificadora;
- Balsa de manejo;
- Kit de análise de água;

## ***Ações da Bahiapescas/SUAF***

### **1. Objeto: Assistência técnica**

Refere-se as ações de assistência técnica continuada para assistidos do programa ATER, produtores rurais e agricultores da região para doação de alevinos.

## ***Ações Suaf/Seagri***

A Superintendência de Agricultura Familiar pela Seagri atua no desenvolvimento territorial, apoio e fomento a produção agrícola, prestando assistência e realizando ações que promovam o desenvolvimento das atividades rurais.

Os projetos/programas correlacionados ao Programa de Apoio ao Empreendedorismo são:

### **1. Objeto: Investimentos na produção**

Distribuição de mudas frutíferas e sementes para desenvolvimento de famílias e pequenos produtores rurais.

### **2. Objeto: Atividades de apoio a comercialização**

Acesso dos produtos ao mercado institucional por meio de diagnóstico de investimentos do Programa Vida Melhor.

## ***Ações da Setre***

Através da Secretaria de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte promove ações de qualificação social e capacitação profissional de modo a preparar as pessoas para inseridas no mercado de trabalho.

Os projetos/programas correlacionados ao Programa de Apoio ao Empreendedorismo são:

### **1. Objeto: Programa Qualifica Bahia**

Visa a qualificação social e profissional dos trabalhadores, sendo definidos em função do novo ritmo de desenvolvimento do Estado, gerado pelos grandes investimentos públicos e privados, a exemplo da Ferrovia de Integração Oeste Leste e da instalação do Porto Sul.

## ***Curso de Cooperativismo***

Estudo de gerência dos serviços administrativos, das operações financeiras e dos riscos em empresas industriais, comerciais, agrícolas, públicas, de educação e de serviços. Conhecimento de como gerenciar recursos humanos, administrar recursos materiais e serviços terceirizados de sua área de competência. Demonstração de como planejar, dirigir e controlar os recursos e as

atividades de uma organização, com o objetivo de minimizar o impacto financeiro da materialização dos riscos.

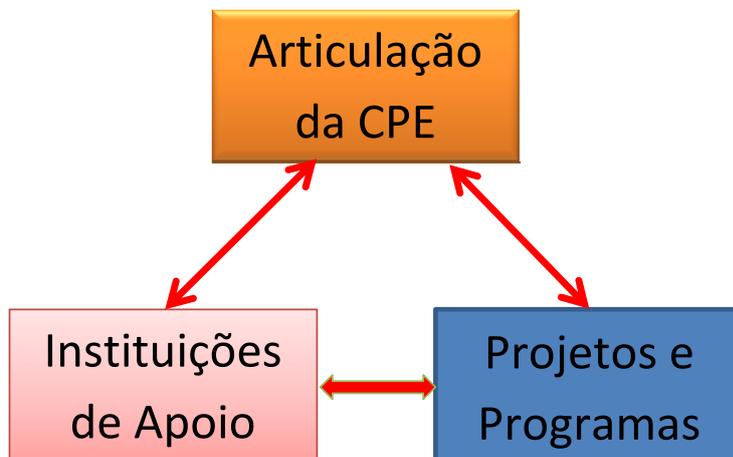


Figura 5.1 - Composição das ações da CPE correlatas com outras instituições e programas de apoio

Portanto, as ações e execuções do Programa de Apoio ao Empreendedorismo serão realizadas de acordo com “Ação III – Criação da Coordenação de Políticas de Empreendedorismo”, que terá papel de suma importância na interlocução com instituições e outros projetos/programas de apoio, com similaridade na proposta de empreender e inovar nas comunidades da AEE, bem como na região da AID e AII.

## 6. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

Quadro 6.1 - Legislação Federal Aplicável ao Programa de Apoio ao Empreendedorismo

Legislação	Disposição
<b>Lei nº 11.598/2007</b>	Cria a Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios - REDESIM e estabelece normas gerais para a simplificação e integração do processo de registro e legalização de empresários e de pessoas jurídicas.
<b>Lei Complementar nº 123/2006</b>	Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, também conhecido como a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa.
<b>Lei Complementar nº 128/2008</b>	Cria a figura do Microempreendedor Individual - EI e modifica partes da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar 123/2006).
<b>Instrução Normativa nº 101, 19 de abril de 2006</b>	Aprova o Manual das Cooperativas.

Fonte: Elaboração própria, 2014.

## 7. CRONOGRAMA FÍSICO

O cronograma seguiu a definição prevista no PBA aprovado durante o licenciamento, privilegiando, portanto, atividades a serem realizadas durante a fase de implantação. Vale ressaltar que o planejamento posterior referente a operação estará suscetível ao desempenho das metas alcançadas pela fase de implantação deste Programa.

**Quadro 7.1 - Cronograma Físico de Execução do Programa de Apoio ao Empreendedorismo – Fase de Implantação do Empreendimento**

ATIVIDADES	TRIMESTRES												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Criação da Coordenação de Políticas de Empreendedorismo (CPE).													
Consolidação e divulgação dos resultados da atualização do Diagnóstico Mercadológico Participativo (DMP)													
Capacitação e qualificação de lideranças comunitárias empreendedoras													
Realização de consultorias especializadas no intuito de prestar assessoramento permanente para a melhoria da produção, renda e gestão dos negócios.													
Formulação e desenvolvimento de projetos de empreendedorismo nas comunidades.													

Fonte: Elaboração própria, 2014.

## 8. MEDIDAS MITIGADORAS RELACIONADAS

O presente programa tem como medida mitigadora o apoio técnico à inserção da mão de obra no mercado de trabalho para assegurar uma melhor qualidade de vida à população residente na Área do Entorno do Empreendimento (AEE), bem como apoiar eventuais migrantes em Ilhéus e Itabuna.

## 9. INTERRELAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS

Conforme apresentado nas Fichas de Avaliação de Impacto Ambiental que integraram o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o seu apêndice 17, os impactos relacionados ao Programa de Apoio ao Empreendedorismo Local, mantém suas ações com forte inter-relação com os programas de Educação Ambiental; de Valorização da Cultura, Comunicação Social e programa de Reorientação ao Turismo do Litoral Norte.

## 10. EQUIPE TÉCNICA

O **Quadro 10.1** apresenta o perfil da equipe técnica do Programa de Apoio ao Empreendedorismo.

**Quadro 10.1 - Perfil da Equipe Técnica do Programa de Apoio ao Empreendedorismo**

Profissional	Formação/Experiência	Função
01 Sociólogo/Assistente Social/Economista/Administrador	Pós-Graduação e Assessoria a projetos e/ou políticas públicas de empreendedorismo (mínimo de	Coordenação Geral

Profissional	Formação/Experiência	Função
	dois anos).	
1 Assistente Social/Sociólogo	Participação em projetos sociais na área governamental.	Assistente de Planejamento e Diagnóstico
1 Sociólogo/Assistente Social/Administrador/	Gerenciamento e participação em projetos, preferencialmente, relacionados ao empreendedorismo e/ou economia solidária.	Assistente de Projetos
1 Analista de Políticas Públicas	Experiência na área de empreendedorismo.	Analista de Políticas Públicas
2 Estagiários	Apoio ao Planejamento e Execução das Ações/Metas	Assistente Jr. de Projetos

Fonte: Elaboração própria, 2014.

## 11. RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

O presente programa foi elaborado pelo sociólogo Cláudio André de Souza. CTF: 4885015.

## 12. RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO PROGRAMA

A execução do presente programa será de responsabilidade do empreendedor.

## 13. REFERÊNCIAS

ETHOS-HUMANUS. *Oficina de Planejamento Estratégico do Empreendimento Porto Sul. Relatório Final*. 2014.

HYDROS. *Estudo de Impacto Ambiental/ Relatório de Impacto Ambiental do Empreendimento Porto Sul*. 2012.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO. Elementos Estruturantes de uma Política Nacional de Empreendedorismo e Negócios. 2012. Disponível em: <[http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl\\_1364215966.pdf](http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1364215966.pdf)>. Acesso em 27 de janeiro de 2014.

## 14. NOTA TÉCNICA

Esclarece-se que em relação à solicitação do Parecer Técnico 02001.003765/2014-21 COPAH/IBAMA sobre contemplar ação de *“Qualificação do Fornecedor, fomentando negócios entre grandes/ médias indústrias, de acordo com as necessidades do Porto Sul, nos municípios da AID e AII”*, a linha de ação “Programa de Qualificação do Fornecedor” (PQF) foi retirada por ser complexa e em grande parte incompatível com o conceito de empreendedorismo, no que concerne a sua relação com o cenário produtivo de grandes/médias indústrias. Neste sentido, indicou-se por parte dos consultores a inclusão de ações de consultoria especializada e maior detalhamento das metas em outros Programas como de “contratação de mão de obra local”, “gerenciamento ambiental”, etc.

Desse modo, optou-se pela retirada do PBA já que esta ação tem maior vinculação aos programas acima citados. Vejamos o objetivo desta ação: “o PQF tem como objetivos qualificar fornecedores locais para atender a empresas demandantes do mercado; ampliar o volume de negócios com qualidade e flexibilidade; diminuir a distância entre as empresas e contribuir para o desenvolvimento regional”.



---

## ANEXOS



---

Anexo 1 – Oficina de Empreendedorismo – Fevereiro/2014



## 6.4. Oficina de Apoio ao Empreendedorismo Local



A **Oficina de Planejamento Estratégico Interativo de Apoio ao Empreendedorismo Local**, desenvolvida com os representantes sociais integrantes das Comunidades da Área de Entorno do Empreendimento (AEE), promoveu a construção de um diagnóstico participativo e de proposições priorizadas para subsidiar o respectivo Programa. A elaboração desse programa, assim como a realização dessa oficina, integra o Plano Básico Ambiental – PBA, fazendo parte do conjunto de condicionantes necessárias ao processo de licenciamento do Empreendimento, em sua fase de obtenção da Licença de Instalação – LI.

A Oficina dirigida aos representantes sociais, lideranças comunitárias, instituições entre outros, em conformidade com o EIA/RIMA, considerou a área de abrangência as comunidades de entorno do Porto Sul - AEE. Participaram da Oficina de Apoio ao Empreendedorismo Local, 46 representantes sociais envolvidos com empreendedorismo local.

Os resultados da Oficina contemplaram o diagnóstico estratégico do tema, observando os pontos fortes e fracos da situação atual da atividade, seguida da análise das ameaças e oportunidades potenciais que poderão ocorrer com a implantação do empreendimento. Por fim os participantes priorizaram ações que consideraram adequadas para o melhor desenvolvimento de suas atividades, em convivência com o Porto Sul.

Todo o conteúdo produzido durante a oficina está registrado neste Relatório, incluindo registro fotográfico e lista de participantes, assim como todas as ações priorizadas para o desenvolvimento da atividade nas comunidades da AEE, com identificações que revelam a representatividade da participação social na Oficina.

## a) Lista de Participantes

O mapeamento, mobilização e sensibilização dos participantes foram realizados durante setembro de 2013 a janeiro 2014. No Quadro 1 está a lista dos universos formadores da governança local que qualifica a legitimidade e representatividade na oficina, onde para cada segmento é descrito o nome do participante, a instituição ou comunidade que representa e a função exercida.

**Quadro 1: Relação dos Participantes da Oficina de Apoio ao Empreendedorismo Local:**

OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL – PBA			
APOIO AO EMPREENDEDORISMO LOCAL			
Nº	NOME DO PARTICIPANTE	EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO	LOCALIDADE
1	ADOLPHO RAPHAEL MENEZES ARGOLO	BASE LIBA	ILHÉUS
2	AILTON JESUS BEVENUTO	DOCES	RETIRO
3	AINÊ DANEU	ARTESÃ	ILHÉUS
4	CELSON DA SILVA	PRESIDENTE DA CEAC – CENTRAL DE ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS DE ILHÉUS	ILHÉUS
5	CLÓVIS DA SILVA CUNHA	LIDERANÇA/ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA	RETIRO
6	CRISMELIA MALI MOREIRA DA SILVA	PRESIDENTE SINDICATO DOS COMERCIARIOS	ILHÉUS
7	DAYANE SANTOS	SALÃO DE BELEZA	PONTA DO RAMO
8	DIONE MATOS DOS ANJOS	SINTEPAV	ILHÉUS
9	DOMINGOS SILVA DE SOUZA	ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA PEQUENOS PRODUTORES	ITARIRI
10	EDIVALDO COELHO DOS SANTOS	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES	PONTA DA TULHA
11	EDSON NERY DOS SANTOS	PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO	IGUAPE

<b>OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL – PBA</b>			
<b>APOIO AO EMPREENDEDORISMO LOCAL</b>			
<b>Nº</b>	<b>NOME DO PARTICIPANTE</b>	<b>EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO</b>	<b>LOCALIDADE</b>
12	EVILÁSIO LIMA VALVERDE	ADMINISTRADOR MUNICIPAL	SAMBAITUBA
13	FRANCISCO DE ASSIS BARRETO CARDOSO	ARTESÃO/ BERIMBAU	JOIA DO ATLANTICO
14	GILCELE DA SILVA SANTOS	FABRICANTE DE POUVAS DE FRUTAS	RETIRO
15	GILDELY BISPO DOS SANTOS MAMUN	RESTAURANTE DUBAI FAST FOOD	PONTA DA TULHA
16	GILDEON FARIAS DOS SANTOS (DERO)	COOFASULBA	ILHÉUS
17	HILÁRIO DOS ANJOS	MERCADINHO/ BAR	PONTA DA TULHA
18	ISABEL MONTEIRO DE SOUZA	ALIMENTOS/ DOCES E SALGADOS	PONTA DO RAMO
19	IURI DE DEUS NASCIMENTO	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES	SAMBAITUBA
20	JANE BORGES	PROPRIETÁRIA/ PORTÃO DAS ÁGUAS	PONTA DA TULHA
21	JANETE LAINHA COELHO	PRESIDENTE DA CASAR	ILHÉUS
22	JEAN PEREIRA LEMOS	ARTESÃ	PONTA DA TULHA
23	JENIFER SANTOS	TRUFAS	RIBEIRA DAS PEDRAS
24	JOSÉ HUMBERTO DE SÁ NERI	ENCANTOS TURISMO	LAGOA ENCANTADA
25	JUSTINO VIANNA DA SILVA FILHO	ASSOCIAÇÃO CULTURAL AMORVIJU	VILA JUERANA
26	LIBÉRIO MENEZES	BASE LIBA	ILHÉUS
27	LUIZ EDUARDO GUIMARÃES	SEBRAE	ILHEUS
28	LUCIENE DOS SANTOS PERIQUITO	MERCADINHO/ BAR	PONTA DA TULHA

<b>OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA</b>			
<b>APOIO AO EMPREENDEDORISMO LOCAL</b>			
<b>Nº</b>	<b>NOME DO PARTICIPANTE</b>	<b>EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO</b>	<b>LOCALIDADE</b>
29	MÁRCIA PEREIRA CONCEIÇÃO	LIDERANÇA/ ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA	SAMBAITUBA
30	MARIA CRISTINA PONTES	ARTESÃ	ILHÉUS
31	MARIA HELENA VEIGA NAZARÉ	ARTE E VIDA	PONTA DA TULHO
32	MARIA JOSÉ CARVALHO S. ALMEIDA	PRESIDENTE/ASSOC. MORADORES E PEQUENOS PRODUTORES DE CAROBEIRA	CAROBEIRA
33	MARIA JOSÉ GUERRA DOS SANTOS	PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL ARTE E VIDA	PONTA DA TULHA
34	MARIA NILDA S. SANTOS	ARTESÃ - BONECAS DE PANO	VILA JUERANA
35	MONICA RIBEIRO OLIVEIRA CAMPOS	SECRETÁRIA/ CEAC - CENTRAL DE ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS DE ILHÉUS	SAVOIA
36	MARILUCIA CONCEIÇÃO SANTOS DA SILVA	TRUFAS	RIBEIRA DAS PEDRAS
37	NAIARA CONCEIÇÃO SANTOS	CHOCOLATES ARTESANAIS	RIBEIRA
38	ODAILSON LELIS ARANHA	FEIRA DE EMPREENDEDORISMO/ ARTESANATO	ILHÉUS
39	PAULO SERGIO SANTOS	CDL	ILHÉUS
40	PEDRO JACKSON DOS SANTOS BEZERRA	VICE-PRESIDENTE DA CASAR	ILHÉUS
41	RAIMUNDO SANTOS PINHEIRO	SINDTAXI	ILHÉUS
42	ROSANGELA OLIVEIRA (CHINA)	PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES/ BORDADEIRA	PONTA DO RAMO
43	ROSEMI MIRANDA SANTOS GOMES	ROSE ARTES	IGUAPE
44	SERGIO MURILO SANTOS TELES	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES	IGUAPE
45	VANUSIA ARAUJO MATOS	COESO	ILHÉUS

<b>OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA</b>			
<b>APOIO AO EMPREENDEDORISMO LOCAL</b>			
<b>Nº</b>	<b>NOME DO PARTICIPANTE</b>	<b>EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO</b>	<b>LOCALIDADE</b>
46	VERA LÚCIA RIBEIRO	PRESIDENTE/ ASSOCIAÇÃO DE MORADORES	ARITAGUÁ

<b>EQUIPE TÉCNICA</b>		
ELIENETE OLÍMPIA GOMES	ETHOS-HUMANUS	SALVADOR
LUCAS GÓES	ETHOS-HUMANUS	SALVADOR
ROSEANE PALAVIZINI	ETHOS-HUMANUS	SALVADOR
VANIA HELENA DALPIZZOL	ETHOS-HUMANUS	SALVADOR
MARIVALDO OLIVEIRA DIAS	SERIN - SECRETARIA ESTADUAL DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	SALVADOR
DANIELA REITERMADER	HYDROS	SALVADOR
ROBERTO REIS	PARADIGMA	BRASÍLIA
RAMON CARDOSO CHALHOUB	BAMIN	ILHÉUS

## 6.4.1 Resultados da Oficina para o Programa de Apoio ao Empreendedorismo Local

A Oficina de Apoio ao Empreendedorismo Local foi realizada com oito horas de trabalho. Para apoiar as atividades da Oficina foi elaborado pela equipe técnica um Manual Metodológico de Capacitação, contendo toda a metodologia utilizada no desenvolvimento da Oficina, incluindo ainda, a Lei nº 12.368 de 13 de dezembro de 2011, para consulta, importante recurso no desenvolvimento do trabalho. Cada um dos participantes recebeu uma sacola contendo o Manual, caneta e uma caneca cuja finalidade foi contribuir para a diminuição de geração de resíduos na oficina, servindo como exemplo da não utilização de material plástico descartável. Este tópico apresenta os resultados construídos nas oficinas, referentes ao Programa de Apoio ao Empreendedorismo Local, contendo: resultado do diagnóstico participativo, relatos, registros fotográficos, assim como as listas de presença.

### i) Momento 1: Recepção dos Participantes

Os representantes sociais foram recepcionados pela equipe técnica responsável pela realização da Oficina, com a entrega da sacola, kit de participação e assinatura da lista de presença.



Foto 1: Entrega do kit do participante.



Foto 2: kit do participante.



Foto 3: Assinatura da Lista de Presença.

## ii) Momento 2: Apresentação sobre o Porto Sul e Metodologia da Oficina

A Oficina de Apoio ao Empreendedorismo Local para as comunidades da área de entorno do empreendimento teve início com uma breve dinâmica de apresentação de todos os participantes presentes, que informaram seus nomes e as instituições que representavam, incluindo a equipe técnica.

No momento da apresentação do Empreendimento foi evidenciado no *power point* o reforço ao conceito do Empreendimento Porto Sul, a atualização sobre seu processo de licenciamento e o detalhamento das informações sobre os estudos complementares e mudanças de aprimoramento técnico e ambiental do Projeto Porto Sul, solicitados pelo IBAMA e conquistados pelo processo de controle social local.

Nesse momento foi apresentado o RIMA e deixado à disposição para aqueles que quisessem consultar ou gravar em meio digital. Também foi assumido o compromisso de entregar para os interessados um CD com o RIMA, para que eles pudessem apresentar a seus grupos e comunidades.

Este momento foi muito importante para promover ampla reflexão sobre os impactos negativos e positivos do empreendimento, como, por exemplo, as alterações na paisagem, a geração de empregos diretos na fase de implantação, aumento de desemprego na fase de obras, alteração da capacidade de subsistência de famílias e perda de culturas agrícolas, perda de propriedades imobiliárias rurais e urbanas, alteração de vínculo social de famílias reassentadas, aumento das demandas de infraestrutura e serviços nas comunidades de entorno do empreendimento, aumento de arrecadação municipal, aumento da arrecadação estadual, aumento da arrecadação federal, interferência com o tráfego viário e marítimo, aumento na geração de resíduos sólidos, interferência na atividade pesqueira, entre outros.



Foto 4: Apresentação do Porto Sul e metodologia da Oficina



Foto 5: Apresentação do Porto Sul e metodologia da Oficina.

### **Iii) Momento 3: Construção Coletiva de Conceitos e Reflexão com o Grande Grupo**

A construção coletiva dos conceitos de referência com os participantes oportunizou o aprofundamento dos seus conhecimentos e reflexões sobre o tema Empreendedorismo, permitindo a ampliação do olhar crítico sobre os conteúdos tratados, contextualizados na realidade de cada comunidade e atividade. Todos puderam expressar seu entendimento sobre a ideia de empreendedorismo e agregar novos conhecimentos a partir das ideias de todos. Essa compreensão conceitual preliminar tem como principal finalidade facilitar os diálogos e entendimentos coletivos no momento do planejamento.

Os participantes, organizados em grupos, construíram o seu respectivo conceito, passando pela escuta de si mesmo, seguida da escuta respeitosa do outro, do diálogo de saberes, da leitura de um conceito científico e da construção de um conceito comum ao grupo. Foram formados cinco grupos, de maneira aleatória, com a finalidade de misturar as comunidades e representantes institucionais, oportunizando um maior conhecimento da diversidade local durante a construção dos conceitos. Três dos grupos construíram o conceito de Economia Solidária e o conceito de Empreendedorismo foi construído pelos outros dois grupos.

A metodologia de construção conceitual, a Pedagogia do Amor, contempla os seguintes procedimentos:

- Valorização do saber pessoal, por meio do registro individual de forma escrita ou em desenho;
- Leitura do conceito construído individualmente valorizando seu conteúdo e palavras chaves, oportunizando a ampliação de conhecimento do grupo sobre a diversidade de saberes locais;
- Leitura de um conceito científico, vindo da legislação pertinente ou de bibliografia especializada, para agregar novos conhecimentos aos saberes já revelados;
- Construção do conceito coletivo valorizando os diversos saberes do grupo e o texto lido coletivamente;
- Elaboração de apresentação do conceito desenvolvido pelo grupo utilizando um cartaz e outras formas criativas;

- Apresentação dos conceitos ao grande grupo, permitindo a interação entre os saberes e a ampliação do conhecimento de todos os participantes, incluindo os técnicos e consultores.

Nessa atividade de construção dos conceitos de Economia Solidária e Empreendedorismo foram utilizados os seguintes textos de referência (conceito científico):

**ECONOMIA SOLIDÁRIA (Lei nº 12.368 de 13 de dezembro de 2011)**

Economia Solidária é o conjunto de iniciativas que visa a organizar a produção de bens e de serviços, o acesso e a construção do conhecimento, a distribuição, o consumo e o crédito, em consonância com princípios e práticas que lhe são característicos. Os Atores do ambiente de Economia Solidária são os empreendimentos, as redes de empreendimentos, os consumidores, as entidades de apoio, assessorias e fomento, os fóruns e o poder público. O Empreendimento de Economia Solidária é o ente privado que atenda a princípios e práticas da Economia Solidária, tendo por objetivo o desenvolvimento de atividade de trabalho, produção, distribuição, consumo, poupança e/ ou crédito.

**PROGRAMA DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO LOCAL DO PORTO SUL**

O Programa de Apoio ao Empreendedorismo Local visa contribuir com a capacitação técnica e administrativa da população local, além de participar da construção de um cenário sólido e realista da nova dinâmica econômica regional identificando e caracterizando as novas oportunidades de empreendimentos, e viabilizando iniciativas empreendedoras individuais e de grupos.

**EMPREENDEDORISMO (SEBRAE)**

Iniciativa, visão de futuro, capacidade de inovar, de organizar demandas e gerenciar equipes. Firmeza e determinação. Essas são algumas características e talentos fundamentais para um bom empreendedor. É este o espírito que motiva as pessoas a abrir o seu próprio negócio e a realizar coisas novas. Empreender é identificar oportunidades e desenvolver meios de aproveitá-las, assumindo riscos e desafios. Empreendedor é aquele que inicia algo novo, que vê o que os outros não veem, que realiza antes, que sai da área do sonho e do desejo e parte para a ação.

O respeito por palavras e por ideias, sem a negação do outro, torna-se poderoso para a valorização da pessoa, do outro e da relação de reconhecimento do outro como legítimo na convivência, valorizando a diversidade de culturas, pensamentos e formas de vida. *“Dizer a minha palavra e ter essa palavra ouvida, respeitada e acatada pelo grupo”*, foi relatado de forma emocionada por alguns participantes da oficina.



Foto 6: Partilha de saberes em grupo



Foto 7: Orientação da dinâmica nos grupos.

Cada grupo apresentou o conceito construído, seguido de comentários e da valorização pedagógica, abordando o tema do grupo e mostrando a importância de relacionar o conceito com o contexto do empreendimento Porto Sul no seu território.

### GRUPO 1: Conceito construído para Economia Solidária



Foto 8: Partilha de saberes e orientações ao grupo.



Foto 9: Apresentação do conceito construído.

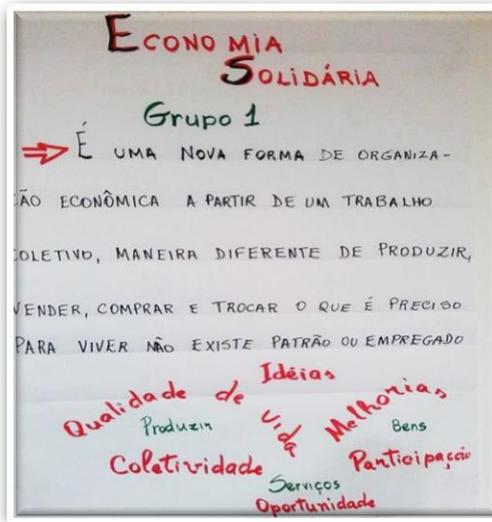


Foto 10: Conceito construído pelo grupo para Economia Solidária.

*“Economia Solidária é uma nova forma de organização econômica a partir de um trabalho coletivo. Maneira diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Não existe patrão ou empregado.”*

*“Palavras chaves: ideias, qualidade de vida, coletividade, produzir, serviços, oportunidade, melhorias, bens, participação.”*

**Relato:**

*“O grupo entendeu que economia solidária é o conjunto de bens e/ou serviços de um grupo ou pessoas, mas aí trocando em miúdos, achamos que economia solidária é discutir ideias com um grupo, é pensar e realizar de forma organizada com o grupo para crescer. Com isso, as ideias melhoram a qualidade e a vida de maneira coletiva. Exige a participação de uma coletividade para produzir bens e serviços.”*

*“Para mim economia solidária é tudo o que foi dito e também são as amostras que estão expostas. Isso mostra o que podemos produzir. É uma solidariedade entre as pessoas.”*

*“Muito importante este tema porque estamos vivendo momentos de desconfortos. É preciso que a solidariedade esteja acima de qualquer conceito, porque é preciso que seja levada uma palavra de conforto a esse cidadão e cidadã, dizendo que existe uma possibilidade de uma qualidade de vida. Isso é fazer economia solidária.”*



Foto 11: Construção do diagnóstico estratégico.



Foto 12: Apresentação ao grande grupo.

## GRUPO 2: Conceito construído para Economia Solidária



Foto 13: Partilha de saberes em grupo.



Foto 14: Apresentação do conceito construído.

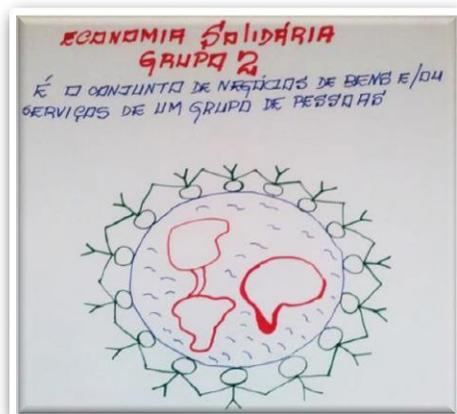


Foto 15: Conceito construído pelo grupo para Economia Solidária.

***“Economia Solidária é o conjunto de negócios de bens e/ou serviços de um grupo de pessoas.”***

### Relato:

*“Colocamos o conceito de uma maneira muito sucinta, mas acredito que esta figura retrata muito bem o que escrevemos. Procuramos demonstrar a democracia, o cooperativismo e a solidariedade. Brincamos no grupo que o desenho tem uma cabeça maior, uma menor, vários produtos, mas, juntos.”*

*“Como empreendedor vi a deficiência na minha comunidade quanto à informática e iniciei um trabalho social, por isso desenvolvemos atividades para promover a inclusão social levando o reconhecimento dentro da comunidade, promovendo os valores e os conhecimentos e chegando a um bem comum que é o sustento e a melhoria da comunidade. Isso se dá com a transmissão do nosso saber para todos da comunidade.”*

*“Tenho experiência em economia solidária e empreendedorismo. Com o apoio da Bahia Mineração e o SEBRAE que deu curso pra gente, estamos trabalhando com a Casa da Economia Solidária de Serra Grande. Temos aqui a palavra troca, então, se eu preciso de banana, a nossa comunidade é uma rede, eu busco a banana e troco por outro produto. É um escambo e isso é economia solidária. Promover o apoio a todos da forma mais democrática possível. Temos aqui “Nego” que aproveitando a nossa produção de acerola e cajá que era perdido no meio do mato, viu a oportunidade de uma maquineta de polpa e hoje nada é perdido na comunidade, tudo é aproveitado. Nossa comunidade é carente de tudo. Só em 2008 é que chegou luz elétrica, não temos posto de saúde e se precisar do SAMU ele não vai até lá. O norte de Ilhéus não tem nada, nem água potável nós temos.”*

*“Como presidente da Associação de Ponta da Tulha, vivemos o conceito de economia solidária e sempre participamos de feiras onde esse conceito é posto em prática com a divulgação dos nossos produtos.”*

*“É um conjunto de pessoas simples, simples como eu, porque criar e fazer dá prazer.”*



Foto 16: Elaboração do cartaz com o diagnóstico estratégico.



Foto 17: Apresentação ao grande grupo.

### GRUPO 3: Conceito construído para Economia Solidária.



Foto 18: Partilha de saberes em grupo.



Foto 19: Apresentação do conceito construído.

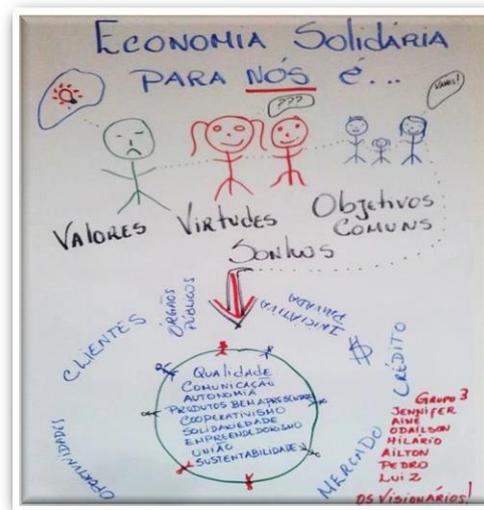


Foto 20: Conceito construído pelo grupo para Economia Solidária.

*“Economia Solidária para nós é boas ideias, respeitando os valores e as virtudes para atingir objetivos comuns. São os sonhos.”*

*“Palavras chaves: qualidade, comunicação, autonomia, produtos bem apresentados, cooperativismo, solidariedade, empreendedorismo, união, sustentabilidade. Oportunidades, clientes, órgãos públicos, iniciativa privada, crédito, mercado.”*

### Relato:

*“Conversamos um pouco sobre economia solidária e nos perguntamos que diacho é economia solidária? Eu falava no grupo que há 23 anos chegava no Retiro e à 14 anos fundamos a Associação de Moradores. Sempre ouvimos falar de economia solidária, mas o que é isso? Nada mais é que um grupo de pessoas, unidas, juntas e cada vez que um se dispersa temos que ir atrás dele. Sabemos que na comunidade isso é difícil. É difícil viver. Tanto assim que hoje com o apoio da CEF, SEBRAE e Bamin temos uma pequena fábrica de fruta desidratada e surgindo mais uma que é o Cacau da Terra, ai sim temos a economia solidária. É abriremos os olhos e dentro da nossa possibilidade usar o que temos na comunidade e desenvolver, visando um futuro melhor para a comunidade. E isso começa com uma pessoa que chega na família e se torna um grupo, isso é economia solidária.”*

*“Pra acontecer isso temos que ter valores, virtudes, objetivos comuns e sonhos. Nada acontece se a gente não sonhar e precisamos das outras pessoas. Precisamos agrupar com os serviços públicos, com outras pessoas, com outras comunidades. Para termos clientes precisamos ter a qualidade, a economia, produtos bem apresentados. Quando se agrupam pessoas não se pode ter só o eu, tem que pensar na coletividade, na união, na sustentabilidade. Isso tudo está dentro do empreendedorismo. Quando se tem um palito de fósforo é fácil partir, mas um bolinho de palitos é mais difícil, por isso a união dentro da comunidade é fortalecida com a economia solidária.”*

*“Quando falei sobre a Zona Sul, é porque não é só prédios que se olha da orla, são as favelas. A zona rural está num abandono total. Quando se fala em crescimento não é de prédios, infelizmente é o que acontece na zona sul, um crescimento grande de construções e prédios bonitos. Mas estamos falando de pessoas, de valores que cheguem nas famílias aonde elas estejam. Não podemos olhar só pro nosso calcanhar, precisamos pensar no futuro de uma vida inteira, porque cada um que está aqui levará estes conhecimentos para cada local. É um conhecimento que pode ser levado para a comunidade e, precisamos levar o que aprendemos para todos os nossos amigos.”*

*“Melhorar a qualidade, melhorar a comunicação, melhorar nossa comunidade, porque temos a economia solidária que leva à sustentabilidade. Temos associação e cooperativa que não dão certo porque não temos o espírito coletivo como princípio. Por isso é necessário desenvolver com nossos jovens, em nossas comunidades esse espírito solidário. Isso não é somente com os seres humanos e sim com as demais formas de vida da nossa terra, fazer trabalhos que respeitam a vida e saúde, esse é o espírito solidário.”*



Foto 21: Elaboração do cartaz com o diagnóstico estratégico.



Foto 22: Apresentação ao grande grupo.

#### GRUPO 4: Conceito construído para Empreendedorismo.



Foto 23: Partilha de saberes.



Foto 24: Apresentação do conceito construído.

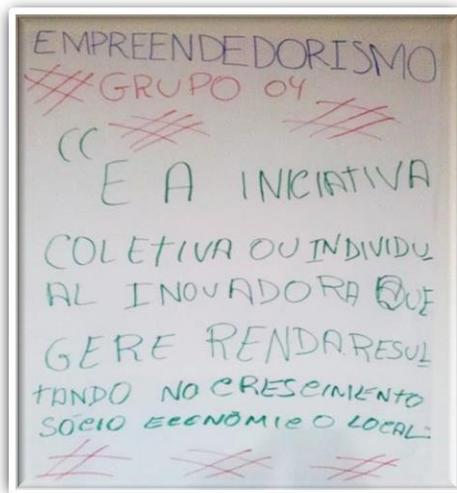


Foto 25: Conceito construído pelo grupo para Empreendedorismo.

***“Empreendedorismo é a iniciativa coletiva ou individual inovadora que gere renda resultando no crescimento sócio econômico local.”***

**Relato:**

*“Somo o grupo 4 e esse foi o entendimento do grupo sobre empreendedorismo. Chegamos neste conceito. O empreendedor tem que ter bastante coragem. Isso é difícil porque as novas ideias nem sempre são aceitas. Chegar numa comunidade que já desenvolve uma atividade a muitos anos e tentar mudar é muito difícil porque todo mundo tem medo do novo. Esse novo pode ser bom ou ruim. Me sinto um empreendedor, mas ainda não consegui colocar em práticas as minhas ideias. Quando se trata da atividade turística é mais complicado ainda, porque trabalhar com pessoas que vem buscar uma qualidade, uma nova cultura é preciso estar preparado para atender as novas pessoas, a comunidade precisa se preparar, se qualificar. Ainda não consegui desenvolver na minha comunidade o que é o turismo social e ecológico.”*

*“O empreendedor sai da mesmice ou então daquilo que tem uma concorrência difícil para o nome. Com o Porto Sul surgirão muito negócios que estarão em qualquer canto do país, e pode não estar no Entorno, porque as pessoas vêm de fora, começam pequenos negócios e quando a concorrência chegar ele estará maior, por isso as comunidades precisam ser inovadoras, buscar aprimoramento e qualidade. Para inovar com o que não existe ou melhorar o que já existe, sempre respeitando a comunidade.”*



Foto 26: Elaboração do cartaz com o diagnóstico estratégico.



Foto 27: Apresentação ao grande grupo.

### GRUPO 5: Conceito construído para Empreendedorismo.



Foto 28: Construção do conceito.



Foto 29: Apresentação do conceito construído.

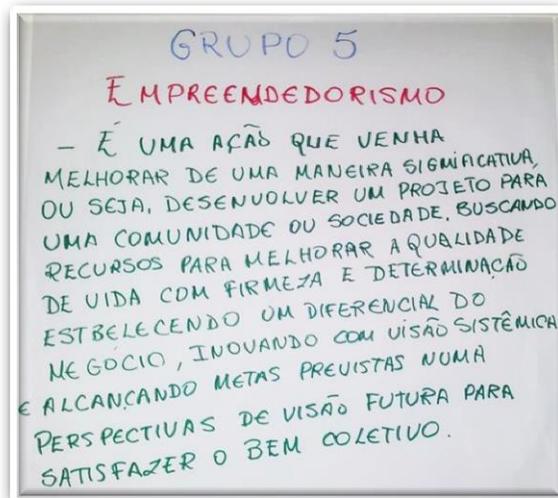


Foto 30: Conceito construído pelo grupo para Empreendedorismo.

***“Empreendedorismo é uma ação que venha melhorar de uma maneira significativa, ou seja, desenvolver um projeto para uma comunidade ou sociedade, buscando recursos para melhorar a qualidade de vida com firmeza e determinação estabelecendo um diferencial do negócio, inovando com visão sistêmica e alcançando metas previstas numa perspectiva de visão futura para satisfazer o bem coletivo.”***

**Relato:**

*“Nosso grupo se reuniu e de acordo com o pensamento de cada companheiro concluímos que empreendedorismo é uma ação que melhore a vida. Aproveito aqui e digo que eu trabalhava numa empresa privada e quando saí não tinha ideia do que faria, comprei um carro e fiz de táxi, depois de um tempo consegui mudar pra um carro melhor e a cada ano consigo mudar pra um melhor, então, empreendedorismo é isso, é eu conseguir melhorar meu meio de trabalho pra atender melhor a comunidade.”*

*“Fui sacoleiro durante 20 anos e com o tempo consegui abrir uma loja e agora buscamos melhorar para atender melhor os clientes e, empreendedorismo é isso, o negócio prosperar e o atendimento pra comunidade melhorar também.”*

*“Venho de uma empresa de supermercado, supermercado Meira, que é um grande exemplo de empreendedorismo da nossa terra.”*



Foto 31: Elaboração do cartaz com o diagnóstico estratégico.



Foto 32: Apresentação dos pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades.

#### **iv) Momento 4: Diagnóstico Estratégico, Estratégias e Ações**

Esta atividade visou à identificação das principais questões estratégicas e das principais soluções para as questões priorizadas, relacionadas ao Programa de Apoio ao Empreendedorismo Local, refletindo criticamente sobre esses problemas e soluções, a partir da realidade da comunidade em que cada um dos participantes reside, priorizando as ações fundamentais para contribuir com o melhor desenvolvimento das comunidades e região.

O objetivo pedagógico foi promover a reflexão e análise sobre os problemas e soluções de empreendedorismo, identificados pelas comunidades, propondo para cada problema, as ações prioritárias.

A metodologia definiu como critério de formação dos grupos, a proximidade territorial e as semelhanças na forma de vida. Foram formados cinco grupos para promover a reflexão coletiva a respeito do tema nas Comunidades. O raciocínio estratégico foi exercitado a partir da construção de quadros, identificando-se os pontos fortes e fracos. Cada grupo identificou três problemas o que promoveu a reflexão sobre ameaças e oportunidades e a priorização de ações consideradas fundamentais para o desenvolvimento da sua comunidade e região. Essas ações foram identificadas como forma de fortalecer as comunidades na convivência com o Empreendimento Porto Sul.

Ao final desta atividade as experiências dos subgrupos foram compartilhadas com o grupo maior, objetivando identificar os problemas mais frequentes na comunidade e as principais ações sugeridas, permitindo a todos, contribuições e amplas reflexões coletivas.

## v) **Momento 5: Apresentações dos Resultados e Contribuições do Grande Grupo**

Para o desenvolvimento das atividades, com a priorização das ações estratégicas, refletidas a partir dos conceitos apresentados para Empreendedorismo, os participantes da oficina foram organizados em 5 grupos, respeitando-se os critérios de proximidade territorial e afinidade de modos de vida.

A elaboração do diagnóstico estratégico iniciou com a identificação dos pontos forte e fracos da sua atividade no momento na sua localidade. Em seguida houve a reflexão do grupo sobre as ameaças e oportunidades com a chegada do empreendimento e, por fim, foram priorizadas as ações que podem contribuir para o desenvolvimento das atividades nas comunidades da AEE, refletidos a partir da convivência dessas comunidades com o Porto Sul.

Após a construção dos pequenos grupos, cada grupo apresentou a síntese do seu trabalho para o grande grupo, ressaltando os diálogos e reflexões ocorridas e a experiência com o processo de construção coletiva. Abaixo está apresentado o resultado construído em cada grupo.

**GRUPO 1 - Síntese da Priorização. Diagnóstico Estratégico, Estratégias e Ações.**

Pontos fortes e fracos do empreendedorismo local		
Atividade	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Iguape: C 5	Cursos profissionalizantes	Falta de parceiros. Ausência do Estado e do Município
Carobeira: Grupo musical e desportivo.	Força de vontade e entusiasmo do grupo	Falta de estrutura
Ponta da Tulha: restaurante Árabe e Indiano.	Produtos diferenciados	Falta de estrutura da localidade
Ponta da Tulha: Distribuidora de água mineral	Único atacado da Zona Norte.	Comunicação e acessos
Ponta da Tulha: Centro de beleza e estética.	Estrutura montada no local.	Ausência de profissionais
Ribeira das Pedras: Cursos profissionalizantes	Intervenção da Igreja Católica.	Interrupção dos cursos

Atividade	Ponto Forte	Ponto Fraco
1 Iguape C5	Cursos profissionalizantes	Falta de parceiros, ausência do Estado e do município
2 Carobeira: Grupo musical e desportivo e ponto estrutura	Força de vontade e entusiasmo do grupo	Falta de estrutura
3 Ponta da Tulha: Restaurante Árabe e Indiano, Distribuidora de água mineral (atacado), Ribeira das Pedras, Cursos profissionalizantes	Produtos diferenciados, Único da zona norte, Intervenção da Igreja Católica	Falta de estrutura da comunidade localidade, Comunicação e acessos, Interrupção dos cursos
4 Ponta da Tulha: Centro de beleza e estética	Estrutura montada no local	Ausência de profissionais

Foto 33: Cartaz com Pontos fortes e fracos

Identificação de ameaças e oportunidades com a chegada do Empreendimento	
Ameaças	Oportunidades
Mudança de comportamento em função de culturas diversificadas	Oportunidade de crescimento no consumo de diversos segmentos
Impacto na fauna e flora	Melhoria na educação profissional
Readaptação das áreas de circulação e banho	-x-

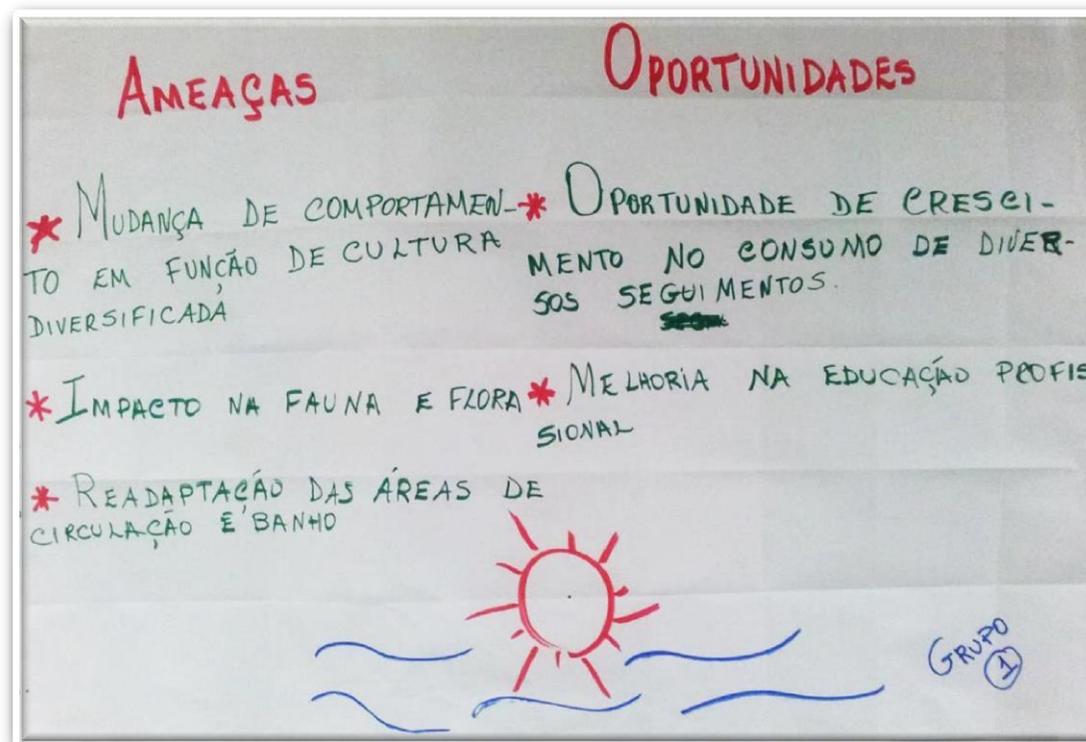


Foto 34: Cartaz ameaças e oportunidades

**Sugestões e priorização de ações que possam contribuir com o desenvolvimento do empreendedorismo local**

<b>Ação 1:</b>	Busca de parceria para o fortalecimento e desenvolvimento do C 5.
<b>Ação 2:</b>	Legalização da cooperativa e estruturação para crescimento da comunidade
<b>Ação 3:</b>	Parceria na venda de produtos ofertados pelos estabelecimentos (da Ponta da Tulha) do município de Ilhéus
<b>Ação 4:</b>	Criação de uma cooperativa para fortalecer a piscicultura
<b>Ação 5:</b>	A construção do centro de treinamento de beleza e estética
<b>Ação 6:</b>	Criação e aparelhamento de uma cooperativa para produzir alimentação dos trabalhadores do empreendimento.

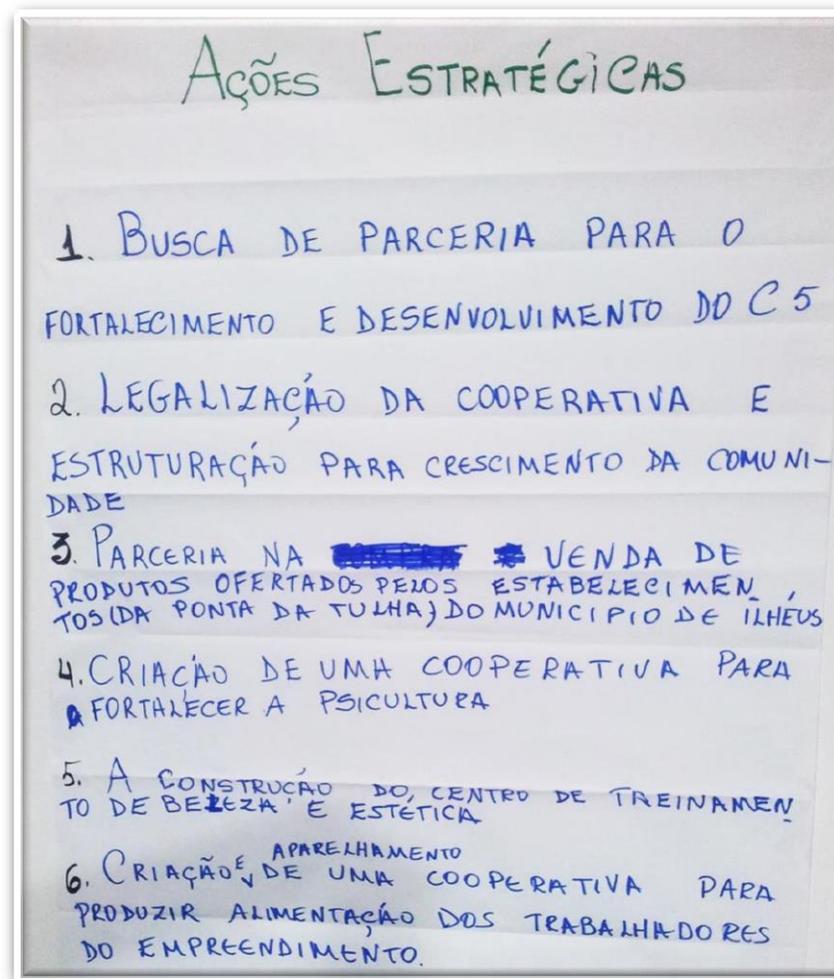


Foto 35: Cartaz com a priorização das ações estratégicas

**Relato:**

*“A gente se sente bem a vontade para falar do C 5 porque todas as comunidades conhecem o trabalho que é realizado. O C 5 fica no Iguape e estamos a 6 meses realizando cursos em todas as comunidades: eletrônica, informática, confeitaria, corte e costura, mecânica. Temos estrutura para ir nas comunidades. Esse é um trabalho que estamos prestando à comunidade ilheense.”*

*“Na Carobeira não sabemos onde conseguir apoio, procuramos e não achamos. Temos necessidade de uma estrutura, com maquinários e local onde funcionar para que a atividade seja melhor.”*

*“O maior problema das comunidades é a falta de comunicação e acessos. Às vezes os clientes ligam, não recebemos a ligação por falta de sinal e perdemos as vendas.”*

*“Um centro de beleza e estética teve a estrutura montada pela UESC, mas ainda pagamos aluguel. A ausência de mão de obra é um ponto muito fraco. Teve curso de capacitação na comunidade, mas foi muito rápido. Um ponto fraco é a interrupção dos cursos de capacitação. Essa interrupção, por conta da demanda, pois, apesar dos jovens ociosos, eles precisam de motivação pra participar. Também temos a falta de recursos para poder atender todas as necessidades de um curso de capacitação. O apoio que precisamos é desde passagem, transporte, até o material didático.”*

*“Para a parceria da compra e venda de serviços devem ser consideradas todas as comunidades da Zona Norte e de Ilhéus todo. Que seja priorizada a compra de produtos pelo Porto Sul dessas comunidades.”*

**GRUPO 2: Síntese da Priorização - Diagnóstico Estratégico, Estratégias e Ações.**

Pontos fortes e fracos do empreendedorismo local		
Atividade	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Barracas/ Cabanas	Beleza natural	Infraestrutura
Bares/ restaurante	Lazer	Qualificação/ poluição sonora
Artesanato	Diversidade	Recursos e divulgação
Doces/ Compotas	Existência de frutas durante todo o ano	Escoamento
Atividade agrícola	Agricultura familiar	União e capacitação
Pesca	As colônias	Políticas públicas
Arte e cultura	Artistas e mestres	Políticas sociais
Indústria	Qualificação da mão de obra	-x-

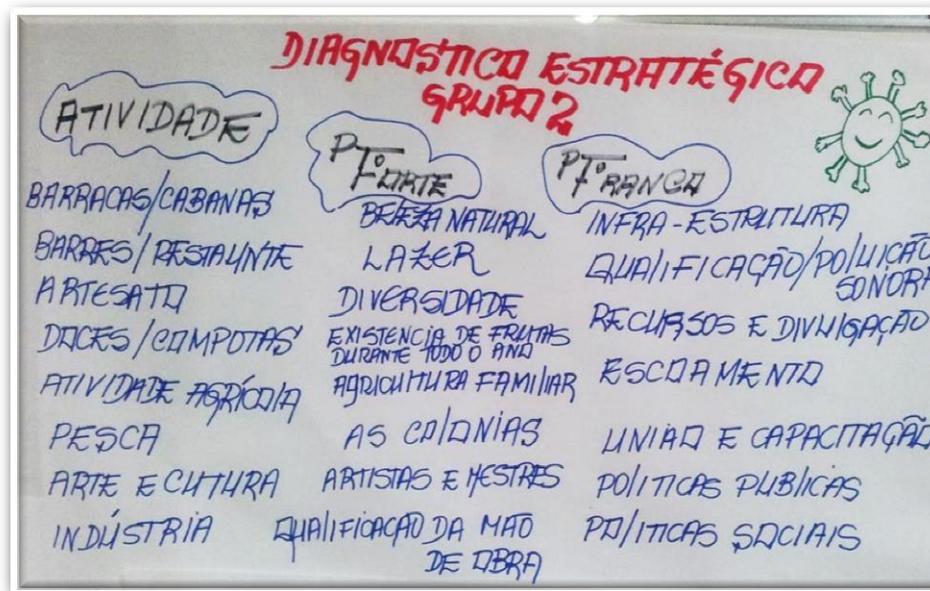


Foto 36: Cartaz com Pontos fortes e fracos

Identificação de ameaças e oportunidades com a chegada do Empreendimento	
Ameaças	Oportunidades
Impacto ambiental	Compensação ambiental
Sócio econômico	Emprego e reassentamento
Explosão demográfica	Capacitação
Especulação imobiliária	Novos empreendimentos. Fortalecimento da economia regional
Favelização	Urbanização

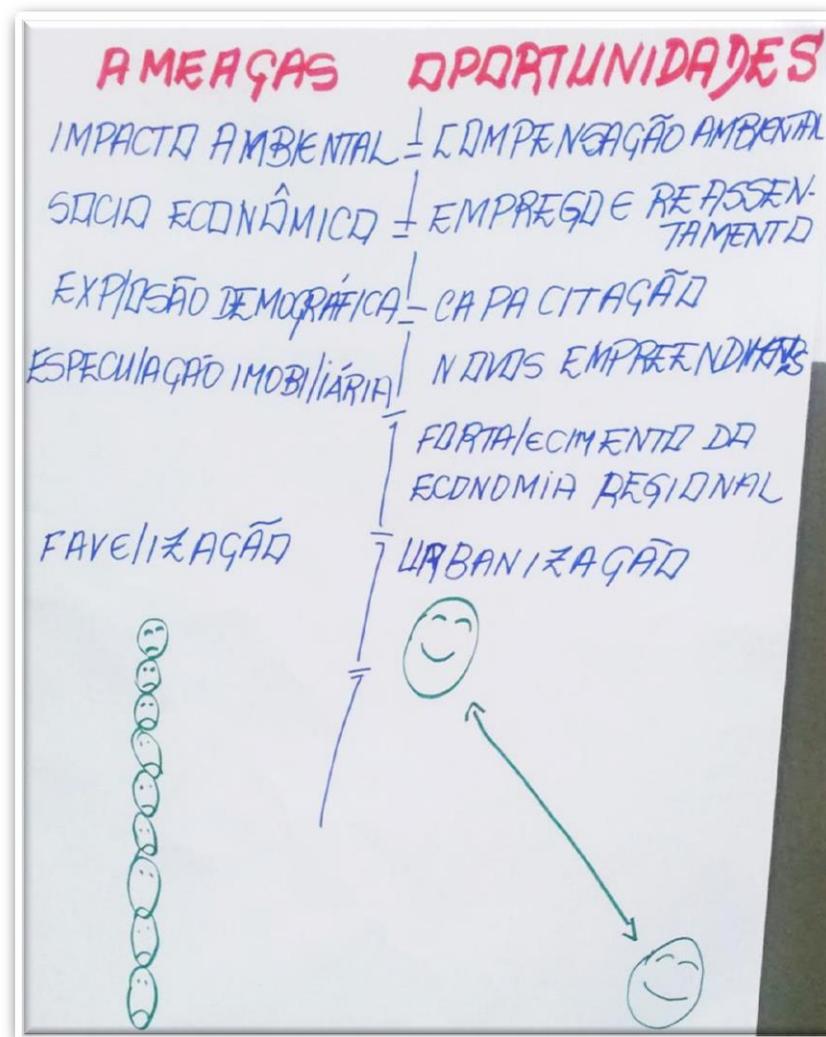


Foto 37: Cartaz ameaças e oportunidades

### Sugestões e priorização de ações que possam contribuir com o desenvolvimento do empreendedorismo local

<b>Ação 1:</b>	Capacitação da mão de obra local
<b>Ação 2:</b>	Acompanhamento e fiscalização das ações na fase de execução
<b>Ação 3:</b>	Controle social
<b>Ação 4:</b>	Ações compensatórias na arte e cultura
<b>Ação 5:</b>	Políticas Públicas eficazes
<b>Ação 6:</b>	Fortalecimento da comercialização dos empreendedores locais

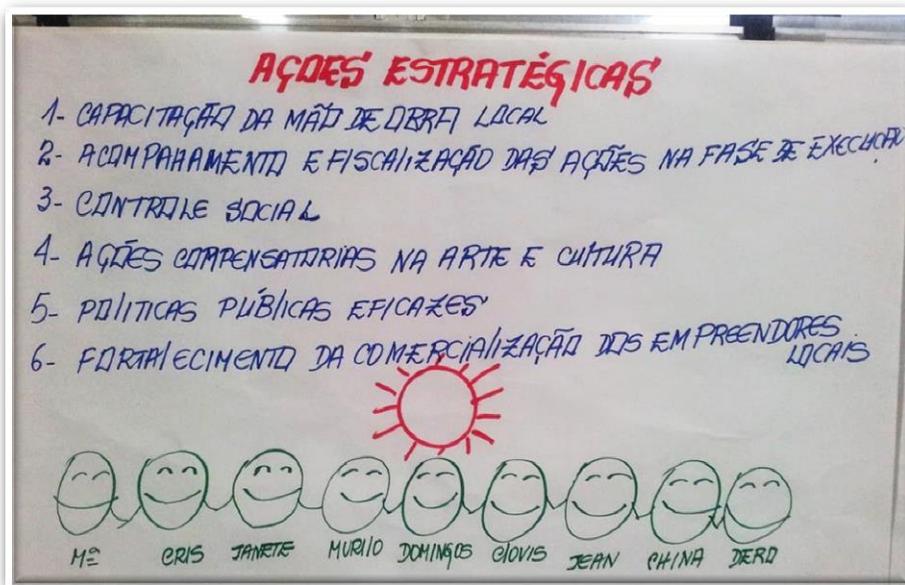


Foto 38: Cartaz com a priorização das ações estratégicas

#### Relato:

“Começamos nosso diagnóstico fazendo passo a passo cada uma das questões. Diferente do grupo 1, tivemos uma visão macro. Os signos dos nossos cartazes partem dos seguintes princípios: temos uma pessoa com vários braços, em várias direções, que pode ser positivo e negativo. Depois temos um em cima do outro que pode representar oportunidade de crescimento e o inverso de oportunidade é oportunismo. E aqui todos juntos, onde o sol brilha para todos.”

**GRUPO 3: Síntese da Priorização – Diagnóstico Estratégico, Estratégias e Ações.**

Pontos fortes e fracos do empreendedorismo local		
Atividade	Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Frutas desidratadas</li> <li>• Derivados de cacau</li> <li>• Polpas de frutas</li> <li>• Artes em geral</li> <li>• Bares/ restaurantes</li> <li>• Pousadas</li> <li>• Agricultura geral</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fontes de matéria prima</li> <li>• Atendimento ao cliente</li> <li>• Divulgação</li> <li>• Autoconfiança</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de infraestrutura</li> <li>• Formação de cooperativas</li> <li>• Suporte bancário</li> <li>• Qualificação de mão de obra</li> <li>• Logística de difícil acesso</li> <li>• Feira de arte permanente</li> <li>• Transporte</li> <li>• Coleta seletiva</li> </ul>

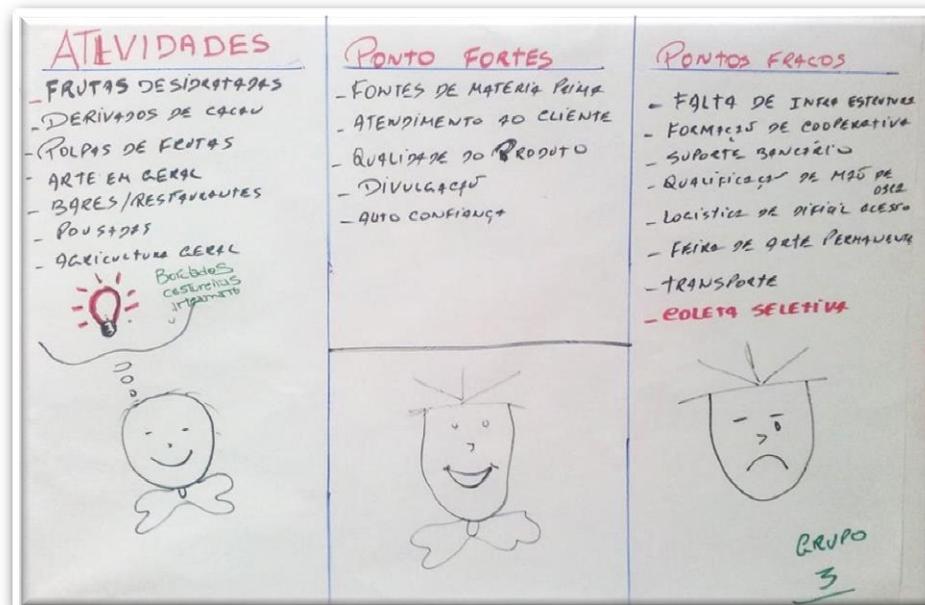


Foto 39: Cartaz com Pontos fortes e fracos

Identificação de ameaças e oportunidades com a chegada do Empreendimento	
Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento desordenado da população</li> <li>• Aparecimento de favelas</li> <li>• Prostituição</li> <li>• Aumento de resíduos sólidos</li> <li>• Competição</li> <li>• Saúde, Educação, Segurança, etc.</li> <li>• Danos à natureza</li> <li>• Diminuição do pescado</li> <li>• Poluição costeira</li> <li>• Diminuição da linha costeira</li> <li>• Desemprego após obra</li> <li>• Aumento das drogas e violência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquecimento da economia local</li> <li>• Necessidade de mão de obra qualificada</li> <li>• Conhecimento no mercado de trabalho</li> <li>• Infraestrutura para toda a comunidade de entorno do Empreendimento</li> <li>• O fortalecimento da agricultura regional e familiar</li> </ul>

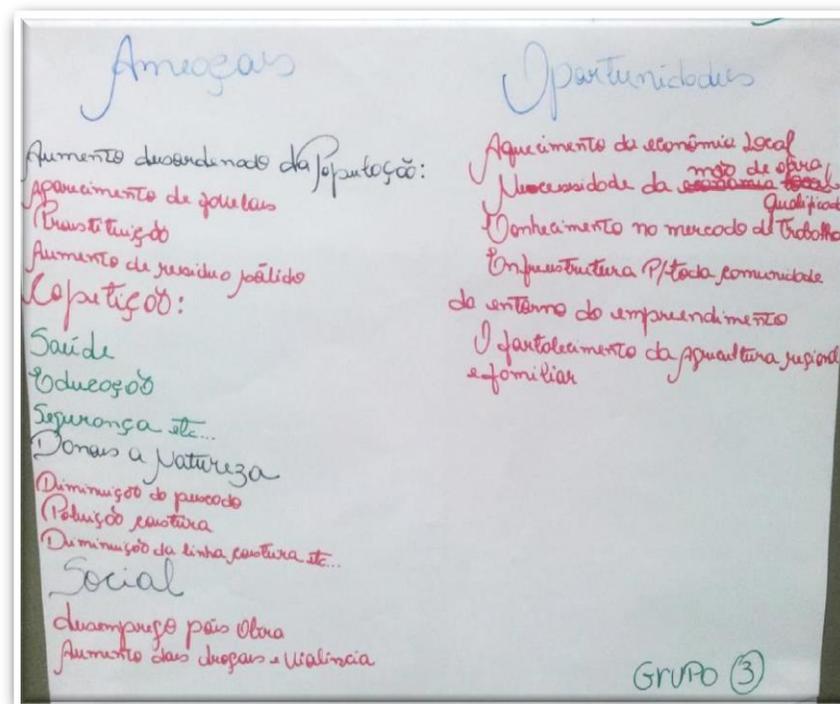


Foto 40: Cartaz ameaças e oportunidades

**Sugestões e priorização de ações que possam contribuir com o desenvolvimento do empreendedorismo local**

<b>Ação 1:</b>	Infraestrutura: saneamento básico, água, esgotamento sanitário, pavimentação, hospital, delegacia, companhia independente da PM, posta da SAMU, colégio de 1º e 2º grau.
<b>Ação 2:</b>	Área de mercado livre permanente,
<b>Ação 3:</b>	Cooperativa de empreendedorismo
<b>Ação 4:</b>	Política sócio educativa
<b>Ação 5:</b>	Fortalecimento do conhecimento com visão produtiva
<b>Ação 6:</b>	Áreas para eventos com auditórios
<b>Ação 7:</b>	Cursos de capacitação para os empreendedores. Como investir e comercializar os produtos

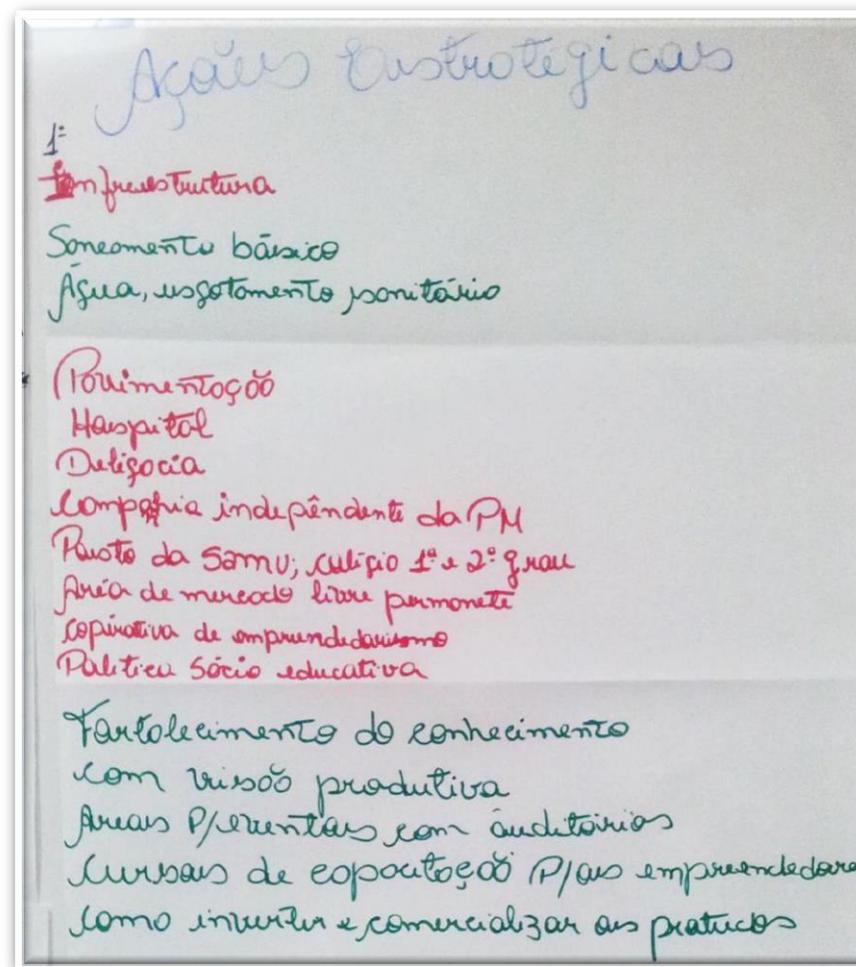


Foto 41: Cartaz com a priorização das ações estratégicas

**Relato:**

*“Falamos de implantar uma Feira Permanente, e o local é na Rodovia Ilhéus / Itacaré. Ela é muito movimentada e se ali tivesse uma Feira Permanente, todos os dias os produtores locais poderiam expor seus produtos e ter uma renda melhor. Essa Feira Permanente teria um funcionamento de 24 horas.”*

*“A falta de sinalização é um problema das nossas comunidades, porque não se sabe onde é Tibina, onde é o Retiro, onde é a Tulha. Não tem essa divulgação visual e, se não tem sinalização com o nome da comunidade, imagina do que é produzido nela. Precisa uma ação para isso.”*

*“O Empreendimento vai gerar competição. Não podemos pensar na chegada de um empreendimento como o Porto Sul sem melhorar as comunidades. É preciso um forte trabalho educativo com a população.”*

*“Temos um potencial grande de frutas e verduras e muito pouco se faz pra aproveitar esse material. No Retiro isso já é uma realidade, mas nas outras comunidades ainda não. A Ponta da Tulha, para quem passa na estrada, não sabe onde fica porque não tem uma placa que diga que você está passando pela comunidade, e é um dos lugares que tem as melhores praias.”*

*“Tem gente que chega em Sambaituba e pergunta onde fica Sambaituba. Falta placa. Lá temos as bordadeiras, mas não tem quem ajude, elas sabem fazer os bordados, mas não sabem como vender. Temos o artesanato que faz cassuá, redes e também sofrem com a falta de apoio. Tinham muitas pessoas que faziam turismo, passavam por Sambaituba e iam até a Lagoa Encantada, mas hoje não passam por lá por conta da falta de estrada. Se está assim antes do Porto Sul chegar, imagina quando ele estiver pronto. Não tem esgoto, não tem água encanada; é muito complicado pensar em empreendedorismo se não vemos como pode ser melhorada nossa comunidade.”*

*“Uma das coisas que o Empreendimento deve trabalhar é fazer com que o conhecimento circule. É fazer projetos ambientais, de coleta seletiva.”*

*“Teríamos que ter um Centro de Eventos na comunidade, porque se tivesse, essa Oficina seria feita nele e nós da comunidade não precisaríamos nos deslocar pra cá e também muitas outras pessoas participariam.”*

**GRUPO 4: Síntese da Priorização – Diagnóstico Estratégico, Estratégias e Ações.**

Pontos fortes e fracos do empreendedorismo local		
Atividade	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Culinária	Emprego e renda	Falta de higiene
Trilhas	Desenvolver o turismo	Divulgação
Cavalgadas	Turismo	Poluição
Turismo náutico	Incentivo ao esporte	Destruição da fauna e flora
Pesca esportiva	Lazer	Predatória
Artesanato	Renda e ocupação	Falta de apoio
Industrialização de frutas	Aproveitamento de frutas	Infraestrutura
Agricultura	Emprego e renda	Infraestrutura
Linguiça de peixe	Produto inovador	Falta de matéria
Pesca artesanal	Comercialização	Infraestrutura
Defumados	Comercialização	Armazenamento

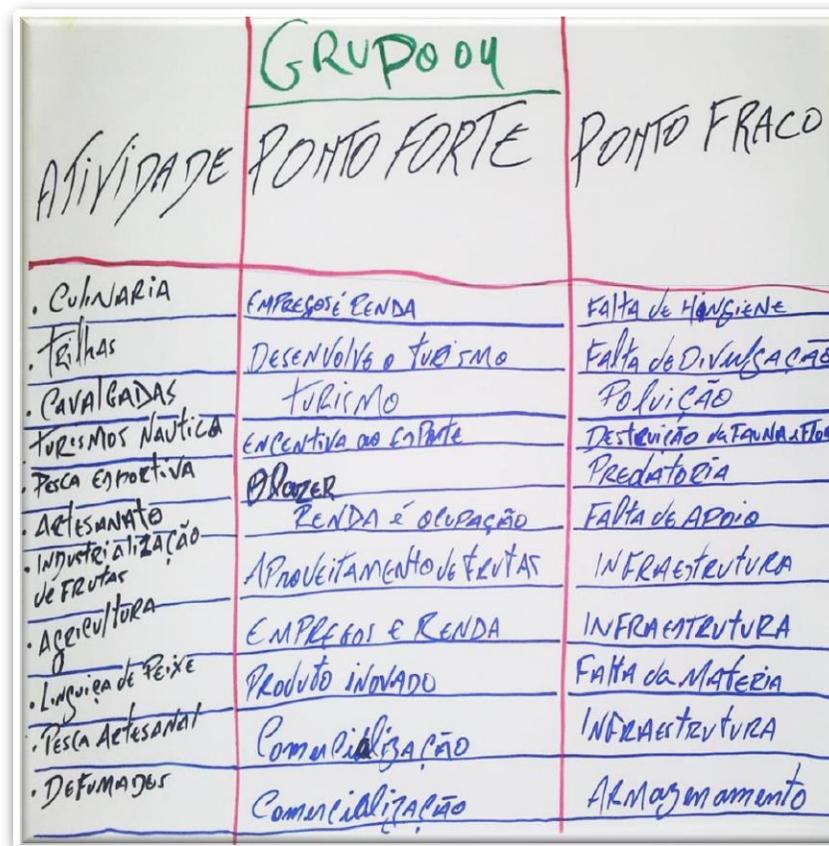


Foto 42: Cartaz com Pontos fortes e fracos

Identificação de ameaças e oportunidades com a chegada do Empreendimento	
Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poluição do ar e água</li> <li>• Aumento da criminalidade e prostituição</li> <li>• Impacto Ambiental</li> <li>• Deficiência na infraestrutura</li> <li>• Deficiência na reciclagem</li> <li>• Subemprego</li> <li>• Falta da estrutura da pesca</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cursos de qualificações</li> <li>• Geração de emprego e renda</li> <li>• Novos empreendimentos</li> <li>• Turismo e negócios</li> <li>• Melhoramento da infraestrutura</li> <li>• Aeroporto internacional</li> <li>• Aumento da arrecadação</li> <li>• Crescimento da arrecadação</li> <li>• Abertura de eixo de desenvolvimento</li> <li>• Emprego para os nativos</li> </ul>

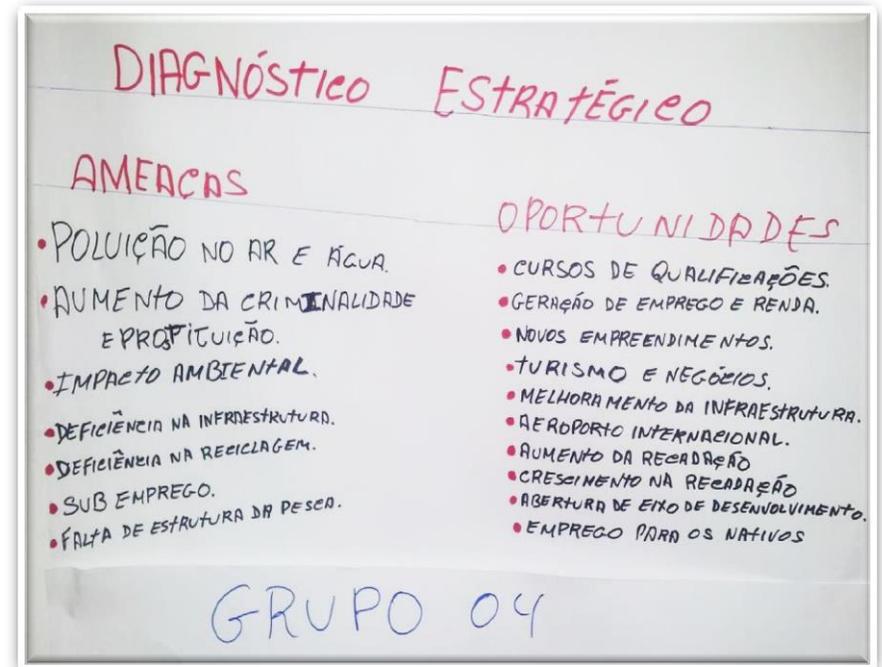


Foto 43: Cartaz ameaças e oportunidades

<b>Sugestões e priorização de ações que possam contribuir com o desenvolvimento do empreendedorismo local</b>	
<b>Ação 1:</b>	Implantação de serviços públicos, água, energia, saneamento, escolas, ginásios, posto policial, posto médico, SAMU.
<b>Ação 2:</b>	Complemento do Projeto Porto Sul com a implantação do Aeroporto Internacional de Ilhéus
<b>Ação 3:</b>	Preferência na contratação das pessoas e empresas domiciliares em Ilhéus como empregados e prestadores de serviços
<b>Ação 4:</b>	Implantação de cursos de qualificação das diversas áreas do projeto para capacitar futuros empregados nos postos de trabalho ofertados pelo projeto.

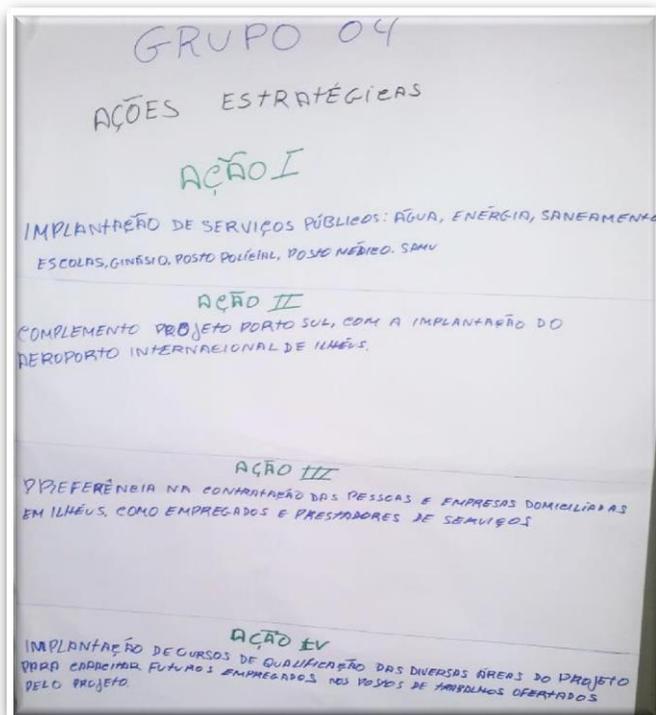


Foto 44: Cartaz com a priorização das ações estratégicas



Foto 45: Apresentação ao grande grupo.

**Relato:**

*“No rio Almada eram realizados esportes náuticos, mas ele está muito assoreado, não podemos mais promover nenhum campeonato no rio. Precisamos salvar nosso rio.”*

*“Se não temos estrada para escoar nossa produção como podemos pensar em empreender na Lagoa Encantada. Tem ocasiões que nem o ônibus coletivo consegue chegar na comunidade. Para o lixo temos coleta 2 ou 3 vezes por semana com caminhões que saem de Ilhéus para buscar o lixo de lá. O lixo que a comunidade produz é basicamente de turista: é pet, é alumínio, isso poderia ser resolvido com a instalação de uma mini fábrica de reciclagem.”*

*“Uma coisa que temos que ver é o emprego para nós nativos. Sempre em grandes empreendimentos vem muita gente de fora pra ocupar as vagas de emprego que deveriam ser nossas. Sabemos que não temos a mão de obra necessária, mas podemos ter qualificações diferenciadas para que possamos também aproveitar a mão de obra das nossas comunidades.”*

*“Que sejam cumpridas as ações para que tenhamos conforto e melhoria de vida e possamos conviver com tranquilidade com esse grande empreendimento que será nosso vizinho.”*

*“Como é que podemos implantar o eco turismo na Lagoa Encantada se temos tantas dificuldades. É impossível receber turista se não temos infraestrutura, nem mesmo a básica que atenda os moradores locais.”*

*“No dia a dia eu não quero saber dos problemas da Ponta da Tulha, dos problemas da Lagoa Encantada. É muito bonito ficar na fala, mas precisamos nos unir para que possamos mudar não só a nossa comunidade, mas a região.”*

**GRUPO 5: Síntese da Priorização – Diagnóstico Estratégico, Estratégias e Ações.**

Pontos fortes e fracos do empreendedorismo local		
Atividade	Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fábrica de polpa de frutas</li> <li>• Produção de cacau inatura</li> <li>• Produção de banana</li> <li>• Fábrica de Doces Retiro</li> <li>• P.A.R.</li> <li>• Aulas de capoeira</li> <li>• Fábrica de Cacau da Terra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de matéria prima no local</li> <li>• Apoio da comunidade para a execução do Programa</li> <li>• Existência de instrutor social</li> <li>• Inexistência do atravessador</li> <li>• Fortalecimento do associativismo na comunidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estradas vicinais sem manutenção</li> <li>• Falta transporte: escolar e rural</li> <li>• Dificuldade de escoação dos produtos</li> <li>• Falta apoio e recursos para comercialização</li> <li>• Falta assistência técnica</li> <li>• Falta posto médico</li> <li>• Segurança – aumento do consumo de drogas e violência</li> </ul>

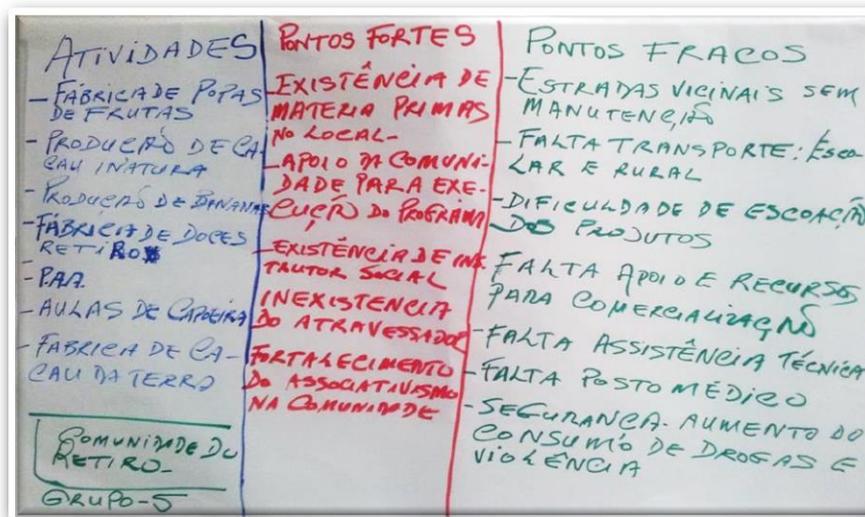


Foto 46: Cartaz com Pontos fortes e fracos

Identificação de ameaças e oportunidades com a chegada do Empreendimento	
Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poluição</li> <li>• Aumento dos problemas sociais com o aumento da superpopulação</li> <li>• Os interesses de ativistas ecológicos</li> <li>• Exploração sexual infantil</li> <li>• Exploração comercial imobiliária</li> <li>• Falta de infraestrutura habitacional, educacional e saúde.</li> <li>• Legislação ultrapassada sobre o meio ambiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crescimento econômico, social, educacional.</li> <li>• Melhoria da qualidade de vida dos habitantes em especial os de baixa renda</li> <li>• Melhoria no índice de desenvolvimento humano (IDH)</li> <li>• Crescimento da mão de obra da construção civil</li> <li>• Crescimento de instalação do comércio de lojas de material de construção</li> <li>• Aumento de arrecadação tributária do município.</li> </ul>

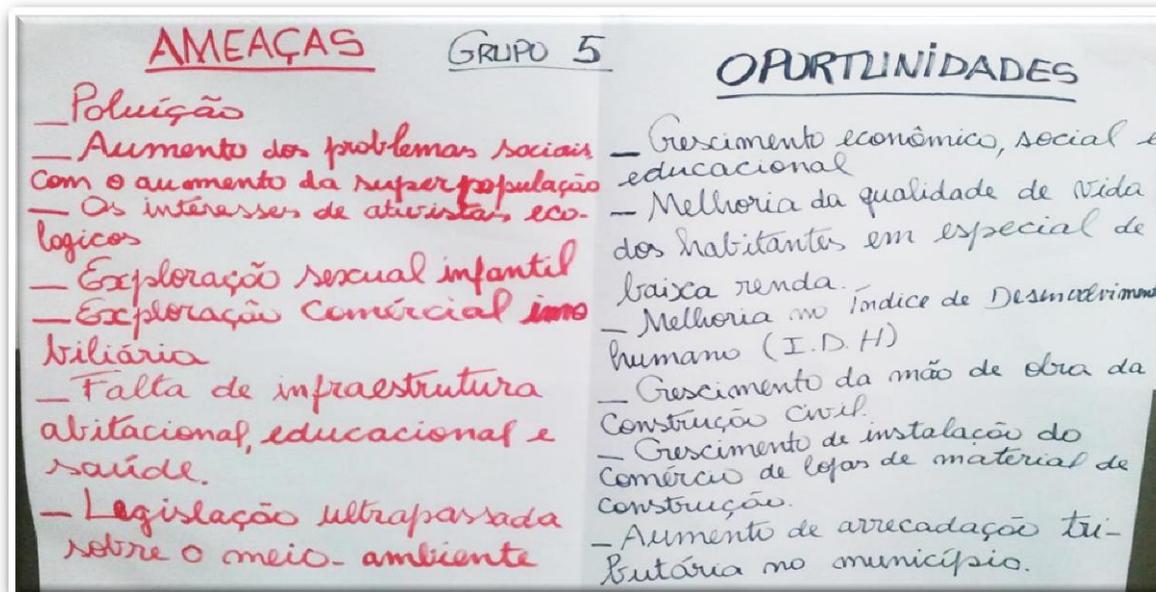


Foto 47: Cartaz ameaças e oportunidades

<b>Sugestões e priorização de ações que possam contribuir com o desenvolvimento do empreendedorismo local</b>	
<b>Ação 1:</b>	Apresentação de medidas compensatórias pelos construtores do Porto
<b>Ação 2:</b>	Injeção de recursos do estado para construção de escolas, hospitais e postos de saúde, além de efetivação de políticas públicas pelos governos municipal, estadual e federal.
<b>Ação 3:</b>	Aplicação de ações sociais com os programas do Governo Federal
<b>Ação 4:</b>	Programa habitacional para facilitar a construção da casa própria. Aumento de ofertas de profissionais nas áreas de saúde e educação

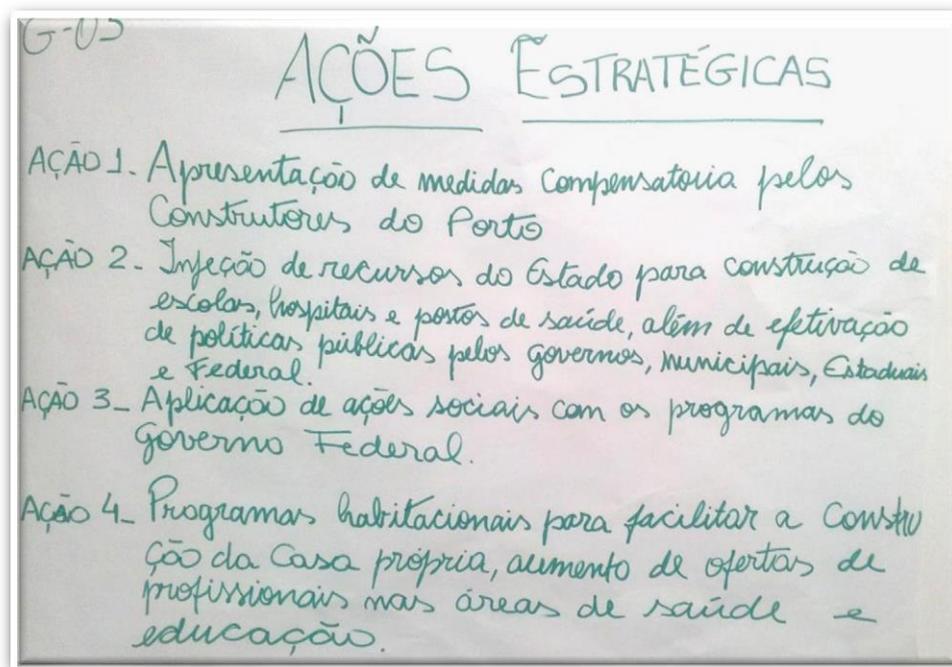


Foto 48: Cartaz com a priorização das ações estratégicas



Foto 49: Apresentação ao grande grupo.

### Relato:

*“Vamos apresentar os problemas da comunidade do Retiro. Não temos como escoar a produção da agricultura rural se não temos estrada. Falta de assistência técnica. Eu sou técnico e, antigamente, sem os recursos que se tem agora, levamos 2 anos para fazer um diagnóstico e vocês estão fazendo num dia. Na época não tínhamos apoio nem interesse do Governo pra fazer as coisas, fazíamos por ver que seria uma forma de melhoria futura.”*

*“Aqui temos um fórum que sonhei tanto em fazer. Hoje o Porto Sul fez isso, juntou do vereador, das associações comunitárias, até o pescador. Que esta ação seja feita não só com as comunidades do entorno do Porto, mas que seja feita com o município todo. O empreendimento empurra e financia a base e nós vamos criar a alimentação do rico e do pobre. É essa comunidade heterogênea que pode mudar nossa região”.*

---

Anexo 2 - Cadastro Técnico Federal – CTF IBAMA



 <b>Ministério do Meio Ambiente</b> <b>Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis</b> 			
<b>CADASTRO TÉCNICO FEDERAL</b> <b>CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR</b>			
<b>Registro n.º</b>	<b>Data da Consulta:</b>	<b>CR emitido em:</b>	<b>CR válido até:</b>
4885015	26/11/2014	26/11/2014	26/02/2015
<b>Dados Básicos:</b>			
CPF:	019.484.475-76		
Nome:	claudio andre de souza		
<b>Endereço:</b>			
Logradouro:	1ª Trav. Padre Domingos de Brito, casa 149-E, 1 a		
N.º:	Complemento:		
Bairro:	Garcia	Município:	SALVADOR
CEP:	40105-370	UF:	BA
<b>Atividades de Defesa Ambiental:</b>			
<b>Categoria:</b>			
Código	Descrição		
1	5001 - Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0		
<b>Atividade:</b>			
Código	Descrição		
1	17 - Agente Ambiental Voluntário		
2	10 - Auditoria Ambiental		
3	5 - Educação Ambiental		
4	11 - Gestão Ambiental		
5	8 - Recuperação de Áreas		
<p>Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama.</p> <p>O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvará e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades.</p> <p>O Certificado de Regularidade não habilita o transporte e produtos e subprodutos florestais e faunísticos.</p> <p>O Certificado de Regularidade tem validade de três meses, a contar da data de sua emissão.</p>			
Chave de autenticação		v27s.bnny.wk1b.p7c1	



---

Anexo 3 – Oficina de Empreendedorismo – Novembro/2014



Oficina voltada a fomentar o diálogo com as comunidades da AEE sobre as ações e projetos a serem previstos no Programa de Empreendedorismo – Porto Sul/Nov. 2014

# Relatório

Oficina Programa de  
Empreendedorismo

---

---

## 1. INTRODUÇÃO

A realização desta oficina compreende uma exigência do IBAMA dentro do processo de licenciamento ambiental, especialmente, no que se refere à deliberação das metas e ações do Programa de Empreendedorismo. As solicitações deste órgão ambiental diz respeito ao processo de consulta aos tipos de ação de empreendedorismo a serem realizadas na Área do Entorno do Empreendimento (AEE).

Desse modo, a oficina teve como objetivo apresentar às comunidades quais são os projetos com maior potencialidade, diante do que foi pesquisado pelo Diagnóstico Mercadológico Participativo (DMP) ao vislumbrar as potencialidades e as iniciativas existentes em cada comunidade da AEE.

A estrutura deste relatório se refere à descrição e análise da oficina por meio de uma primeira parte que analisa a dinâmica de organização dos debates. Em seguida, apresenta-se por último, de que forma as comunidades apontaram as potencialidades, estabelecendo, assim, um diálogo com o DMP.

A importância desta oficina está vinculada, sobretudo, à capacidade de estabelecimento de projetos de empreendedorismo legitimados com a comunidades, ou seja, alinhados a estes enquanto sujeitos sociais dominadores do seu próprio tempo social, bem como os interesses, de acordo com as relações sociais e políticas estruturadas. Desse modo, em termos metodológicos, a oficina busca produzir metas e ações previstas no Programa de Empreendedorismo, a partir do seu público-alvo, “checando” as potencialidades encontradas no DMP com a perspectiva atual destes atores sociais.

No âmbito conceitual, é possível entender o empreendedorismo em um sentido mais amplo, já que:

*“empreender vai além de uma atividade intrínseca à iniciativa privada, pois passou a englobar o terceiro setor e a administração pública; não mais circunscreve apenas o espaço da inovação, mas também o das mudanças organizacionais adaptativas (MARTES, 2010). O conceito de empreendedorismo utilizado neste trabalho possui um escopo amplo que é capaz de captar toda e qualquer característica de esforço autônomo que envolva a criação de uma base de recursos. Esse esforço pode ser individual ou coletivo, considerando indivíduos e empresas (GEM, 2010). Desse*

*modo, no âmbito deste projeto considera-se empreendedorismo o conjunto de esforços direcionados à criação de um novo negócio, como as atividades autônomas, criação de uma nova empresa ou expansão de uma já existente, com o foco no entendimento do empreendedorismo sob o conceito de quinto fator de produção (p. 15)”<sup>1</sup>.*

Esta definição mantém relação com a perspectiva apresentada por autores clássicos, como é o caso de Joseph Schumpeter, que no início do século XX, entende que “o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais” (SCHUMPETER, 1949, apud DORNELAS, 2001, p. 37)<sup>2</sup>. O fio condutor do conceito de empreendedorismo debatido na oficina pode ser resumido na **figura 1** (abaixo), enquanto parte da apresentação sobre o tema.

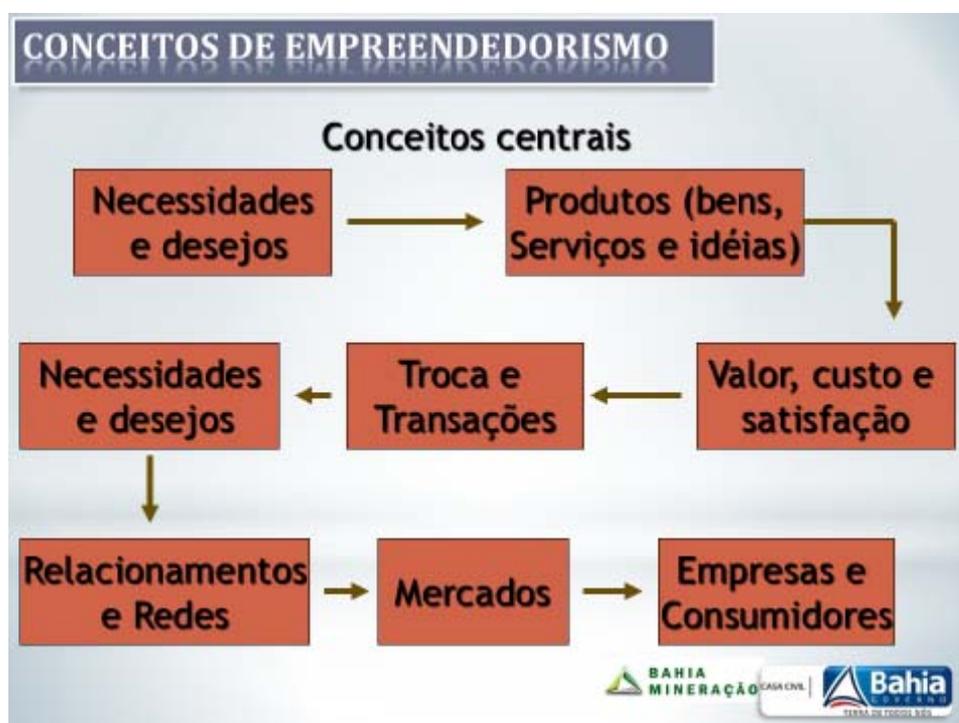


Figura 1 - Conceitos de Empreendedorismo

<sup>1</sup>Conceito extraído dos “Elementos Estruturantes de uma Política Nacional de Empreendedorismo e Negócios”, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, 2012. Disponível em <[http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl\\_1364215966.pdf](http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1364215966.pdf)> Acesso em 27 de janeiro de 2014.

<sup>2</sup> Esta definição foi melhor orientada em um paper publicado em 2012, buscando revisitar estes autores que primeiro orientaram o sentido conceitual do termo: OLIVEIRA, F. Empreendedorismo – teoria e prática. IPOG Pós-Graduação.

Em relação ao empreendimento, conforme o Diagnóstico Mercadológico Participativo (DMP), há um perfil de iniciativas e expectativa em torno de projetos que reforçam como característica destas comunidades, uma **“economia dos setores populares”** (KRAYCHETE, 2013)<sup>3</sup>. De acordo com publicação recente sobre temas relacionados ao desenvolvimento e questões sociais, o autor aponta que este tipo de empreendimento é referenciado em matizes diferentes do capitalismo, já que não separam o dinheiro do negócio das despesas domésticas, além de ser baseado em relações familiares e interpessoais. O que isso implica, para o autor, é que

a economia dos setores populares possui uma racionalidade econômica própria que a diferencia do setor informal [...] a transformação da economia dos setores populares em formas de trabalho viáveis e socialmente justas pressupõe uma ambiência que remova as principais fontes de privação que envolvem as condições de existência desses empreendimentos. Essa ambiência abrange condições culturais, econômicas, tecnológicas, sociais, etc., impossíveis de serem alcançadas apenas mediante empenho dos trabalhadores que compõem essa economia dos setores populares. A emergência dessas condições requer ações convergentes e complementares de múltiplas instituições e iniciativas de órgãos governamentais, das organizações não governamentais, instituições de ensino e pesquisa, etc. Entendida dessa forma, uma mudança de qualidade dessa economia dos setores populares não se resume a uma questão técnica ou econômica, mas assume uma feição essencialmente política (p. 206).

Desse modo, o perfil do empreendimento e das comunidades pesquisadas no DMP impõem o debate em torno de projetos que articulem: **a) viabilidade vocacional dos sujeitos envolvidos; b) articulação de projetos conformados em políticas públicas e iniciativas já existentes; c) projetos com maior sinergia, valorizando padrões de solidariedade e associativismo nas comunidades da AEE, AID e AII.**

---

<sup>3</sup>KRAYCHETE, G. “Economia dos setores populares”: In: IVO, A. B; KRAYCHETE, E.; BORGES, A; et. al. (org.). Dicionário Temático Desenvolvimento e Questão Social. São Paulo: Editora Annablume, 2013.

---

## 2. DINÂMICA DE TRABALHO

A oficina teve como ponto de partida a mobilização prévia de todas as comunidades da AEE, que mantém contato constante com o empreendedor. Esta mobilização incidiu sobre líderes formais e informais – em parte já identificados desde a realização do DMP – assim como, produtores diretos que já vivenciam ações empreendedoras nas suas respectivas comunidades. Houve, assim, a representação de quatorze comunidades da AEE<sup>4</sup>, o que demonstra o êxito da atividade ao ter como **objetivo central** definir quais são os projetos mais importantes a serem desenvolvidos a curto e médio prazo através do Programa de Empreendedorismo.

A primeira atividade da oficina consistiu numa rápida apresentação dos participantes e sobre o objetivo geral da oficina, particularmente, o diálogo relativo a formulação e implementação de projetos empreendedores. Em seguida o Coordenador da Oficina (Economista e Assessor da Casa Civil do Estado da Bahia - José Carlos Valle) discutiu as diversas etapas da atividade que seria desenvolvida e apresentou o conceito de empreendedorismo e de que maneira pode ser possível repensar as ações envolvendo a geração de oportunidades de trabalho e renda, já que esta perspectiva tem sido valorizada, inclusive, por meio do “Projeto Transformar”, sob responsabilidade da BAMIN. Parte dos integrantes da oficina já haviam participado de uma atividade semelhante realizada em janeiro de 2014 de modo que a discussão conceitual foi simplificada para dar mais tempo para a parte do diagnóstico das comunidades.

Após a apresentação do Coordenador realizou-se um debate conceitual interativo com os participantes por meio da definição ampla de empreendedorismo. Desse modo foi possível estabelecer uma dinâmica onde cada grupo de participantes/comunidade chegou a um resultado intermediando a definição de empreendedorismo ofertada com as definições reconhecidas por cada um. Este processo intersubjetivo é fundamental e “pedagógico”, na medida em que conforma as visões de mundo que estruturam a realidade vivida com o papel conceitual formulado pelas instituições políticas que dominam o cotidiano.

Após a apresentação dos resultados, o Diagnóstico Mercadológico Participativo (DMP/2012) foi explicitado pela equipe responsável pela pesquisa, mostrando quais seriam os projetos de maior

---

<sup>4</sup>Participaram da Oficina cerca de 40 membros das comunidades, além da equipe de comunicação e interação social da BAMIN, Casa Civil e consultores responsáveis pelo Programa de Empreendedorismo.

potencialidade nas comunidades, assim como as experiências existentes até o momento da pesquisa. A avaliação dos pesquisadores é que a atualização do DMP pouco altera os resultados encontrados há dois anos, o que se confirmara pelas comunidades ao explicitar os projetos que melhor se adequariam na AEE.

O objetivo geral compreende *“identificar e analisar competências, vocações, oportunidades e gargalos produtivos com base nas necessidades e interesses das comunidades do entorno da poligonal do Porto Sul, Ilhéus – BA”* (p.6). Desse modo, conforme as orientações do IBAMA analisadas nas condicionantes referentes à LI( Parecer 02001.003765/2014-21 COPAH/IBAMA), o Programa de Empreendedorismo deve estabelecer a realização de três projetos por comunidade oriundos do DMP.

Em relação aos resultados do DMP apresentados aos participantes, houve um intenso debate sobre as oportunidades vislumbradas com a implantação do Porto Sul, bem como quais serão as atividades econômicas que poderiam influenciar o êxito de projetos de empreendedorismo local.

A parte mais importante da oficina ocorreu pela tarde, com a construção da matriz de propostas, dificuldades, potencialidades e propostas. A condução deste momento se deu com uma dinâmica de grupo no qual cada comunidade apresentou as percepções, conforme pode ser observado no **Quadro 1** (abaixo).

Os participantes formaram grupos integrando as comunidades por afinidades, apresentando, portanto, um panorama do que está acontecendo nas localidades, vislumbrando um cenário com possíveis ações do Programa de Empreendedorismo.

A dinâmica desta atividade incluiu a apresentação deste panorama após a reunião de cada grupo, que, por conta própria, apontou questões, conforme pode ser observado no quadro referido. Cada comunidade em conjunto com as demais priorizou apontar o quadro do empreendedorismo e das atividades produtivas, refletindo um balanço entre as potencialidades, dificuldades e prioridades, de acordo com ações empreendedoras já existentes.

Quadro 1 – Matriz de Potencialidades, 2014.

Localidades	Potencialidades	Dificuldades	Propostas	Prioridades
Bom Gosto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dendê</li> <li>• Peixe</li> <li>• Cacau</li> <li>• Banana Prata</li> <li>• Banana da terra</li> <li>• Aipim</li> <li>• Frutas</li> <li>• Artesanato</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Industrialização do dendê</li> <li>➤ Transporte adequado</li> <li>➤ Processamento da Banana</li> <li>➤ O uso da matéria-prima do Cacau para transformar em chocolate</li> <li>➤ Processamento de outras frutas</li> <li>➤ Falta de incentivo para o artesanato</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Instalação de máquinas para beneficiar as frutas</li> <li>▪ Incentivo do Governo</li> <li>▪ Acompanhamento técnico</li> <li>▪ Qualificação das pessoas</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1 – Cacau (alta)</li> <li>2 – Banana (Média)</li> <li>3- Dendê (baixa)</li> </ol>
Aritaguá/Joa do Atlântico/Vila Juerana	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gastronomia (Joa e Juerana)</li> <li>• Artesanato (Juerana)</li> <li>• Pesca artesanal (Juerana e Aritaguá)</li> <li>• Carne defumada (Aritaguá)</li> <li>• Agricultura (Aritaguá)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Mão de obra qualificada</li> <li>➤ Comercialização e divulgação do negócio</li> <li>➤ Cursos de qualificação</li> </ul>		<ol style="list-style-type: none"> <li>1- qualificação (alta)</li> <li>2- eventos para divulgação (média)</li> <li>3- buscar parceiros e mercado (baixa)</li> </ol>
Itariri/Valão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Frutas, legumes, verduras, hortaliças, cacau, aipim, etc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Venda</li> <li>➤ Transporte</li> <li>➤ Pouca estrutura de comercialização</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cooperativa alimentícia</li> <li>▪ Casa de farinha industrializada</li> <li>▪ Assessoria técnica</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1-Cacau (Alta)</li> <li>2- Banana (Média)</li> <li>3- Hortaliça (Baixa)</li> </ol>
Sambaituba/Aritaguá/Ribeira das Pedras/Castelo Novo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cacau</li> <li>• Coco</li> <li>• Banana</li> <li>• Pescado</li> <li>• Cajá</li> <li>• Quiabo</li> <li>• Couve</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Transporte adequado</li> <li>➤ Vias de acesso em mau estado de conservação</li> <li>➤ Alto custo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cooperativa</li> <li>▪ Feira livre no fim da semana</li> <li>▪ Criatório de camarão</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Psicultura</li> <li>2- Fábrica de roupas de pescadores</li> <li>3- ONG de moradores</li> <li>4- Associação de moradores</li> </ol>
Carobeira/São José/Aritaguá	<ul style="list-style-type: none"> <li>• banana</li> <li>• Coco</li> <li>• Mandioca</li> <li>• Hortaliças</li> <li>• Artesanato</li> <li>• Pesca</li> <li>• Cacau</li> <li>• Frutas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Comercialização e transporte</li> <li>➤ Assistência Técnica</li> <li>➤ Poluição da Água</li> <li>➤ Falta de parceria com governos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fábrica de Polpa</li> <li>▪ Fábrica de Costura (Ateliê)</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1-Cursos Profissionalizantes</li> <li>2- Parceria dos órgãos públicos</li> </ol>

Fonte: Elaboração própria.

Após esta atividade foi possível finalizar a oficina com cada comunidade apontando os desejos (projetos) com justificativa e alcance. A listagem destes desejos foi apresentada a partir de sete “matrizes” de projetos selecionados do DMP, como pode ser observado na **Figura 2** (abaixo). Vale ressaltar que as possíveis ações devem estar contempladas de acordo com cada matriz, considerando o potencial de cada localidade.

## Dinâmica em grupo - Atividades 2

- PISCICULTURA
- BENEFICIAMENTO DE FRUTAS
- ASSISTÊNCIAS TÉCNICAS (culturas, maquinários, linhas de crédito)
- ARTESANATOS
- GASTRONOMIA
- PRÁTICAS DO TURISMO
- ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO

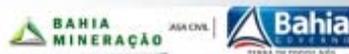


Figura 2 - Matriz de projetos DMP

A listagem de desejos por comunidade pode ser observado no **esquema** abaixo:

## Carobeira

Cooperativa de costura

Piscicultura

Assistência Técnica

## Ribeira das Pedras

Psicultura

Fábrica de Polpas

Casa de Farinha

## Aritaguá

reforma da associação

produção de carnes defumadas

beneficiamento de frutas

## Castelo Novo

Gastronomia

Associativismo

Artesanato

## Juerana

Gastronomia

Turismo

Artesanato

## Valão

Cooperativa de alimentos

Casa de Farinha Industrializada

Despoupadeira industrializada

## Bom Gosto

Beneficiamento de frutas

Cooperativa para comercialização

cozinha comunitária

## Itariri

Piscicultura

Beneficiamento de  
frutas

Cooperativa para  
melhorar a  
produção e  
comercialização

## São José

cursos  
profissionalizantes

Atelier de costura

Formação de  
cooperativa

## Vila Olimpio

Suporte para  
ampliar a produção

capacitação para  
compra e venda

Capacitação  
profissional

## Joia do Atlântico

Prática do turismo

Gastronomia

Cooperativismo

## Sambaituba

Reabertura da Feira  
livre

cursos  
profissionalizantes

carcinicultura  
(camarão)

---

### 3. DISCUSSÕES DOS RESULTADOS PRETENDIDOS

Considerando que há uma similitude entre os desejos e prioridades comparando-se com o diagnóstico do DMP, é possível estabelecer metodologicamente a construção de uma **Política de Ações de Empreendedorismo (PAE)**, a partir de cinco projetos com ações agrupadas, devendo ter poder de alcance nas comunidades, de acordo com os desejos previamente apontados e proporcionalmente superior ao número de participantes mobilizados durante as oficinas realizadas ao longo do ano de 2014.

Nessa direção, a oficina cumpriu o papel de rearticular quais são os projetos mais importantes para as comunidades da AEE, ao mesmo tempo em que valorizou o diálogo destes interesses com o que havia sido pesquisado por meio do DMP. Desse modo, **sugere-se nesse relatório** e com desdobramentos na *revisão* do Programa de Empreendedorismo, a adoção de quatro projetos (abaixo) norteadores deste programa, apresentando as seguintes ações, tornando-se cada um dos projetos específicos<sup>5</sup>:

---

<sup>5</sup>Sugere-se que a metodologia a ser empregada tenha como consideração a inclusão dos projetos na revisão do Programa de Empreendedorismo, apontando as linhas de ação aqui apresentadas, com indicação a curto prazo da definição final do empreendedor, no que se refere à criação de uma instância institucional responsável pela condução dos projetos (com opcional de apoio de entidades públicas e privadas), apresentando no prazo máximo de 90 dias o projeto executivo das ações, contendo: cronograma, responsáveis, planilha de custo, público-alvo, meta de mobilização de beneficiados pelas ações, etc.

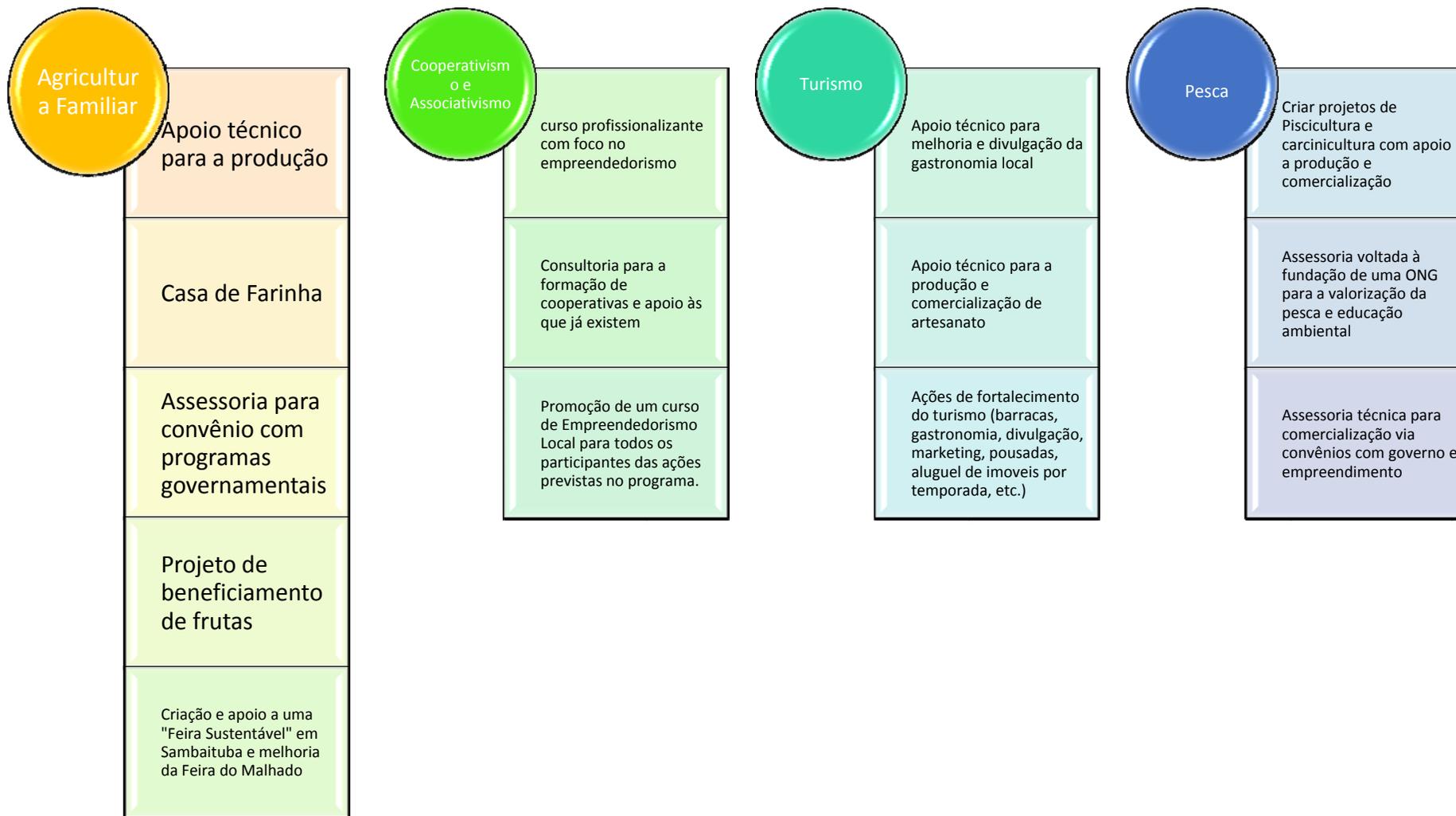


Figura 3 - Projetos de Empreendedorismo

**ANEXOS**

**ANEXO 1 – Convite enviado as lideranças da AEE**

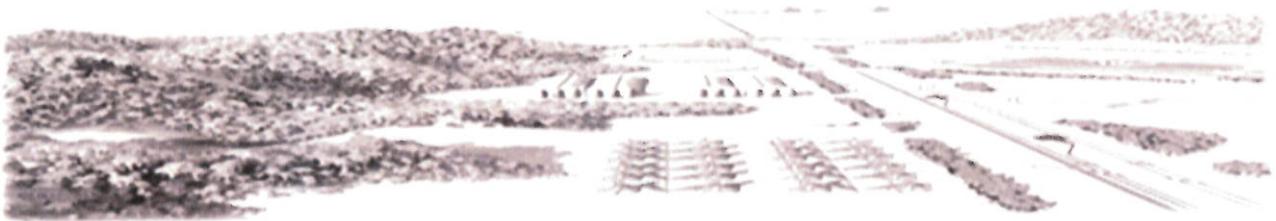
# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Manoel Terto de Oliveira a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações, esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel

DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em 30/10/14

Manoel Terto de Oliveira

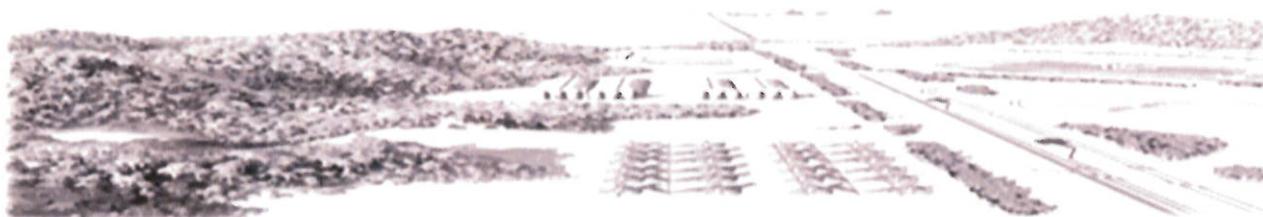
# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Ailton Nascimento dos Santos  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel

DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em 30/10/14

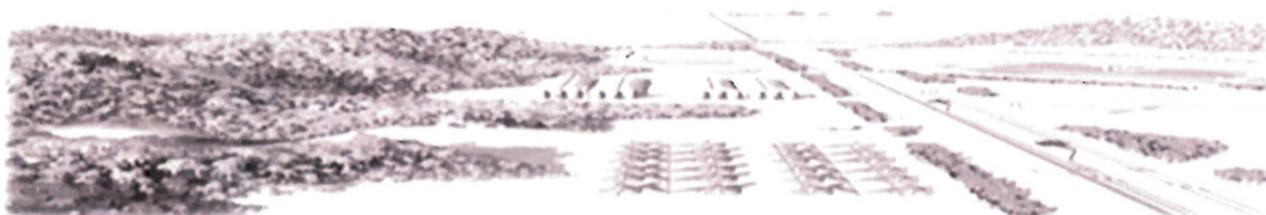
Perizila Santana Dias  
\* esposa do Sr. Ailton Nascimento

# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Wilson Soares  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel  
DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em 30 / 10 / 14

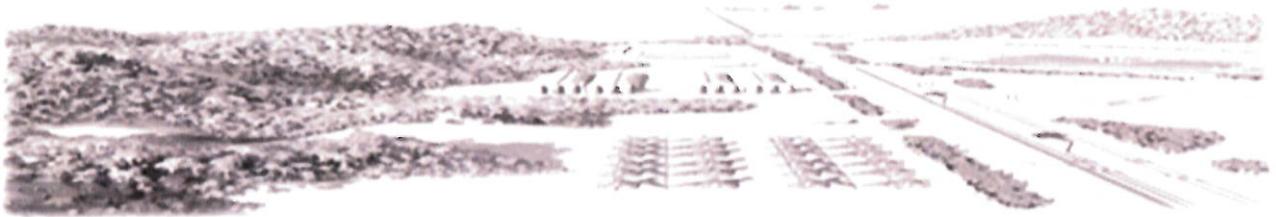
Wilson Soares

# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Vera Lúcia Ribeiro  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel  
DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em 30/10/2014

Erivania Moreira dos Santos

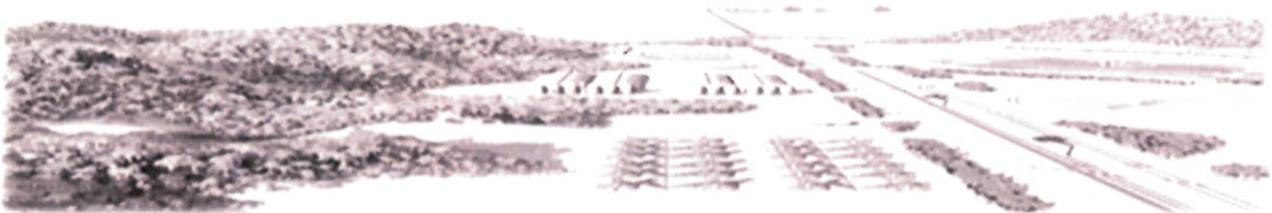
# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Marcos Augusto da Penha  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel

DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em 30/10/2014

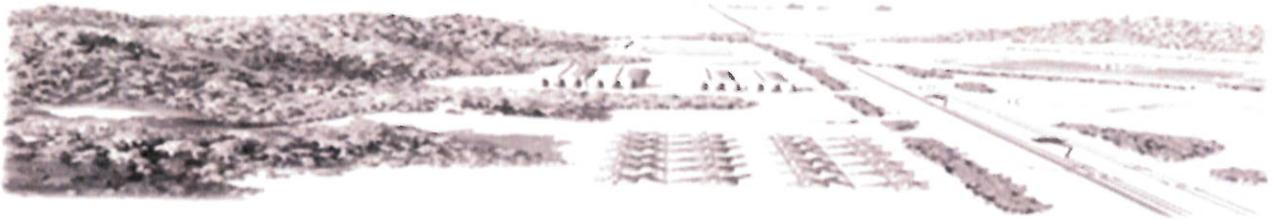
Marcos Augusto da Penha

# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Bliseu Teles dos Santos  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel  
DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em 31/10/14

Annalia Silveira dos Santos

# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) José Oliveira Silva  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel

DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em 30/10/14

Amazilia do Carmo Silva

# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) María Josi Cavallio Santos Almeida a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações, esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel

DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em 30/10/14

maria josi c. Santos Almeida

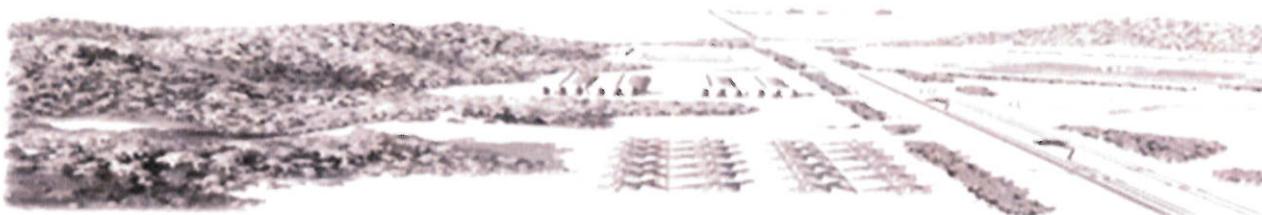
# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Manoel Marques  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel

DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em 04/11/14

Manoel Marques

# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Boias e Reide  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel  
DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em    /    /     
João de Deus da Silva

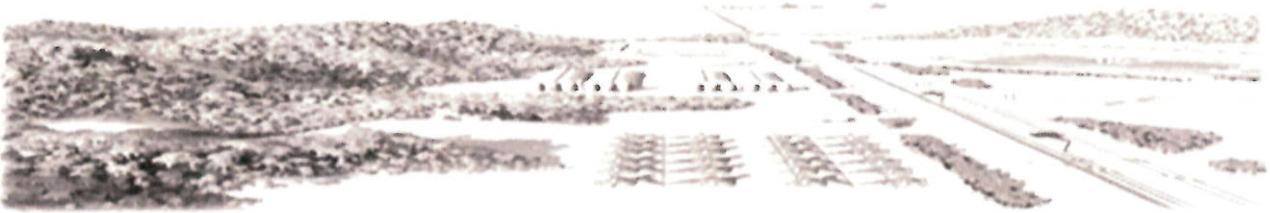
# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Arnaldo Marques da Silva  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel

DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
Arnaldo Marques da Silva

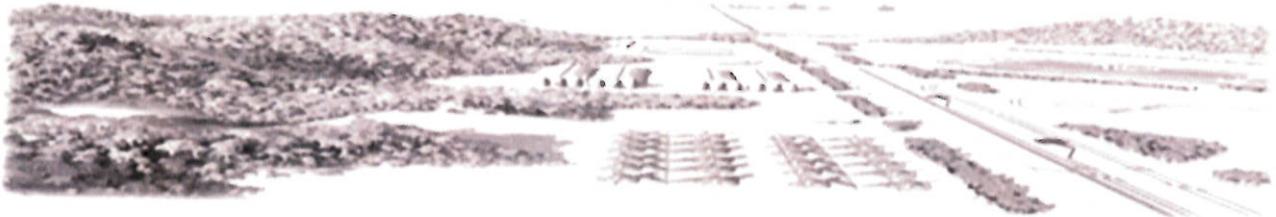
# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Lauro de Lacerda Araújo Sá  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel

DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em 30/10/14

Maria Jéu G. Sauter Almeida  
presidente da associação de motoristas de Cabana  
CPF. 382.323.675-04 R.G. 03.087.078-00

# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Livan Alves de Jesus  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel  
DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Maria Teri C. Sauter Almeida  
Presidente da Associação de Moradores de Landeiras  
CPF. 382.328.675-04 RG 03.087.078-01

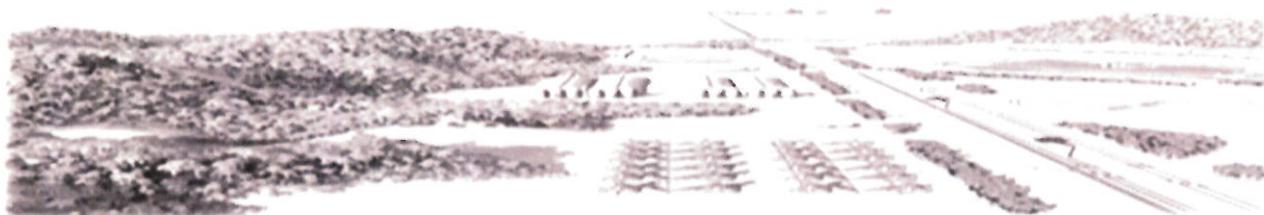
# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Domingos Silva de Sousa  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel

DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em 31/10/14

Domingos Silva de Sousa

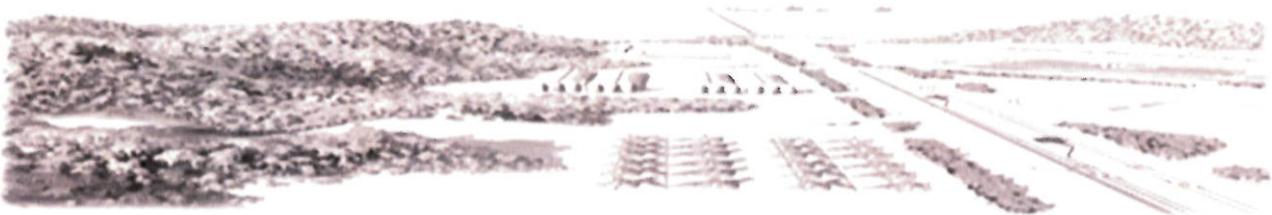
# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Vanuza Silva  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel

DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em 31/10/14

Domingos Silva de Sousa

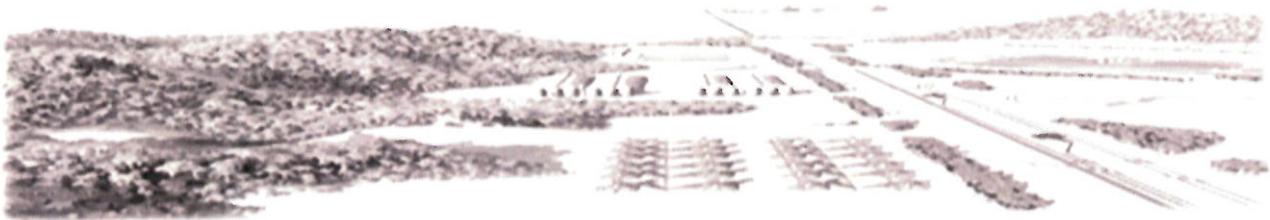
# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Leuzinaldo Marques  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel

DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em 31/10/14

Domingos Silva de Sousa

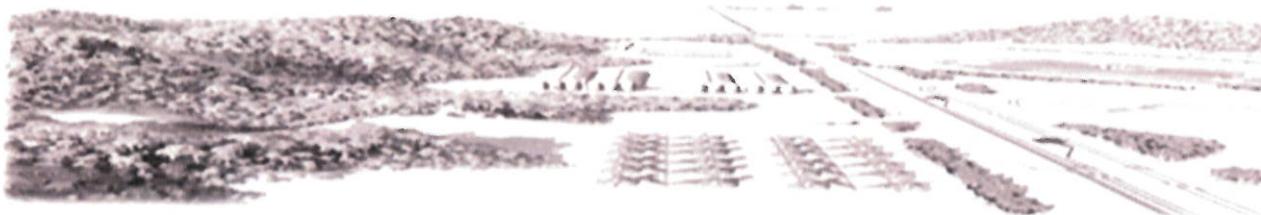
# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Telma Raneia Reis Almeida Azevedo a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações, esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel

DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em 31/10/2014

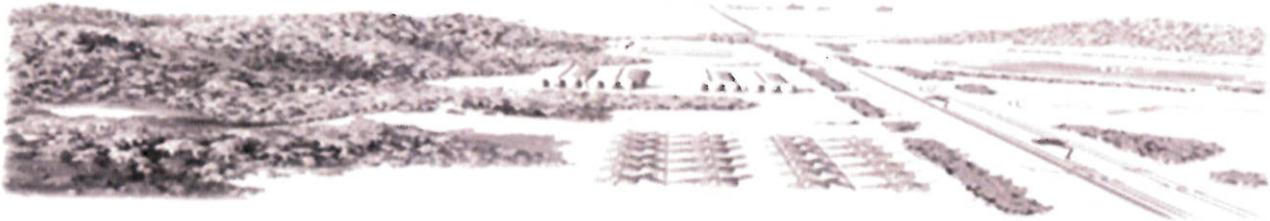
[Handwritten Signature]

# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Robson Evangelista do Amaral  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel  
DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

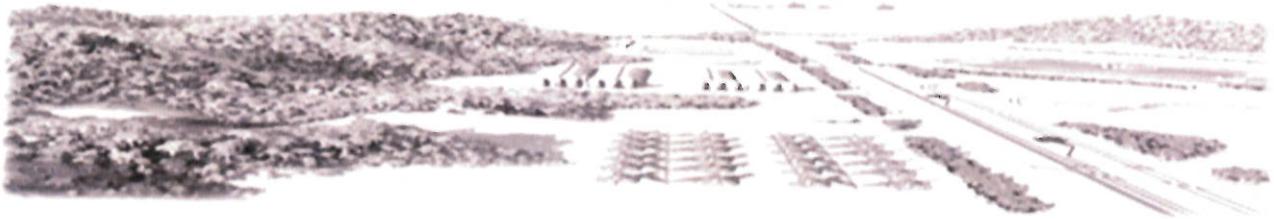
Robson Evangelista do Amaral

# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Adaltina Meneses  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel  
DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em 31/10/2014

Quilô

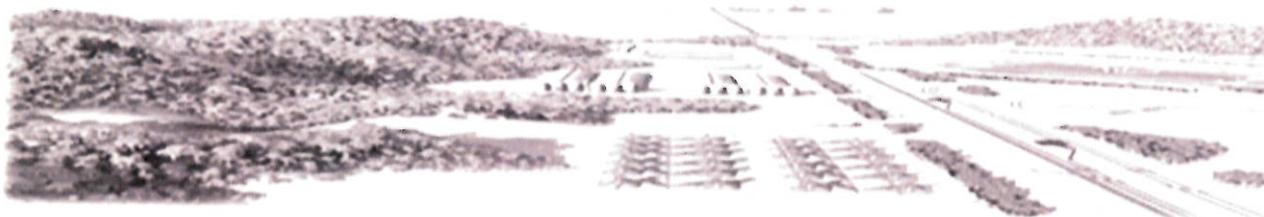
# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Marliúcia E dos Santos  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel

DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em 30 / 10 / 14

Marliúcia

# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Raimundo Lobosco  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel

DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em 30 / 10 / 14

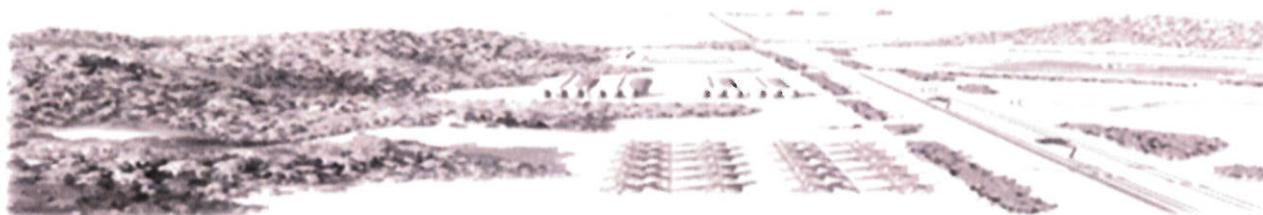
Manlieta

# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Simone  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel  
DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em 30/10/14

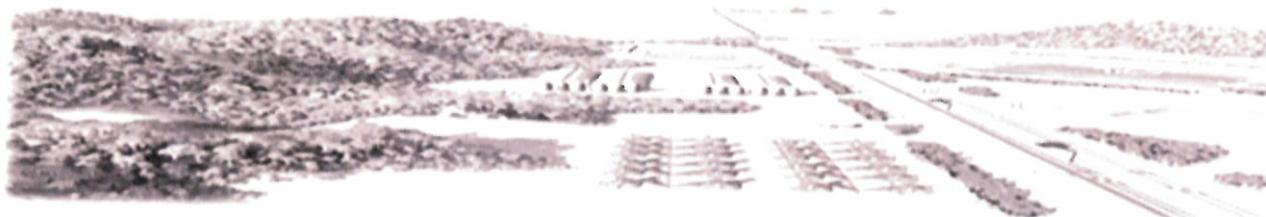
Marliana

# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Osmarão  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel  
DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

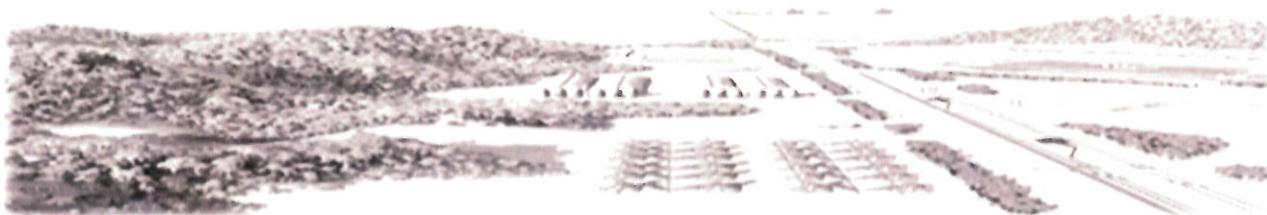
Marlene

# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Luri de Deus Nascimento  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel  
DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em 30 / 10 / 14

Luri de Deus Nascimento

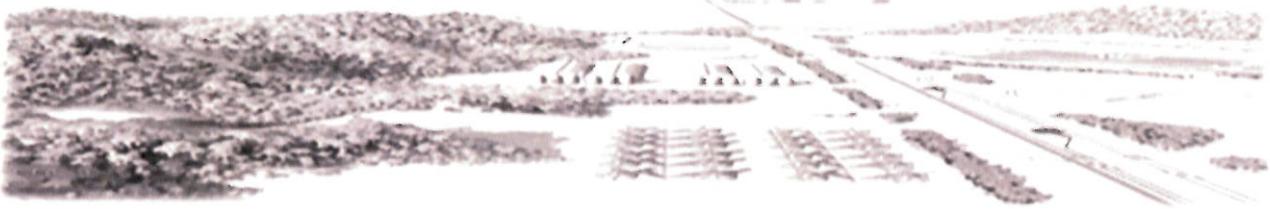
# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Luizáriso Lima Valverde Filho  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

**LOCAL:** Auditório do Ilhéus Praia Hotel

**DATA:** 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em 30/10/14

Luizáriso Lima Valverde Filho

# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Ismaia Teresinha Peregrini  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel

DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em 30 / 10 / 2014

Ismaia Teresinha Peregrini

# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Sebastião de Assis Santos  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

**LOCAL:** Auditório do Ilhéus Praia Hotel

**DATA:** 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Sebastião de A. Santos

# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Valter Caldas de Araújo  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel  
DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em 30/10/14

Valter Caldas de Araújo

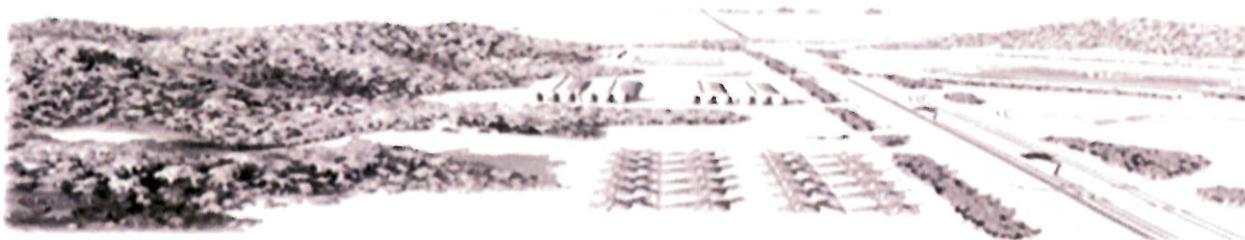
# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) José Carlos Marques de Jesus  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel

DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



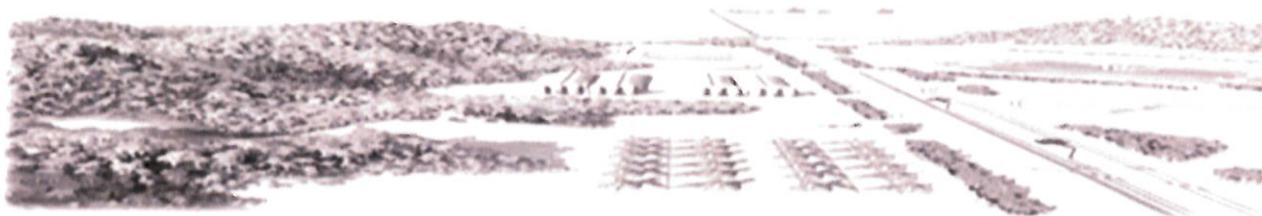
# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) José Carlos Marques de Jesus  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

**LOCAL:** Auditório do Ilhéus Praia Hotel

**DATA:** 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

---

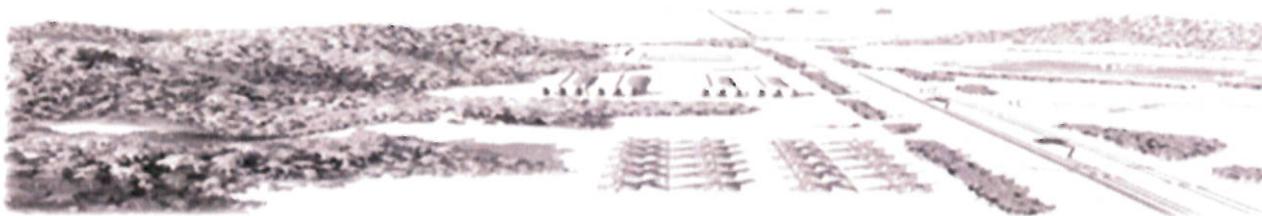
# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Jailton Amerezes Mota  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel

DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em 30 / 10 / 14

Jailton Amerezes Mota

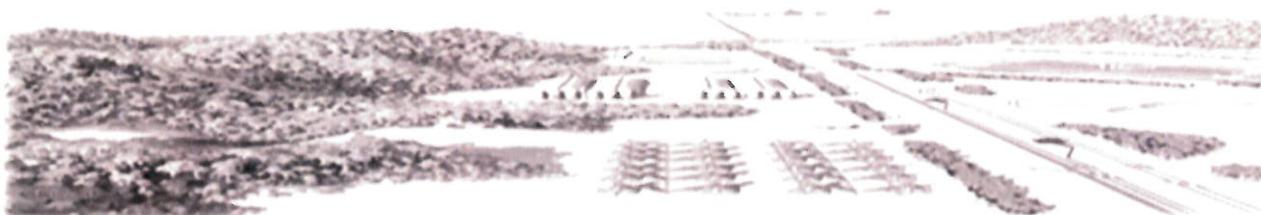
# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Bílio Fagundes  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel

DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em

30/10/14

Luciana Fagundes Santos

# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) bleiton de Oliveira Campos  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel

DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em   1  /  1  /  

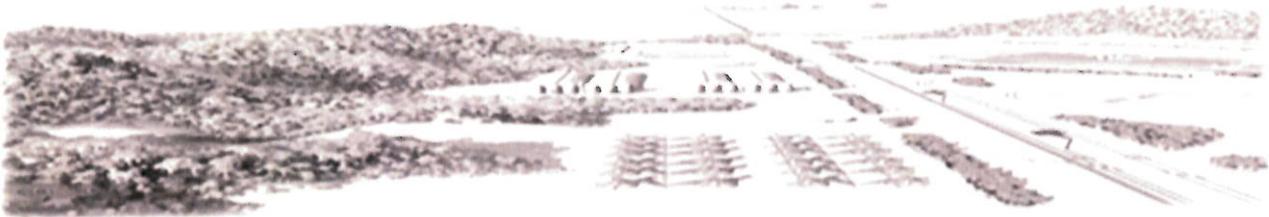
Cherita Oliveira Campos

# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Jose Hommeio da Costa Silva  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel  
DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em

1/1  
Jose Hommeio da Costa Silva

# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Erasmão Nascimento Alves  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel  
DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



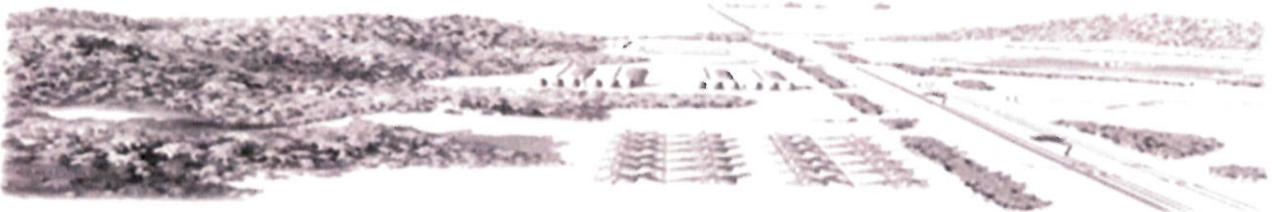
Recebido em 30/10/14  
Luciana de Souto Alves  
filha do Sr. Erasmão

# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Luonete Brasil  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel  
DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

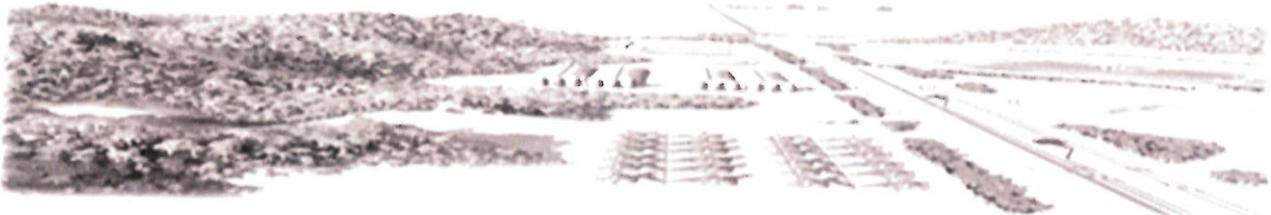
Luonete Brasil Santos

# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Rosimeire  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel  
DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

I. Vemto Brasil Santos

# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Jose Hilton Nascimento  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel  
DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em

31/10/2014  
[Signature]  
CIPA

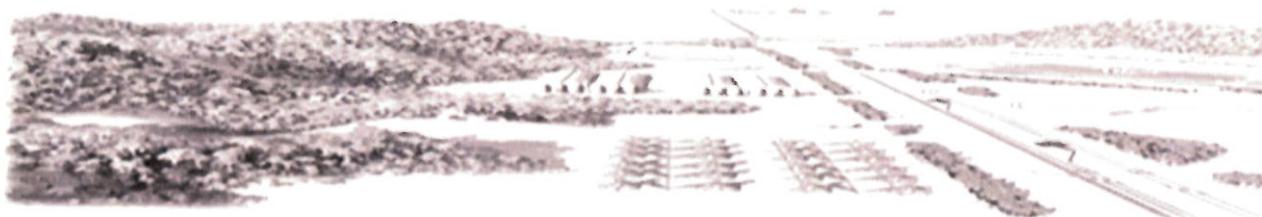
# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Waldson Pereira  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel

DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Josmaria dos Santos

# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Justino Vianna da Silva Filho a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações, esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel  
DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em

Justino Vianna da Silva Filho

# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Mauris Gilda S. Santos  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel

DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em

30/10/2014

Mauris Gilda S. Santos

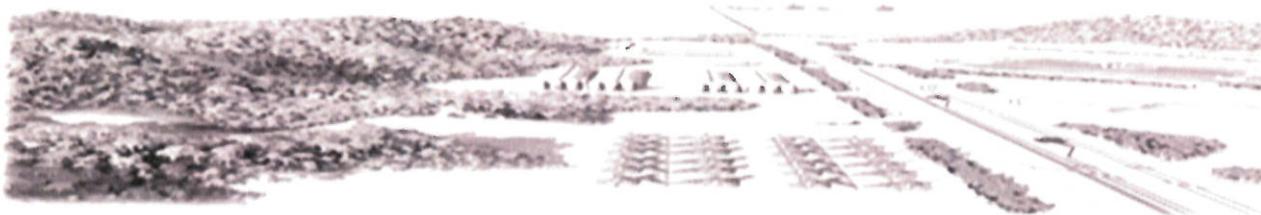
# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Domingos Patrício dos Santos a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações, esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel

DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em 30/10/14  
Domingos Patrício dos Santos

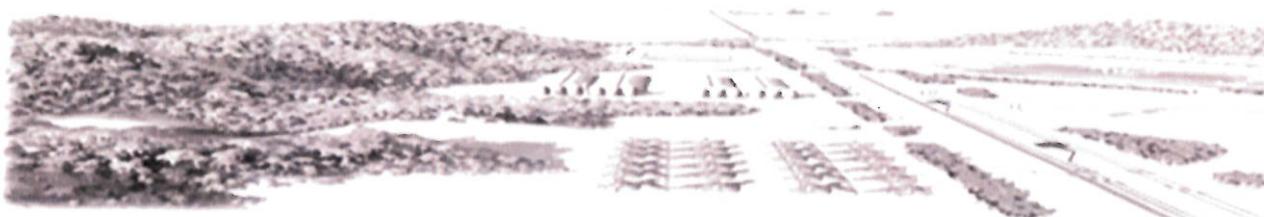
# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Helma Nascimento  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel

DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

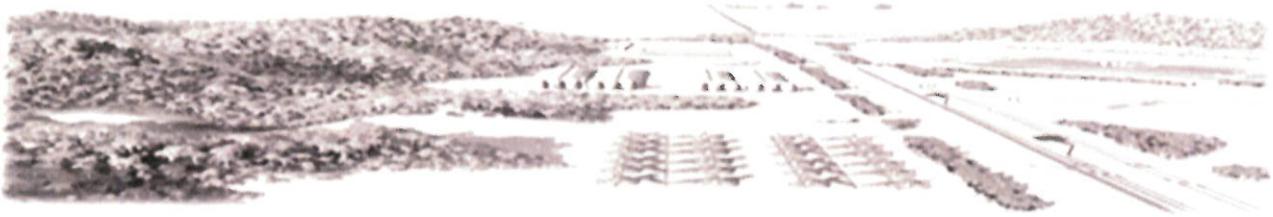
Helma Alves do ma

# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Joseinei Alves  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel  
DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em 30/10/14

Helma Alves do ma  
irmã de Joseinei

# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Cláudia Boncinos Souza  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel  
DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em 30/10/14

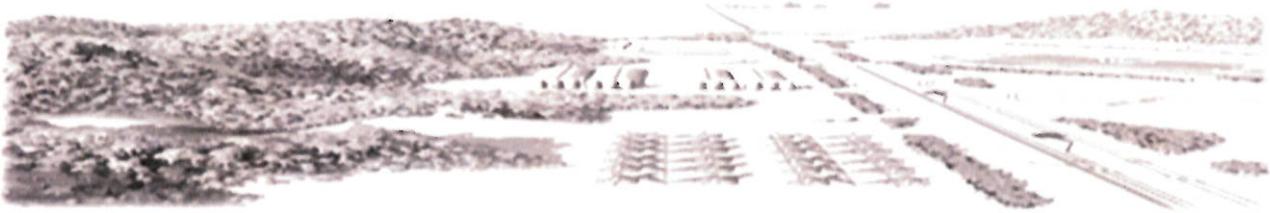
Maria Cláudia Boncinos Souza

# CONVITE

## OFICINA DE EMPREENDEDORISMO – PORTO SUL

Convidamos o Senhor(a) Regina Santos Oliveira Teixeira  
a participar da Oficina de Empreendedorismo, para informações,  
esclarecimentos e apresentação do Programa de Apoio ao  
Empreendedorismo.

LOCAL: Auditório do Ilhéus Praia Hotel  
DATA: 04 de novembro de 2014 – das 8h às 17h



Governo do Estado da Bahia  
Casa Civil



Recebido em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Regina Santos

**ANEXO 2 – Lista de Presença**

OFICINA DE EMPREENDEDORISMO DO PORTO SUL

Data: 04 de novembro de 2014

Nº	NOME (LETRA MAIÚSCULA)	COMUNIDADE	TELEFONE	ASSINATURA
1	Sildson Pereira dos Reis	Pererona	9191-5483	[Assinatura]
2	Maria José Carvalho Stos Almeida	Carobeira	3656 1024	x Mª José C. Almeida (viki)
3	Filton Nascimento dos Santos	Antaguá	3656 2051	x Filton Nascimento dos Santos
4	Justino Vianna da Silva Filho	Jermana	8151 1284	x Justino Vianna
5	Luizaldo Marques da Silva	Itamini	8140 0308	x Luizaldo Marques da Silva
6	Mateus do Santos Sá	Castelo Novo	3689 4051	x Mateus Sá
7	Vera Lucia Ribeiro	Antaguá	9965 4424	x Vera Lucia Ribeiro
8	Ironeli Brasil Santos	Valão	8893 9281	x Ironeli Brasil Santos
9	Olívia Teles dos Santos	Bom Gosto	9157 2816	x Olívia Teles dos Santos
10	Fabiano Silva dos Santos	Itamini	8127 1109	x Fabiano Silva dos Santos
11	Eliton de Oliveira Campos	São José	8147 1628	x Eliton de O. Campos
12	Domingos Silva de Souza	Itamini	9122 1625	x Domingos Silva de Souza
13	Vilson Soares Lima	Antaguá	9994 3023	x Wilson Soares Lima
14	Hermírio Costa Silva	São José	9199 5198	x Hermírio Costa Silva
15	Isaias de Jesus	Castelo Novo	8208 1468	x Isaias de Jesus

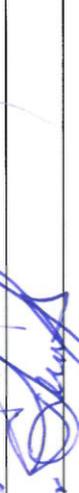
OFICINA DE EMPREENDEDORISMO DO PORTO SUL

Data: 04 de novembro de 2014

16	Telme Alves do Nascimento	Vila Olímpia			Uma Alves do ma
17	Domingos Rêgo dos Santos	Vila Olímpia	9810-8271		Domingos Rêgo dos Santos
18	Sebastião Aires Soares	R. Sambaítuba	8123-4728		Sebastião Aires Soares
19	Rosemeire Sebastião Costa	Ualões	9924-1118		Rosemeire Sebastião Costa
20	Evan Alves de Jesus	Carobeira	9971-4483		Evan Alves de Jesus
22	Vonise Silva Almeida	Itarini	9947-7970		Vonise Silva Almeida
23	Simone P. dos Tóvores	Ribeira dos Pedras			Simone P. dos Tóvores
24	Natanael Ramos de Araújo	Urucutua	3212 4448		Natanael Ramos de Araújo
25	Rolsson Evangelista de Amorim	Soia do Atlântico	8136 0218		Rolsson Evangelista de Amorim
26	Henio Reis Azevedo	Soia do Atlântico	8139 2114		Henio Reis Azevedo
27	Felma Nanci Azevedo	Soia do Atlântico	8110 5658		Felma Nanci Azevedo
28	Márcia Nilda Guilherme Guimarães	Vila Juvenamar	8144 8435		Márcia Nilda Guilherme Guimarães
29	Manoel Terto de Oliveira	Artaque	8101-5061		Manoel Terto de Oliveira
30	Luís Marcelo Terno da Matta	Sambaítuba	3656-6362		Luís Marcelo Terno da Matta
31	Valter Caldas de Araújo	Sambaítuba	8167-5928		Valter Caldas de Araújo
32	Wilton Mendes Matos	Sambaítuba	3656-6340		Wilton Mendes Matos

OFICINA DE EMPREENDEDORISMO DO PORTO SUL

Data: 04 de novembro de 2014

33	Ruy Aguiar Dias	BMA	71 92660533	
34	Orailson Almeida da Silva	campinhos	73 8124-2621	
35	Marcúcia Conceição Sbr	Ribeira dos Pedras	9997-2738	Monteiro B. Santos
36	Vladimir Mendes	Agência Oikos	8874-3115	
37	Fred Oliveira	Rodízis	8804-4278	
38	Jeanne T. Ferreira	Vila Olímpica	81040818	
39				
40				

## **ANEXO 3 – Programação da Oficina**

## **OFICINA DE EMPREENDEDORISMO**

### *Consolidando a participação em busca de uma proposta de intervenção*

#### **Programação**

Manhã – 08:00h às 12:00h

#### 1. Inscrição e Apresentação

08:00h às 08:15h: Café e Inscrição (Assinatura de lista de presença e identificação dos participantes)

08:15 às 08:30h: Apresentação dos Participantes, da Oficina e da Metodologia de Trabalho

#### 2. Definições e Conceitos Relevantes

08:30h às 09:30h: Trabalho em Grupo: O que é Empreendedorismo?<sup>1</sup>

Produto 1: Definição ampla de empreendedorismo

Produto 2: Palavra-chave que resume a ideia de empreendedorismo

09:30h às 10:30h: Apresentação dos Resultados de cada grupo e discussão coletiva: O que é Empreendedorismo?

Produto: Colar as palavras-chave no Flip-Chart

10:30h às 10:45h: Pausa para lanche

10:45h às 11:00h: Apresentação do conceito de empreendedorismo da Política Nacional de Empreendedorismo e Negócios do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio

---

<sup>1</sup> Dividir os participantes em grupo para que definam o que entendem como empreendedorismo e escrevam numa cartolina branca. Depois, solicitar que cada grupo resuma sua definição em uma palavra-chave e a escrevam numa cartolina colorida. Essas palavras-chave serão utilizadas na posterior apresentação.

Produto: Definição final do grupo de empreendedorismo (solicitar a um relator que escreva a versão final e apresente ao grupo)

## 2. Atividades tradicionais, potencial local e oportunidades do Porto Sul

11:00h às 11:30h – Apresentação e Debate do Diagnóstico Mercadológico Participativo da Bamin<sup>2</sup>

11:30h às 12:00h – Apresentação e Debate das Expectativas de Geração de Novas Atividades Econômicas pelo Porto Sul<sup>3</sup>

### **12:00h às 13:00h: Pausa para Almoço**

13:00h às 13:45h: Identificando potenciais e dificuldades e projetando ações e prioridades

Produto: Cartolina com os potenciais, dificuldades, propostas e prioridades<sup>4</sup>

13:45h às 14:30h: Apresentação dos grupos e Debate

Produto: Um relator deverá identificar as propostas classificadas como de alta importância

14:30h às 15:30h: O que fazer e onde investir? Construindo uma matriz de ações de empreendedorismo<sup>5</sup>

Produto: Matriz de Ações de Empreendedorismo

15:30h às 15:45: Intervalo para lanche

15:45 às 16:30h: Apresentação dos Resultados e Debate

16:30h às 17:00h: Encerramento: discussão final e avaliação das atividades

---

<sup>2</sup> Apresentar o Resumo, Resultados da Produção Local e Competências das Comunidades.

<sup>3</sup> Coletar com a BAMIN e Casa Civil essas informações.

<sup>4</sup> Indicar que as propostas sejam priorizadas em escala de importância de 1 a 3 (Baixa, média e Alta).

<sup>5</sup> Indicar aos participantes que essa matriz deve levar em consideração o conceito de empreendedorismo e as prioridades definidas. Disponibilizar em Datashow as ações de avaliadas como de alta prioridade. Essa matriz deve conter

#### Materiais necessários:

- Lista de presença;
- Adesivos para identificação dos participantes;
- Cartolinas brancas e cartolinas coloridas;
- Pilotos coloridos;
- Flip-chart e cavalete;
- Computador e Datashow;
- Impressão da Matriz de Potenciais, Dificuldades, Propostas e Prioridades e da Matriz de Ações de Empreendedorismo em A4;
- Impressão dos módulos de apoio.

#### Manual de Apoio:

- Política Nacional de Empreendedorismo;
- Resultados Principais do Diagnóstico Metodológico Participativo;
- Principais áreas que devem ser potencializadas pelo Porto Sul;
- Modelo da Matriz de Potenciais, Dificuldades, Propostas e Prioridades;
- Matriz de Ações de Empreendedorismo.

---

## Anexo 4 – Diagnóstico Mercadológico Participativo - DMP



# DMP

## Diagnóstico Mercadológico Participativo

Comunidades da Poligonal do Porto Sul. Ilhéus, Bahia - Brasil



### RELATÓRIO FINAL



D536	<p>Diagnóstico mercadológico participativo: comunidades da poligonal do Porto Sul, Ilhéus, Bahia – Brasil – Relatório final / coordenação de Gustavo da Cruz, Marco Aurélio Avila, William Araújo Figueira. – Ilhéus, BA: ISUS, [2012]. 70p. : il.; anexos.</p> <p>Relatório do plano de atividades DMP, realizado em parceria firmada entre a Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, a Bahia Mineração – BAMIN e o Instituto Superior de Sustentabilidade – ISUS. ISBN</p> <p>1. Comunidade – Organização para o desenvolvimento. 2. Levantamentos de mercado. 3. Recursos naturais comuns. 4. Participação social – Bahia. I. Cruz, Gustavo da. II. Avila, Marco Aurélio. III. Figueira, William Araújo.</p> <p style="text-align: center;">CDD 361.8</p>
------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## SUMÁRIO

<b>1. Resumo</b>	<b>04</b>
<b>2. Indicadores</b>	<b>05</b>
<b>3. Apresentação do DMP</b>	<b>05</b>
<b>4. Equipe Interdisciplinar</b>	<b>07</b>
<b>5. Metodologia de pesquisa</b>	<b>09</b>
5.1. Capacitação da equipe interdisciplinar	10
5.2. Leitura técnica	11
5.3. Observação comunitária e reuniões com lideranças	12
5.4. Coleta de dados – Unidades Produtivas	13
5.5. Coleta de dados – Competências	14
5.6. Coleta de dados – Mercado	15
5.7. Validação dos dados com a comunidade	16
<b>6. Resultados</b>	<b>17</b>
6.1. Resumo da produção	17
6.2. Resumo de competências	18
6.3. Análise global da produção e da competência	21
6.4. Análise específica por comunidade	27
<b>7. Conclusões e perspectivas</b>	<b>55</b>
<b>8. Cronograma</b>	<b>60</b>
<b>9. Referências bibliográficas</b>	<b>62</b>
<b>10. Anexos</b>	<b>64</b>
Anexo 1 – Planilha de Leitura Técnica	
Anexo 2 – Planilha de Grupos Produtivos	
Anexo 3 – Planilha de Competências	
Anexo 4 – Planilha de Ponto de Venda	
Anexo 5 – Planilha de Prospecção Mercadológica	
Anexo 6 – Medições BAMIN	
Anexo 7 – Mídia espontânea	
Anexo 8 – Clipping DMP	



Realização \*

**UESC – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ**

REITORA

**Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro**

VICE-REITOR

**Evandro Sena Freire**

**BAMIN – BAHIA MINERAÇÃO**

PRESIDENTE

**José Francisco de Viveiros**

DIRETOR DE LOGÍSTICA

**Aildo Fonseca**

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

**Sabrina de Branco**

\* Parceria firmada com base no Segundo Termo Aditivo ao Convênio de Cooperação Técnico-Científica celebrado entre a Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC e a Bahia Mineração – BAMIN.

*DMP – Diagnóstico Mercadológico Participativo*

Execução

**ISUS – INSTITUTO SUPERIOR DE SUSTENTABILIDADE**

COORDENAÇÃO

**Gustavo da Cruz**

**Marco Aurélio Ávila**

**William Araújo Figueira**

EQUIPE

**Antônio Fabio Figueirêdo**

**Carla Burda**

**Cristiane Melo Brandão**

**Diego Pita Ramos**

**Fabiana Faxina**

**Gabriel Santos Mendes**

**Giuliana Ribeiro Santos**

**Irlanda da Silva Matos**

**Lucas Cardoso Santos**

**Mayne da Silva Santos**

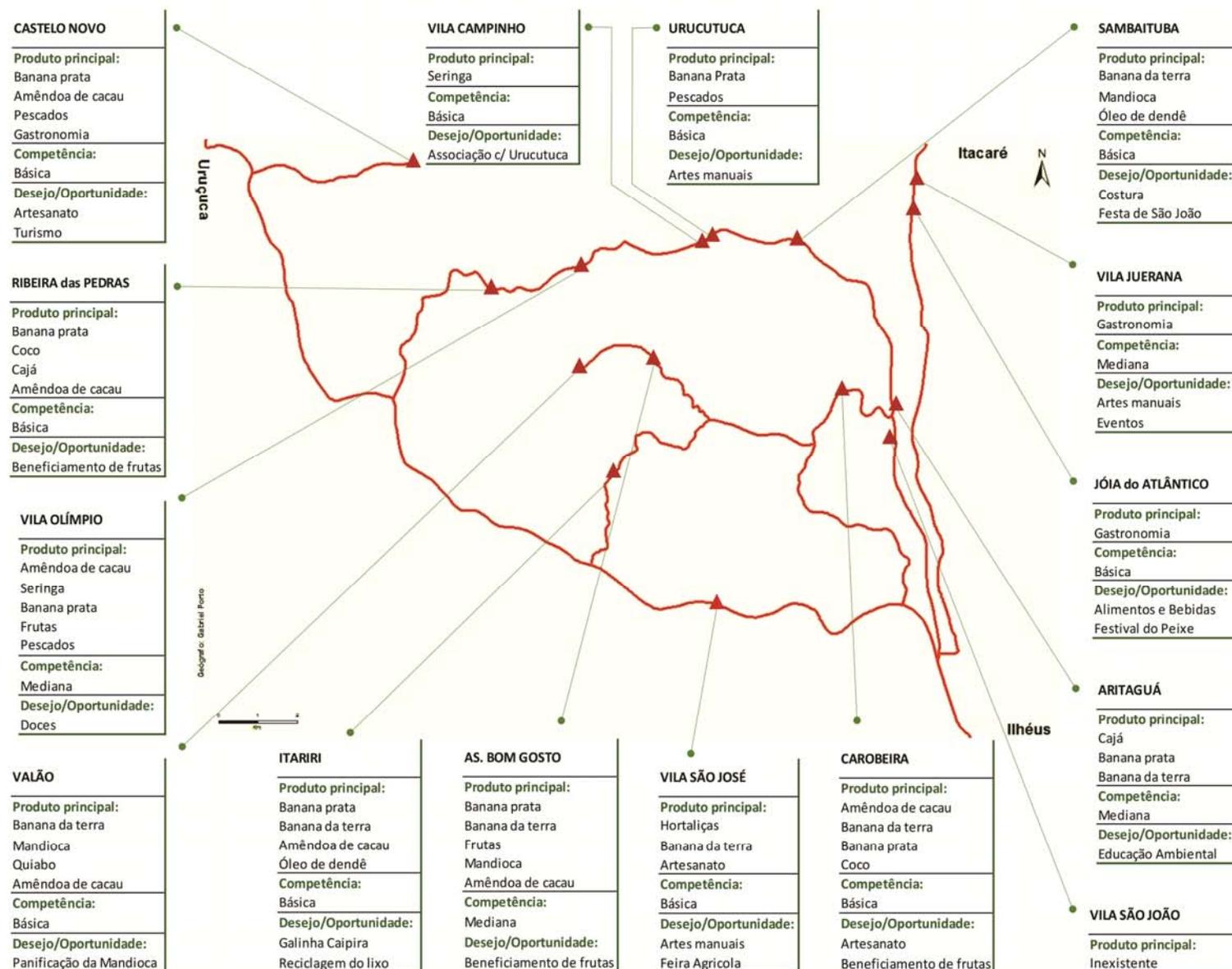
**Olívia Oliveira das Santos**

**Thaize Oliveira**

*UESC/BAMIN/ISUS 3*

# 1. RESUMO

## DMP - Diagnóstico Mercadológico Participativo



O DMP - Diagnóstico Mercadológico Participativo que tem como objetivo geral identificar e analisar competências, vocações, oportunidades e gargalos produtivos com base nas necessidades e interesses das comunidades do entorno da polygonal do Porto Sul, Ilhéus – BA.



## 2. INDICADORES

Técnico Operacional	
Editais UESC/ISUS – Formação de equipe interdisciplinar	02
Pesquisadores envolvidos diretamente no projeto	15
Comunidades envolvidas diretamente no projeto	15
Reuniões técnicas UESC-BAMIN	05
Relatórios de interlocuções comunitárias ( <i>Monday report</i> )	05
Reuniões metodológicas EI - Equipe Interdisciplinar	11
Reuniões com lideranças comunitárias	76
Interlocuções com membros das comunidades	417
Planilhas 1 – Leitura técnica	15
Planilhas 2 – Grupos produtivos	15
Planilhas 3 – Competências	38
Planilhas 4 – Pontos de Vendas	27
Planilhas 5 – Prospecção de mercado	32
Reuniões de validação dos dados	13
Distância percorrida em km – Veículo L200	8.254
Sensibilização e Marketing	
Camisetas de identificação	50
Matérias publicadas em Blogs e Jornais <sup>1</sup>	26
Centimetragem total nos meios de comunicação	9.170 cm <sup>2</sup>
Valor aproximado gerado por mídia espontânea	R\$ 10.691,00

<sup>1</sup> Ações de sensibilização e marketing desenvolvidas de forma sistemática entre a Coordenação de Comunicação do Projeto e a Gerência de Comunicação da BAMIN.

## 3. APRESENTAÇÃO DO DMP

Considerando o segundo termo aditivo ao convênio de Cooperação Técnico-Científica, celebrado entre a **Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC** e a **Bahia Mineração – BAMIN**, bem como, o segundo termo de Cooperação Técnica celebrado entre a BAMIN e o ISUS – Instituto Superior de Sustentabilidade, apresentamos o Relatório Final do **DMP - Diagnóstico Mercadológico Participativo**, contendo as atividades realizadas entre os dias 02 de Janeiro e 20 de Abril de 2012.

O DMP - Diagnóstico Mercadológico Participativo é um plano de atividades que tem como **objetivo geral** identificar e analisar competências, vocações, oportunidades e gargalos produtivos com base nas necessidades e interesses das comunidades do entorno da poligonal do Porto Sul, Ilhéus – BA.

**Assim, os objetivos específicos do DMP são:**

➔ Identificar necessidades de suporte técnico, capacitação e de infraestrutura básica;

- Levantar dados sobre produto, competência e mercado, a fim de oferecer suporte para futuras ações mercadológicas;
- Analisar as possibilidades de melhorar e/ou agregar valor aos produtos existentes nas unidades produtivas;
- Avaliar os projetos em andamento nas comunidades;
- Identificar e avaliar as Redes de Cooperação e Associativismo existentes e
- Verificar as demandas das empresas do Eixo Ilhéus-Itabuna em relação aos produtos atuais e potenciais das 15 comunidades diagnosticadas.

**Estes objetivos beneficiarão 15 comunidades**, sendo elas: Aritaguá, Assentamento Bom Gosto, Carobeira, Castelo Novo, Joia do Atlântico, Itariri, Ribeira das Pedras, Sambaituba, Urucutuca, Valão, Vila Campinhos, Vila Juerana, Vila Olímpio, Vila São João e Vila São José. Espera-se que os resultados obtidos favoreçam a ampliação da efetividade dos programas e projetos que serão desenvolvidos na região, visto que o DMP tem como base a identificação e análise dos seguintes **aspectos norteadores**:

- Atitudes, habilidades e conhecimentos da comunidade;
- Interesses e necessidades das comunidades;
- Potencialidades e vocações de negócios;
- Nível de associativismo e produção em rede;
- Aspectos mercadológicos e
- Obstáculos, problemas e fatores limitantes de desenvolvimento.

Buscou-se utilizar ferramentas metodológicas participativas, que levassem em consideração a realidade das comunidades, adaptando as intervenções às necessidades de seus representantes, ao mesmo tempo que fossem eficazes para atingir os objetivos previstos.

Trata-se de um diagnóstico que buscou atingir prioritariamente os pequenos produtores e comerciantes, não abrangendo grandes produtores, fazendeiros e outros empreendimentos de grande porte da região.

## 4. EQUIPE INTERDISCIPLINAR

A **coordenação geral das atividades** ficou a cargo dos professores Dr. Gustavo da Cruz, Dr. Marco Aurélio Ávila e Me. William de Araújo Figueira.

A **Equipe de Pós-Graduação** foi selecionada através do EDITAL ISUS Nº 01/2011. Dentre os 48 inscritos, foi **formado um grupo interdisciplinar** que, em conjunto com a coordenação, apresentasse um **significativo know-how** para alcançar os objetivos do DMP, conforme apresentado no Quadro 01.

Para auxiliar a Equipe de Pós-Graduação nas atividades de pesquisa foi publicado o Edital UESC Nº 181/2011, no qual **foram selecionados 05 discentes de graduação** entre 17 inscritos oriundos dos cursos de Economia, Geografia, História, Ciências Sociais, Agronomia e Administração, conforme apresentado no Quadro 02.

Quadro 01 – Equipe técnica de Bolsistas de Pós-Graduação

NOME	FORMAÇÃO
Carla Burda	Mestre em Sistemas Aquáticos Tropicais
Fabiana Faxina	Doutoranda em Des. e Meio Ambiente
Lucas Cardoso	Administração de Empresa
Mayne Santos	Mestre em Cultura e Turismo
Olívia O. dos Santos	Mestre em Produção Vegetal
Thaize Oliveira	Especialista em Economia Solidária

Quadro 02 – Equipe técnica de Bolsistas de Graduação

NOME	FORMAÇÃO
Cristiane Brandão	Economia
Diego Ramos	Economia
Gabriel Mendes	Geografia
Guiliana Santos	Economia
Irlanda Matos	Geografia

Buscando obter uma maior precisão na análise técnica dos dados, optou-se por incorporar um **parecerista Ad-Hoc** a fim de realizar uma apreciação mais qualificada do ponto de vista agrônomo. Para tal atividade foi contratado o professor Antônio Fábio Figueirêdo (figura 01) do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da UESC, que é graduado em Engenharia Agrônoma com Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente.



Figura 01: Antonio Fábio Figueirêdo em visita técnica.

Com o intuito de **facilitar a identificação da Equipe Interdisciplinar** no momento da coleta de dados, optou-se por utilizar camisetas da cor azul com a logomarca UESC e a palavra “PESQUISADOR”, conforme exposto na figura 02.



Figura 02: Membros da equipe interdisciplinar do projeto.

## 5. METODOLOGIA DE PESQUISA

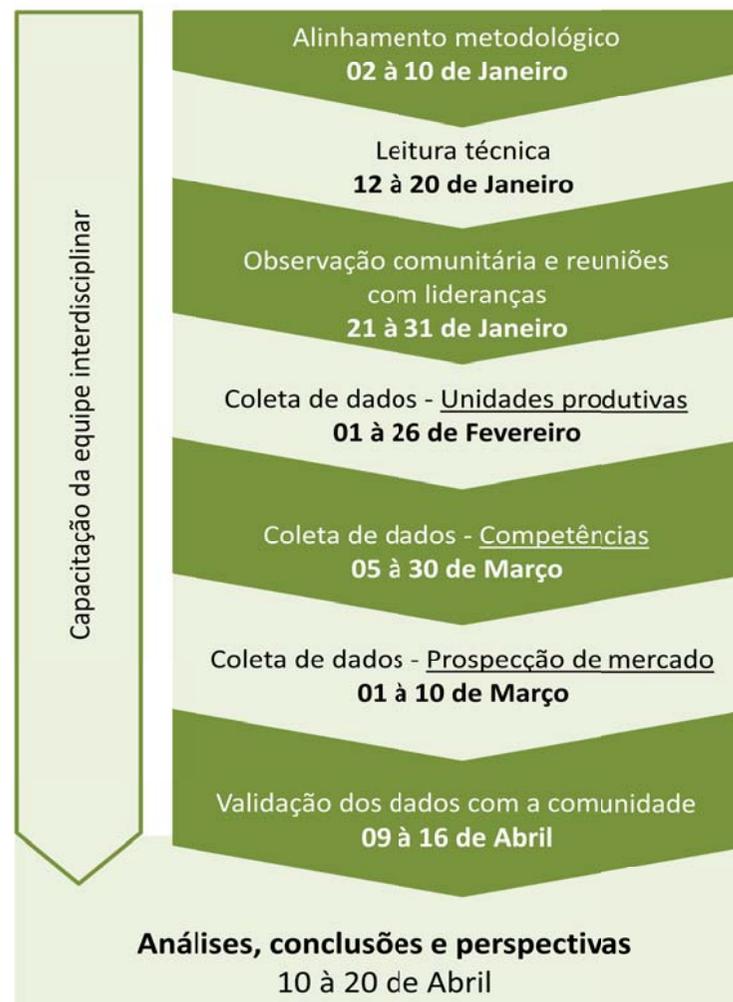
Este estudo, realizado entre 02 de janeiro e 20 de abril de 2012, se restringiu a análise de unidades produtivas localizadas nas 15 comunidades que estão situadas no entorno do Empreendimento Porto Sul, sendo elas: Aritaguá, Assentamento Bom Gosto, Carobeira, Castelo Novo, Joia do Atlântico, Itariri, Ribeira das Pedras, Sambaituba, Urucutuca, Valão, Vila Campinhos, Vila Juerana, Vila Olímpio, Vila São João e Vila São José.

Para a coleta de dados foram priorizadas ferramentas metodológicas participativas, utilizando-se observações comunitárias, entrevistas semiestruturadas, aplicação de questionários e formulários, além de reuniões tanto para coleta de informações em grupo, como para realização da validação dos dados coletados.

A obtenção e análise dos dados ocorreu de acordo com as etapas apresentadas no quadro 3.

Quadro 03 – Cronograma do DMP

Cronograma e resumo da metodologia de pesquisa.



### 5.1. Capacitação da equipe interdisciplinar

Semanalmente, na UESC, a equipe interdisciplinar se reunia para definir as estratégias de ação e para refletir sobre os aspectos conceituais e metodológicos da pesquisa.



Figura 03: Equipe debatendo sobre os aspectos conceituais e metodológicos



Figuras 04 e 05: Reuniões semanais na UESC.

## 5.2. Leitura técnica

A primeira fase do DMP caracterizou-se pela coleta de dados secundários – leitura técnica, cuja fonte principal de informações foi o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) para Implantação do Porto Sul em Ilhéus. Este momento possibilitou que a equipe conhecesse previamente as suas áreas de atuação. Esses dados foram registrados na Planilha de Leitura Técnica (anexo 1).

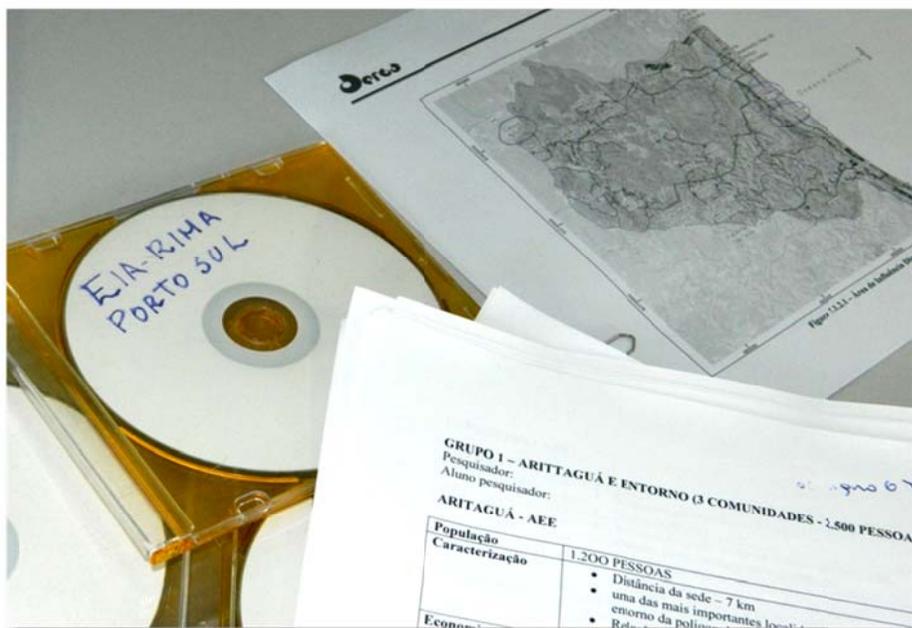


Figura 06: Material de apoio para leitura técnica.



Figuras 07 e 08: Pesquisador traçando coordenadas com GPS e equipe planejando as ações.

### 5.3. Observação comunitária e reuniões com lideranças

As lideranças das comunidades são importantes fontes de informações e de influência local. Assim, as equipes de trabalho realizaram as primeiras visitas para observação comunitária participativa com lideranças locais, visando obter os primeiros registros de dados na Planilha de Grupos Produtivos (anexo 2), que teve por objetivo apontar o envolvimento da comunidade com os seus principais produtos, associado a uma visão preliminar do modo produtivo.



Figuras 9: Coleta de dados em Joia do Atlântico.



Figura 10 e 11: Coleta de dados em Aritaguá e São José, respectivamente.

#### 5.4. Coleta de dados – Unidades Produtivas

A coleta de dados *in loco* sobre a produção ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com lideranças formais e não formais das comunidades, especialmente com associações e produtores locais, tanto por meio de reuniões como individualmente. Estes dados foram registrados na Planilha de Grupos Produtivos (anexo 2), cujo preenchimento havia sido iniciado na fase anterior. Tais registros priorizaram os produtos principais que interferiam significativamente na renda da família, sendo que as quantidades apresentadas neste relatório foram estimadas com base nas informações dos produtores, não havendo nenhum registro oficial de produção.



Figura 12: Coleta de dados em Valão.



Figura 13 e 14: Coleta de dados em Ribeira das Pedras.

### 5.5. Coleta de dados – Competências

Os “saberes e fazeres” de uma comunidade tem como base as competências dos indivíduos, reunidos em três dimensões denominadas de **Conhecimento, Atitudes e Habilidades**.

Para aferição dessas dimensões, no contexto da produção, foi de fundamental importância que os pesquisadores avaliassem o trabalho dos indivíduos, de modo a analisar suas qualificações, interesses e desempenhos.

Os dados foram registrados na Planilha de Competências (anexo 3) e na Planilha de Ponto de Venda (anexo 4). Para esta análise foi considerada a capacidade dos indivíduos de cultivar e distribuir produtos no mercado local, com boa qualidade e preço competitivo, buscando categorizá-los nos seguintes níveis:

#### → Básico

Realização de tarefas simples e repetitivas, mediante aplicação de conhecimentos aprendidos na prática do trabalho, no ensino básico ou de ensinamentos dos ancestrais; utilização ou acesso de poucas informações podendo empregá-las para realização de tarefas

similares; uso de formas básicas de negociação para realizar compra de insumos e venda do produto final.

#### → Mediano

Elaboração de relacionamentos por analogia entre prática do trabalho e os conhecimentos técnicos aprendidos por meio de cursos de curta duração ou técnicos e experiência profissional em mais de uma atividade na mesma área. Utiliza e registra informações para discutir, questionar, negociar e interpretar respostas visando solucionar problemas na produção. Possuem algum conhecimento de mercado, pesquisam sobre preços e concorrentes e buscam atender alguns requisitos dos clientes.

#### → Sólido

Domínio dos conceitos e metodologia que permite a avaliação e análise do desempenho das atividades de produção podendo propor alterações nos métodos e procedimentos em uso, visando corrigir desvios e encontrar soluções para eventos inesperados. Por meio da utilização do conhecimento de nível superior, pesquisam informações avaliando sua veracidade, utilizando-as para inferir situações futuras e dominam os conceitos de marketing a fim de promover seus produtos a segmentos específicos mediante a análise das necessidades e desejos.

### 5.6. Coleta de dados – Mercado

Na coleta de dados sobre mercado foram analisadas as possibilidades de comercialização dos produtos, tanto com os compradores atuais como com os clientes potenciais. Os registros foram efetuados na Planilha de Prospecção mercadológica (anexo 5), em que também foram realizadas as análises sobre ponto de venda, distribuição e promoção dos produtos.

Nessa etapa foram visitados 32 estabelecimentos entre Meios de Hospedagem, Sacolões, Cabanas de Praia, Restaurantes, Baianas de Acarajé, Cooperativas, Supermercados, Lojas de Artesanato, Associação de Turismo, Fabricante de Luvas de Borracha e Fábrica de Doces.



Figura 15: Coleta no Armazém M. Bintercout.



Figuras 16 e 17: Coleta de dados na Feira do Malhado e Coofasulba.

### 5.7. Validação dos dados com a comunidade

A validação dos dados foi realizada a partir de reuniões pré-agendadas nas comunidades em local e horário indicado pelas lideranças. Essa etapa serviu para conferir mais participação e transparência ao processo, especialmente para verificar a fidelidade dos dados obtidos sobre produção, competência e mercado, bem como para realizar a pactuação das propostas de maneira coletiva, evitando manipulação e/ou centralização de informações e de futuros benefícios.



Figura 18: Validação dos dados em Urucutuca.



Figuras 19 e 20: Validação dos dados em Itariri e Aritaguá respectivamente.

## 6. RESULTADOS

### 6.1. Resumo da produção

PRODUTOS PRINCIPAIS	Total	Un. Mês															
			Aritaguá	Ass. Bom Gosto	Carobeira	Castelo Novo	Itariri	Joia do Atlântico	Ribeira das Pedras	Sambaituba	Urucutuca	Valão	Vila Campinho	Vila Juerana	Vila Olimpio	Vila São João	Vila São José
<i>In natura</i>																	
Banana da terra	23.000	Kg	3.000	8.000	2.500		3.000			1.000		1.500					4.000
Banana prata	39.500	Kg	3.500	10.000	2.500	10.000	8.000		3.000		1.000					1.500	
Cajá	10.100	Kg	10.000						100								
Coco	8.700	Uni			8.000				700								
Frutas <sup>1</sup>	6.500	Kg		5.000												1.500	
Hortaliças	7.000	Kg															7.000
Quiabo	400	Kg										400					
Mandioca	7.800	Kg		3.000						800		4.000					
Pescados	5.310	Kg		4.000 <sup>2</sup>		600		120			320					270	
Seringa	4.200	Kg			100								100			4.000	
<b>Manufaturados</b>	<b>Total</b>	<b>Un.</b>															
Amêndoa de cacau	8.790	Arroba	50	500	1.000	2.000	800		150	80	10	200				4.000	
Artesanato	1.200	Uni															1.200
Gastronomia	*	Porções				160		*						*			
Óleo de dendê	800	L					400	100		300							
<b>Outros</b> (produção em pequena escala <sup>3</sup> )			Carne defumada	Maxixe, jiló e quiabo	Amendoim	Café	Galinha caipira	Gado e leite	xxx	Festa de São João	Pescados	Pescados e Feijão corda	Cacau, gado e leite	Caju e pescados	Doces	Mandioca e pimenta	Pizza

<sup>1</sup> Abacate, graviola, goiaba, jaca, jambo, jenipapo, pinha, etc. (desconsiderando banana, cajá e coco).

<sup>2</sup> Piscicultura.

<sup>3</sup> Todas as comunidades possuem uma pequena produção extrativista de frutas.

\* Comunidade não informou ou não possui controle de produção e comercialização de produtos, não sendo possível realizar estimativas.

## 6.2. Resumo de competências

Descrição	Aritaguá	Ass. Bom Gosto	Carobeira	Castelo Novo	Itariri	Joia do Atlântico	Ribeira das Pedras	Sambaituba	Urucutuca	Valão	Vila Campinho	Vila Juerana	Vila Olímpio	Vila São João	Vila São José
Nível de Competência	Mediano	Mediano	Básico	Básico	Básico	Básico	Básico	Básico	Básico	Básico	Básico	Mediano	Mediano	Básico	Básico
Forma de aprendizado predominante															
Transmitido através das gerações e da prática do trabalho	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑
Treinamentos técnicos pontuais	↓	↘	↘	↓	↑	↓	∅	↘	∅	↓	↓	↘	↘	∅	↓
Cursos técnicos de curta duração	↘	∅	∅	∅	∅	∅	∅	↓	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅
Cursos técnicos ou superiores	↓	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅
Fonte de informações															
Amigos e vizinhos	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑
Internet	∅	↓	∅	∅	∅	↘	∅	↘	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅
Jornais e revistas	∅	∅	↓	↓	∅	↑	↓	↑	∅	∅	∅	∅	↓	∅	∅
Rádio e Televisão	↓	↓	↘	↓	↑	↑	∅	↑	↓	↓	↓	∅	↓	∅	↓
Assessoria de profissionais experientes	↓	∅	∅	∅	∅	↓	∅	∅	↓	∅	↓	↓	↓	∅	∅

Descrição	Aritaguá	As. Bom Gosto	Carobeira	Castelo Novo	Itariri	Joia do Atlântico	Ribeira das Pedras	Sambaituba	Urucutuca	Valão	Vila Campinho	Vila Juerana	Vila Olimpio	Vila São João	Vila São José
Experiência na produção - Média															
1 a 10 anos															
10 a 20 anos															
Mais de 20 anos															
Capacidades para produção															
Realizam atividades repetitivas sem alterar os processos															
Utilizam analogia entre teoria e prática para melhorar os processos															
Avaliam e alteram os processos devido ao domínio dos conceitos															
Capacidades para comercialização															
Utilizam métodos básicos de comercialização															
Pesquisam preços e concorrência e atendem requisitos dos clientes															
Dominam técnicas de compra, venda e negociação e segmentação															
Ferramentas utilizadas															
Básicas como facão, enxada, anzol, etc.															
Mecânicas ou com engrenagens que requerem treinamento															
Complexas e /ou eletrônicas que requerem conhecimentos específicos															

Descrição	Aritaguá	As. Bom Gosto	Carobeira	Castelo Novo	Itariri	Joia do Atlântico	Ribeira das Pedras	Sambaituba	Urucutuca	Valão	Vila Campinho	Vila Juerana	Vila Olimpio	Vila São João	Vila São José
Relação com o trabalho e associativismo															
Gostam do trabalho e o fazem por vocação e oportunidade	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑
Realizam o trabalho como uma necessidade para sobrevivência	⊘	↓	↓	↓	⊘	↘	⊘	↘	⊘	⊘	⊘	↓	↓	⊘	⊘
Não acreditam ou não gostam da ideia de associativismo	↑	↓	↓	↑	⊘	↓	↑	↘	↑	↓	↑	↘	↑	⊘	↑
Acreditam que o associativismo pode proporcionar melhorias	↘	↘	↑	⊘	↑	↑	⊘	⊘	⊘	↑	⊘	↘	↘	↑	⊘

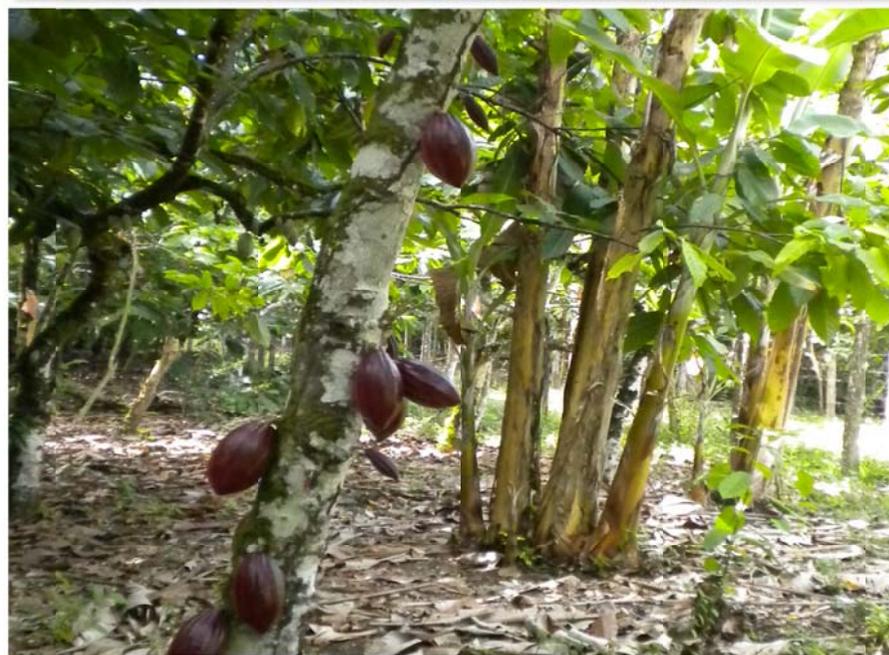
↑	Ocorre de forma predominante	↘	Ocorre de forma isolada ou com alguma influência	↓	Ocorre de forma minimamente ou com pouca influência	⊘	Não há vestígios da ocorrência ou não influência na comunidade
---	------------------------------	---	--------------------------------------------------	---	-----------------------------------------------------	---	----------------------------------------------------------------

### 6.3. Análise global da produção e da competência

A **produção das comunidades** pesquisadas não possui um portfólio amplo, se restringindo a poucos produtos, com destaque para a quantidade de cacau e banana – produtos agrícolas *in natura* – e para a produção de doces e a gastronomia – produtos manufaturados.

Percebeu-se a **falta de vocação e interesse para o trabalho em hortas** que, segundo o relato dos entrevistados, não é atrativo pois gera muito trabalho e possui alto risco de perder a produção. Também ficou evidente que existem pequenas produções de pescados e de frutas, que não recebem investimentos adequados, mas que servem para consumo próprio ou para aumentar a renda das famílias.

Quanto a qualidade da produção percebeu-se que alguns produtos terão que passar por um processo de adequação quanto a sua apresentação, tamanho, forma de venda e preço para que possam competir com produtos de outras regiões.



Figuras 21 e 22: Produção local de pescados, cacau e banana.

De forma geral, **o conhecimento destas comunidades tem como base o ensinamento passado de pai para filho ao longo das gerações** e em alguns cursos ministrados por instituições públicas como a EBDA – Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola, a CEPLAC – Comissão Executiva de Planejamento da Lavoura Cacaueira e a EMARC - Escola Média de Agropecuária Regional da CEPLAC. Entretanto, percebeu-se que os cursos ministrados foram pontuais e ocorreram há muito tempo. A principal fonte de informações dos indivíduos são os amigos e parentes que detêm mais conhecimento, sendo que poucas comunidades, quando tem acesso, usam outros meios, como o rádio, a televisão, os jornais e revistas e a internet para obter informações sobre clima, chuvas e preços.

Os **produtores não apresentaram muitas preocupações em obter conhecimentos ou informações para agir no mercado** por vários motivos, seja por estarem vendendo *commodities* ou até devido à presença da COOFASULBA – Cooperativa de Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar do Sul da Bahia, que atua na região garantindo a comercialização de parte da produção.

Também não há relatos de que alguma entidade tenha se preocupado em ministrar cursos ou avaliar a capacidade mercadológica das comunidades de maneira sistemática. A exceção, em relação aos conhecimentos de mercado, acontece com alguns produtos manufaturados **como óleo de dendê, artesanato e serviços de gastronomia**, que são vendidos com enfrentamento da concorrência, exigindo assim um melhor acompanhamento das demandas e dos preços de venda.



Figura 23: Produção de artesanato em São José.

O tempo médio de envolvimento dos indivíduos com o cultivo das produções é de mais de 20 anos, sendo que algumas culturas possuem até meio século na região, **sem grandes alterações no modo produtivo ou incremento de novas habilidades**, sobretudo no que tange às ferramentas utilizadas, que se restringem às mais elementares, como facão, pá, enxada, carro de mão, roldão mecânico e outras similares. Seja por falta de recursos ou inexperiência no manejo, percebe-se que não há maior interesse em adquirir e dominar o uso de ferramentas complexas.



Figura 24: Produção de amêndoas de cacau em Ribeira das Pedras.

Uma parcela significativa das comunidades se mostrou arredia à **proposta de associativismo e trabalho conjunto**, deixando claro em suas falas que a maior preocupação é com a gestão financeira e de produção. Ou seja, demonstraram acreditar que não há uma forma de dividir corretamente o trabalho e os lucros em uma associação, de forma que nenhum indivíduo seja prejudicado. **As exceções neste caso são o Assentamento Bom Gosto, Vila Olímpio e Aritaguá**, pois estes já possuem uma organização e cultura para o associativismo.



Figura 25: Reunião no Assentamento Bom Gosto.

Por meio da **análise das competências mercadológicas** das comunidades e investimentos feitos nesta área, conforme descrito no tópico anterior, percebeu-se que há pouca conexão entre o mercado e a produção, causando muitas vezes frustração e prejuízo aos pequenos produtores, seja por sobra de mercadorias ou pela necessidade de praticar descontos que diminuam seus lucros.

No que se refere à **documentação**, observou-se que alguns compradores exigem dos fornecedores: CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica; o registro na Secretaria da Fazenda e o Alvará da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. No caso de produtos manufaturados o mercado se mostra bastante cuidadoso e exigente com os registros nos rótulos de prazo de validade dos produtos, data de fabricação e lista dos ingredientes utilizados na produção. Houve um caso em que a empresa exige do fornecedor de pescado o **SIF – Serviço de Inspeção Federal**, por representar uma garantia de qualidade, já que o mesmo é direcionado a produtos cujo comércio é controlado. Ao fornecedor do artesanato é exigido que as peças estejam bem acabadas, sejam seguras, não deteriorem e que tenham beleza para facilitar a venda.

Observou-se que nem todos os entrevistados percebem o **efeito sazonal** sobre os produtos adquiridos sendo que os que afirmaram existir sazonalidade referiam-se, na maioria dos casos, às frutas, verduras, hortaliças e pescados. Alguns afirmaram haver aumento no preço dos produtos em cerca de 35% no verão. Contudo, a grande maioria dos compradores relatou preocupação referente à consistência da entrega dos produtos no que tange ao cumprimento dos requisitos firmados em contrato.

Em relação às **embalagens** utilizadas na entrega dos produtos percebeu-se que existe uma preferência para que frutas, verduras e legumes sejam entregues em caixas plásticas, em vez dos sacos de aniagem, visto que estes amassam ou estragam os produtos mais delicados, que são entregues em quantidade nos estabelecimentos. No caso dos pescados, alguns relataram que a forma ideal de embalagem deveria ser à vácuo para proteger melhor o produto.

Quanto às **formas de entrega dos produtos, houve registros de que o próprio fornecedor leva** os produtos ao comprador ou o comprador vai até o fornecedor para buscar a mercadoria. Alguns

compradores afirmaram que é melhor buscar a mercadoria, pois isso permite que eles analisem a qualidade e escolham os produtos. Neste sentido, há um cuidado especial quando os fornecedores estão localizados na feira do Malhado, tendo em vista que alguns entrevistados afirmaram nunca comprar nesta feira, devido à baixa qualidade dos produtos ali ofertados, inclusive por já ter ocorrido a compra de produtos deteriorados.

A **periodicidade da entrega** de frutas, verduras e legumes, na maioria dos casos, é de 3 vezes na semana por motivos de espaço nos locais de vendas e para evitar perdas devido à temperatura e nível de umidade do ar na região. Os pescados são entregues de uma a duas vezes por mês. Os produtos processados normalmente são comprados de acordo com a disponibilidade em estoque. Vale destacar que em todos os casos ainda existe a variação das épocas do ano, especialmente nos casos dos setores que têm relação com o fluxo turístico.

Quando questionados sobre os **principais fornecedores** ou regiões fornecedoras por produto, obteve-se o seguinte resultado:

- Frutas, verduras e legumes: Vitória (ES); Juazeiro, Chapada Diamantina, Santo Antônio de Jesus, Central de abastecimento de Ilhéus; Buerarema, Itajuípe, Una, Japu e Itabuna; Comércio Mascarenhas; Tonho da verdura (Jequié); Val Comércio de Frutas e Verduras; CV Alimentos (Ceasa, Vitória - ES); Sacolão Gabriela (Nelson Costa, Ilhéus); Sacolão Pontal (Pontal, Ilhéus); Supermercados (Atacadão, Makro e Meira);
- Pescados: Colônia Z-34, Chicão, Careca e Napoleão (pescadores), Pescaria (Salvador), Casa do Camarão (Ilhéus), JM Pescados, Dumar Pescados, Supermercados (Atacadão, Makro e Meira);
- Óleo de dendê: comunidade de Sambaituba, especialmente do produtor “Zé do Dendê”;
- Produtos processados: Doces Maná (Ubaitaba), Dengosa (Itabuna), Manjar dos Deuses (Barra do Rocha), Pelourinho (Wenceslau Guimarães), Doce da Mata (Ilhéus) e Pimenta Baiana (Salvador).

O **processo de compra** se divide equitativamente, entre os entrevistados, em duas formas: por telefone ou email mediante envio da relação com quantidades por produto, e pessoalmente, por meio de algum colaborador da empresa que realiza a compra

diretamente no fornecedor e traz as mercadorias. Houve poucos registros de compra efetuada por meio de representante/vendedor que passa na empresa oferecendo os produtos.

A **forma de pagamento** principal é a prazo, que varia entre pagamentos semanais e mensais, dependendo do fornecedor e da quantidade comprada. Por exemplo, observou-se que quando a quantidade é maior que a habitual, o comprador negocia com o fornecedor o parcelamento do pagamento, entre 7 e 14 dias, ou 14 e 21 dias. Não houve relatos de parcelamento ou pagamento a prazo superior a 30 dias. Em aproximadamente 40% dos casos o pagamento é realizado à vista, normalmente para produtos comprados em menores quantidades ou por compras realizadas por pequenas empresas, como no caso das baianas de acarajé.

A maioria dos entrevistados afirmou não conhecer nenhuma **marca específica** dos produtos agrícolas analisados. Apenas alguns **fornecedores** de frutas citaram o selo de frutas importadas, como a maçã, o melão e a pêra. A maioria dos entrevistados também afirmou não conhecer qualquer **região produtora preferencial**

quanto aos produtos analisados. No entanto, os seguintes produtos foram mencionados por região, respectivamente: Aipim (Santo Antônio de Jesus e Vitória/ES), Banana da Prata (Juazeiro); Laranja (Santo Antônio de Jesus); Mamão Papaia (Sudoeste da Bahia); Óleo de Dendê (Valença).

A respeito dos produtos que não são encontrados na região, os seguintes foram identificados: **Frutas** - abacaxi, pêssego, nectarina, tamarindo, groselha, abacate, limão siciliano, kiwi, tangerina, laranja e banana da prata. **Pescado** - siri mole, lagosta. **Outros** - batata-doce, ervas finas, pimenta caiena, ovos, pimentão amarelo e verde, almeirão, mostarda, milho verde fresco, hortaliças e artesanato.

#### 6.4. Análise específica por comunidade

<b>ARITAGUÁ</b>		
<b>Km de Ilhéus</b>	<b>População</b>	
15	1.200 hab.	

<b>Associação</b>	<b>Ativa</b>	<b>Nº de ass.</b>	<b>Local de encontro</b>	<b>Liderança formal</b>	<b>Contato</b>
Ass. de Moradores de Aritaguá	✓	20	Salão da associação ou na praça	Vera Lúcia Ribeiro	(73) 3656-2034 / 9965-4424
Ass. Beneficente Comunitária Cultural e Desportiva de Aritaguá	✓	40	Salão da associação	Ailton Nascimento dos Santos	(73) 3656-2051 / 9963-3664

<b>Liderança informal</b>	Herminio Barbosa, Joaquim Celino, Luciane Gomes Lima, Wilson Soares Lima e Manoel Terto de Oliveira
---------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>Principais produtos</b>	<b>Nº de pessoas envolvidas</b>	<b>Quantidade produzida</b>	<b>Compradores</b>
Banana da terra	40	3.000 Kg/mês	Clientes da Feira do Malhado
Banana prata	40	3.500 Kg/mês	Clientes da Feira do Malhado
Cajá	100	10.000 Kg/mês	Feiras livres

## Caracterização geral e percepções da comunidade

Em Aritaguá existem várias fontes de renda, pois 40% da comunidade trabalha em empresas como Barry Callebaut, Joanes, Cargill, Login e Link Brasil, assim como no comércio e em casas de família. Outras pessoas da comunidade trabalham nas fazendas e roças na produção de coco, cajá, pinha, banana e cacau, entre outros. Mesmo com a diminuição dos peixes, a pesca foi indicada como uma fonte de renda importante, visto que no período da desova cerca de 250 pescadores colonizados recebem benefício de um salário mínimo durante três meses. Aproximadamente 700 pessoas da comunidade recebem o auxílio do bolsa família.

### O que prejudica ou incomoda a comunidade

- Diminuição da pesca em função do Bagre Africano, que é predador de outros peixes, da dificuldade em encontrar isca e do assoreamento do rio.
- Custo alto do transporte.
- Abandono da produção em função de pragas e predadores, como por exemplo, o Caititu.
- Perda de produtos agrícolas em função do transporte inadequado, especialmente a banana.
- Transporte dos produtos da roça até a residência.
- Preço baixo dos produtos.
- Construção da ferrovia e desapropriação de algumas áreas.
- Poluição do rio.

### O que agrada ou é considerado bom na comunidade

- Qualidade do solo.
- Comercialização da amêndoa do cacau, especialmente em função da garantia de compra e pagamento à vista.
- Comercialização do peixe.

### Desejos e oportunidades

- Passeios turísticos pelo Rio Almada.
- Transporte adequado para produtos.
- Rede de esgoto na comunidade.
- Melhorar a qualidade da amêndoa de cacau.
- Peixaria na comunidade.
- Educação ambiental focada na preservação do rio.

Considerando a existência de um Projeto de **PRODUÇÃO DE DEFUMADOS**, cabe registrar algumas observações específicas sobre o mesmo:

- Fizeram o curso em março de 2010 e apenas em março de 2012 voltaram a produzir.
- Possuem dificuldades para comercializar os produtos.
- Indicaram que gostam, porém o processo é trabalhoso e o financeiro não é rápido.
- Os produtos apresentam boa aceitação entre os clientes.
- 22 pessoas participaram do curso e 13 continuam trabalhando.
- Uma marca e um selo foram criados.
- Após a defumação ocorre uma redução de aproximadamente 50 % no produto processado.
- O preço de venda dos produtos é: carne bovina R\$ 35,00/kg e frango R\$ 25,00/kg.
- Atualmente fazem todo o processo na casa de um dos integrantes do grupo. Manifestaram interesse em montar um espaço para a produção dos defumados.

## ASS. BOM GOSTO

Km de Ilhéus

População

15,3

120 hab.



Associação	Ativa	Nº de ass.	Local de encontro	Liderança formal	Contato
Ass. Agrícola Nova Jerusalém	✓	40	Sede da associação	Eliseu Teles dos Santos	(73) 9157-2816

<b>Liderança informal</b>	Tale Fonseca dos Santos, Carmem Goes dos Santos, Adenilson Rodrigues, Adeilson Nascimento Moreira.
---------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------

Principais produtos	Nº de pessoas envolvidas	Quantidade produzida	Compradores
Amêndoa de cacau	60	500 Arroba/mês	Armazéns de Ilhéus
Banana da terra	40	8.000 Kg/mês	Coofasulba e Feiras livres
Banana prata	50	10.000 Kg/mês	Coofasulba e Feiras livres
Mandioca	15	3.000 Kg/mês	Coofasulba e Feiras livres

## **Caracterização geral e percepções da comunidade**

A partir das observações e entrevistas registrou-se que aproximadamente 30 famílias recebem o Bolsa Família. Poucas pessoas possuem a DAP (Declaração de Aptidão) em função da falta de documentos atualizados. A DAP é utilizada como instrumento de identificação do agricultor familiar para acessar políticas públicas, como o PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - que financia projetos individuais ou coletivos, que gerem renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária. A COOFASULBA só compra produtos de agricultores que possuem a DAP e os produtores que não possuem a Declaração vendem seus produtos somente nas feiras. É importante registrar que mesmo vendendo os produtos para a COOFASULBA e nas feiras, não conseguem escoar toda a produção existente e vislumbram a criação de uma cooperativa. Sinalizaram que outra cooperativa – “COOTEBA” – visitou o assentamento. Os representantes falaram que esta cooperativa existe há 12 anos e que não estava funcionando e, para que a mesma fosse reativada, tinha que ser em nome dos produtores. Dessa forma, anotaram os nomes e documentos dos produtores do assentamento, porém, não voltaram na comunidade.

### **O que prejudica ou incomoda a comunidade**

- Perda da produção em função da dificuldade de escoamento.
- Nem todos os produtores possuem a DAP.
- Transporte inadequado para levar a produção/mercadorias até os pontos de venda.
- Falta de assistência técnica para combater as pragas/doenças que afetam a produção, como por exemplo, o besouro do coco.
- Tamanho das propriedades, que são pequenas.
- Oscilação no preço da amêndoa de cacau.
- Solo inapropriado para o plantio de alguns produtos, por exemplo, milho e feijão.
- Falta de comprometimento com a finalização das obras para a melhoria da estrada, o que facilitaria o escoamento da produção.
- Atravessadores.
- Porto Sul – invasão e corte das roças.

### **O que agrada ou é considerado bom na comunidade**

- Qualidade do solo.
- Associação ativa.
- Qualidade dos produtos (puba, cupuaçu, graviola, jaca, aipim e aipim ralado).
- Produção de frutas.

### Desejos e oportunidades

- Melhor aproveitamento do Caminhão da Associação, que está com pendências na documentação e necessita de manutenção.
- Diversificar a produção.
- Piscicultura – Já existe um produtor que cultiva cerca de 4.000 peixes.
- Criar uma cooperativa para escoamento da produção.
- Venda, via cooperativa, dos produtos para o PPA (Programa de Aquisição de Alimentos) através da CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento).
- Assistência técnica frequente.
- Financiamento para investir na produção.
- Necessidade de ampliação de parcerias e projetos.
- Beneficiamento de frutas.

## CAROBEIRA

Km de Ilhéus

População

7,8

500 hab.



Associação	Ativa	Nº de ass.	Local de encontro	Liderança formal	Contato
Associação de Moradores e Pequenos Produtores Rurais de Carobeira	✓	20	Escola e antiga igreja	Maria José Carvalho Santos Almeida (Dina)	(73) 3656-1024 / 8139-0720

Liderança informal

Raimundo Silva e Mariza Vicente de Oliveira

Principais produtos	Nº de pessoas envolvidas	Quantidade produzida	Compradores
Amêndoa de cacau	40	1.000 Arroba/mês	Armazéns de Ilhéus
Banana da terra	40	2.500 Kg/mês	Feiras livres
Banana prata	40	2.500 Kg/mês	Feiras livres
Coco	30	8.000 Uni/mês	Clientes da Feira do Malhado

### Caracterização geral e percepções da comunidade

Com base nas entrevistas, observou-se que em Carobeira as principais culturas são cacau, coco e banana. Alguns produtores trabalham com meeiros em suas unidades produtivas. Não há pesca, e os pescados são adquiridos em feira livre para consumo próprio. Havia uma represa utilizada pela comunidade para uso recreativo, mas atualmente está em área particular, não estando mais aberta a visitas.

#### O que prejudica ou incomoda a comunidade

- Perda de muitos produtos em função do transporte inadequado e das condições de venda.
- Falta de recursos para investir na produção.
- Qualidade da terra.
- Dificuldade para comercializar os produtos e escoar a produção.
- Omissão / ausência do Poder Público.

#### O que agrada ou é considerado bom na comunidade

- Qualidade do solo.
- Comercialização da amêndoa do cacau, especialmente em função da garantia de compra e pagamento à vista.
- Produção dos coqueiros.
- Qualidade dos produtos.

### Desejos e oportunidades

- Capacitação para as mulheres beneficiarem frutas.
- Capacitação / projetos para melhorar a produção.
- Melhorar as condições de trabalho e higiene da feira na Central de Abastecimento do Malhado.
- Ampliar a atuação do Poder Público.
- Artesanato de bambu, cipó, dendê e bananeira.

## CASTELO NOVO

Km de Ilhéus

População

31,7

3.183 hab.



Associação	Ativa	Nº de ass.	Local de encontro	Liderança formal	Contato
Ass. de Moradores de Castelo Novo Colônia	✘	✘	✘	Arnaldo Marques da Silva	(73) 3689-4013

<b>Liderança informal</b>	Jucilene Souza, Manoel Marques, Catarina Palafoz, José Arnaldo Pereira e Sebastião Alves Santos (Pio).				
---------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--

Principais produtos	Nº de pessoas envolvidas	Quantidade produzida	Compradores
Amêndoa de cacau	40	2.000 Arroba/mês	Armazéns de Ilhéus

Banana prata	40	10.000 Kg/mês	Feiras livres
Gastronomia	30	160 Porções/mês	Turistas e visitantes
Pescados (Tilápia, Robalo e Curimbá)	18	600 Kg/mês	Feiras livres

### Caracterização geral e percepções da comunidade

Os entrevistados destacaram que atualmente a comunidade não tem problemas com a falta de emprego, devido à contratação da mão de obra local por diversas fazendas. Indicaram ainda que as demandas principais são água tratada, melhoria na estrada e policiamento. Esta questão foi percebida também em outras comunidades, que indicaram que a urgência destas localidades são questões de demandas básicas. Os pescadores geralmente são proprietários de bar, que comercializam o peixe em seus estabelecimentos. Apesar dos principais produtos e meios de sobrevivência da comunidade serem o cacau, a banana e o pescado, observa-se que a localidade tem apelo turístico e que este já acontece de forma espontânea, uma vez que o local é bastante frequentado nos finais de semana, sendo rota de cavalgadas e montarias. Existe um criatório de peixes e produção de café, que é vendido na Fábrica de Café Polar - Ilhéus. Apesar da Associação estar desarticulada, o presidente continua atuando, inclusive em questões das comunidades circunvizinhas, como é o caso das reivindicações para Rio do Braço, comunidade próxima.

#### O que prejudica ou incomoda a comunidade

- Falta de efetividade nas ações e projetos.
- Diminuição da pesca em função do Bagre Africano, que é predador de outros peixes.
- Condições de trabalho do campo.
- Oscilação do preço do cacau.
- Poluição do rio.

#### O que agrada ou é considerado bom na comunidade

- Conhecimento sobre a pesca.
- Qualidade do solo.
- Conhecimento prático sobre a produção agrícola.
- Produção orgânica.
- Qualidade do cacau.
- Produção de pescados.

### Desejos e oportunidades

- Qualificação e geração de emprego e renda, especialmente para as mulheres.
- Desenvolvimento de atividades turísticas.
- Piscicultura.
- Beneficiamento de frutas.
- Projeto sobre bordados.

ITARIRI		
Km de Ilhéus	População	
14,1	500 hab.	

Associação	Ativa	Nº de ass.	Local de encontro	Liderança formal	Contato
Ass. dos Pequenos Produtores Rurais do Itariri	✓	178	Sede da associação	Domingos Silva de Souza	(73) 9122-1625 / 9145-6690
<b>Liderança informal</b>	Uashington Ferreira dos Santos, José Oliveira Santos e Augusto Cesar Almeida				

Principais produtos	Nº de pessoas envolvidas	Quantidade produzida	Compradores
Amêndoa de cacau	200	800 Arroba/mês	Armazéns de Ilhéus
Banana da terra	200	3.000 Kg/mês	Coofasulba e Feiras livres

Banana prata	200	8.000 Kg/mês	Coofasulba e Feiras livres
Óleo de dendê	04	400 L/mês	Feiras livres

### Caracterização geral e percepções da comunidade

Registrou-se que cada proprietário tem uma pequena produção e que dividem o mesmo transporte (ônibus) com pessoas das comunidades vizinhas. Cerca de 100 famílias recebem o Bolsa Família. Poucas pessoas possuem a DAP (Declaração de Aptidão) em função da falta de documentos atualizados. A DAP é utilizada como instrumento de identificação do agricultor familiar para acessar políticas públicas, como o PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - que financia projetos individuais ou coletivos, que gerem renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária. A COOFASULBA só compra produtos de agricultores que possuem a DAP e os produtores que não possuem a Declaração vendem seus produtos somente nas feiras. Apenas dois produtores comercializam o óleo de dendê e a produção dos demais é destinada à subsistência, assim como a pesca.

#### O que prejudica ou incomoda a comunidade

- Transporte inadequado para escoar a produção.
- Pragas/doenças que afetam a produção, por exemplo, vassoura-de-bruxa.
- Carência de orientação para melhorar a produção.
- Condições de trabalho para coleta do dendê.
- Prejuízos na produção de mandioca em função do Caititu.
- Localização e problemas ambientais decorrentes do Lixão (Aterro Sanitário) de Ilhéus.
- Rivalidade entre os moradores.

#### O que agrada ou é considerado bom na comunidade

- Produção e comercialização de cacau e de banana.
- Produção sem adubo químico.
- Quantidade e retorno financeiro com a produção de Óleo de Dendê.

#### Desejos e oportunidades

- Interesse na produção de hortaliças.
- Criação de uma cooperativa para reciclar e vender o lixo selecionado (em andamento).

- Maquinário para o processamento do dendê.
- Maquinário para arar a terra, irrigação e adubação, a partir de projetos e parcerias.
- Outra cooperativa para comercializar os produtos.
- Piscicultura.
- Ampliação da produção de Galinha Caipira.
- Assistência técnica.

## JOIA DO ATLÂNTICO

**KM de Ilhéus**

**População**

17,4

700 hab.



Associação	Ativa	Nº de ass.	Local de encontro	Liderança formal	Contato
Ass. Moradores Joia do Atlântico	✓	80	Residência dos associados	Genivaldo Alves Silva (Bileco)	(73) 8845-9577
COESO	✓	79	Câmara de vereadores	Thelma Nanci Reis Almeida Azevedo	(73) 8109-1136

<b>Liderança informal</b>	José Olivino Santos e João de Deus Nascimento
---------------------------	-----------------------------------------------

Principais produtos	Nº de pessoas envolvidas	Quantidade produzida	Compradores
Gastronomia	15	Não possuem registro	Comunidade e Visitantes

## Caracterização geral e percepções da comunidade

A localidade é formada por um conjunto de casas, em sua maioria fechada, pois são casas de veraneio. Moram 180 famílias na comunidade, e muitos residentes locais trabalham nestas casas como caseiros, diaristas, etc. Existem cinco cabanas na praia, sendo que três dessas funcionam apenas durante a alta estação. Os pratos e preços são parecidos entre as cabanas entrevistadas. As mesmas servem Peixe Frito, Moqueca, Catado, Pratos Feitos, Caldos, Caranguejo e Carne do Sol. No lado oposto à praia, atravessando a BA-001, não existe nenhum estabelecimento comercial e a maioria das casas está fechada, sendo que existem 3 famílias que produzem de forma bastante artesanal o Óleo de Dendê. A produção do óleo existe a mais ou menos 18 anos e, segundo moradores, a produção já foi bem lucrativa. Há um pequeno produtor de leite, que possui 50 cabeças de gado. Referente ao COESO, o grupo é administrado por colegiados e existem oito pessoas na direção, participam 79 instituições e nas reuniões cada instituição manda 1 ou 2 representantes.

### O que prejudica ou incomoda a comunidade

- Falta de divulgação da localidade.
- Carência de infraestrutura, especialmente acesso, falta de energia e insegurança.
- Baixa qualificação da mão de obra.
- Desinteresse dos moradores em atuar em bares e restaurantes.
- Estrutura das cabanas.
- Ambulantes de outras comunidades.
- Acesso aos insumos, especialmente peixes e hortifrutigranjeiros.
- Omissão / ausência do Poder Público.

### O que agrada ou é considerado bom na comunidade

- Praia limpa.
- Artesanato (Biscuit, sandálias, pano de prato, corte e costura, etc).

### Desejos e oportunidades

- Linhas de crédito para melhorar a estrutura das cabanas.
- Roldão mecânico para melhorar a produção de Dendê.
- Ampliar a área para cultivo do dendezeiro.
- Criar associação dos comerciantes locais, especialmente dos cabaneiros.
- Parcerias com agências de turismo.
- Capacitação para melhorar a gastronomia, o atendimento e a divulgação.
- Reativar o “Festival do Peixe” e o Campeonato de Pesca.

## RIBEIRA DAS PEDRAS

Km de Ilhéus

População

22,8

407 hab.



Associação	Ativa	Nº de ass.	Local de encontro	Liderança formal	Contato
Ass. Moradores de Ribeira das Pedras	✗	✗	✗	Raimundo Calazans	✗

### Liderança informal

Marlúcia C. dos Santos, João Batista Conceição Pinho, Geraldino Pinheiro, João Nascimento e Cosme Leal Santos.

Principais produtos	Nº de pessoas envolvidas	Quantidade produzida	Compradores
Amêndoa de cacau	40	150 Arroba/mês	Armazéns de Ilhéus
Banana prata	50	3.000 Kg/mês	Feiras livres
Coco	40	700 Uni/mês	Feiras livres

### Caracterização geral e percepções da comunidade

Nessa localidade muitos residentes trabalham no centro da cidade de Ilhéus e os que residem e atuam na comunidade andam sem muito interesse de trabalhar coletivamente pela melhoria do local. Muitas pessoas têm outras rendas como salários provenientes de trabalho no comércio, na prefeitura municipal, de aposentadorias, auxílio bolsa família, entre outros. Constatou-se que ocorre um casamento comunitário na comunidade que reuniu católicos e

evangélicos, contando com a presença de muitos visitantes, aproximadamente 500 pessoas. Existe uma empresa de polpa de frutas próximo da comunidade, chamada Nutripolpa. De acordo aos informantes, existe uma fazenda da UESC, que antes ocorria visitação de estudantes e pesquisadores, mas atualmente está desativada.

**O que prejudica ou incomoda a comunidade**

- Qualidade do solo.
- Falta de recursos financeiros para adubar a terra e melhorar a produção.
- Falta de conhecimento técnico para combater pragas e doenças.

**O que agrada ou é considerado bom na comunidade**

- Conhecimento prático sobre a terra.

**Desejos e oportunidades**

- Orientação técnica para melhorar a produção.
- Capacitação para beneficiamento de frutas.
- Reativar a associação existente.

<b>SAMBAITUBA</b>		
<b>Km de Ilhéus</b>	<b>População</b>	
19,9	4.000 hab.	

Associação	Ativa	Nº de ass.	Local de encontro	Liderança formal	Contato
Ass. de Moradores de Sambaituba	✓	30	Antigo Posto Dentário	Evilásio Lima Valverde Filho	(73) 3656-6277
Ass. dos Agricultores e Criadores da Região de Sambaituba-Agrocria	✓	20	Não possui local fixo	José Carlos Marques de Jesus	(73) 3656-6106

<b>Liderança informal</b>	Irmã Terezinha
---------------------------	----------------

<b>Principais produtos</b>	<b>Nº de pessoas envolvidas</b>	<b>Quantidade produzida</b>	<b>Compradores</b>
Amêndoa de cacau	60	80 Arroba/mês	Coofasulba
Banana da terra	60	1.000 Kg/mês	Coofasulba e Clientes da Feira Livre
Mandioca	60	800 Kg/mês	Coofasulba
Óleo de Dendê	20	300 L/mês	Baianas de Acarajé

### **Caracterização geral e percepções da comunidade**

Sambaituba apresenta uma característica bem diferente das demais comunidades do entorno da Poligonal do Porto Sul, além de ser a maior, possui um perfil de um “bairro” de Ilhéus, dado a proximidade com o município e a facilidade de transporte coletivo. A COOFASULBA, principal compradora dos produtos da comunidade, compra apenas uma parte da produção, o que eles denominam de cota, com isso todo excedente da produção é vendido em feiras livres de Ilhéus. Os moradores relataram que a atividade pesqueira está em declínio em função do assoreamento do rio, da poluição e da falta de fiscalização, e que, por este motivo, ninguém vive só da pesca. Situação bem diferente de alguns anos atrás, quando o Rio Almada fornecia uma enorme quantidade de pescados. A Irmã Terezinha demonstrou uma importante liderança informal, providenciando diversos cursos para a comunidade, embora nem sempre seja registrada a participação desejada.

#### **O que prejudica ou incomoda a comunidade**

- Qualidade do Solo, que necessita de correção.
- Processo de produção do Óleo de Dendê, que está defasado.
- Falta de conhecimento técnico.
- Pragas/doenças que afetam a produção, especialmente na banana e no cacau.
- Preço baixo do cacau.
- Insegurança, inclusive com roubo freqüente de parte da produção.

**O que agrada ou é considerado bom na comunidade**

- Qualidade do produto.
- Acesso favorável às Unidades Produtivas, que estão próximas de Ilhéus.

**Desejos e oportunidades**

- Reativação da Feira Livre.
- Ter acesso a orientações técnicas para melhorar a produção, como por exemplo, a Muda de Dendê da Ceplac (Dendê Híbrido).
- Linhas de crédito para financiar e melhorar a produção.
- Aquisição de uma caldeira para processamento do Dendê.
- Festa de São João.

**URUCUTUCA**

Km de Ilhéus	População
22,1	308 hab.



Associação	Ativa	Nº de ass.	Local de encontro	Liderança formal	Contato
Ass. de Moradores de Urucutuca	✘	✘	✘	Porfírio Gonzaga dos Santos	(073) 3212-7778

<b>Liderança informal</b>	José Oliveira Silva, Joseane Nascimento e Josiléia Nascimento				
---------------------------	---------------------------------------------------------------	--	--	--	--

Principais produtos	Nº de pessoas envolvidas	Quantidade produzida	Compradores
Amêndoa de cacau	20	10 Arroba/mês	Armazéns de Ilhéus

Banana prata	20	1.000 Kg/mês	Feiras livres
Pescados (Robalo, Tilápia e Tucunaré)	50	320 Kg/mês	Feiras livres

### Caracterização geral e percepções da comunidade

Urucutuca é uma pequena localidade "esvaziada", em função do êxodo, especialmente por parte dos mais jovens, que migram em busca de oportunidades em centros ou cidades de maior porte. Os cultivos principais são o cacau e a banana, e em menor escala a seringueira e frutas variadas como a Jaca. A pesca ocorre de maneira esporádica no Rio Almada.

#### O que prejudica ou incomoda a comunidade

- Pragas/doenças que afetam a produção, especialmente o besouro.
- Parte das terras é fraca (próxima ao rio).

#### O que agrada ou é considerado bom na comunidade

- O Reisado.
- Qualidade do solo.

#### Desejos e oportunidades

- Piscicultura.
- Projeto de Artesanato com crochê.
- Projeto de Doces.

VALÃO	
Km de Ilhéus	População
17,4	200 hab.



Associação	Ativa	Nº de ass.	Local de encontro	Liderança formal	Contato
Ass. dos Pequenos Produtores e Produtoras Rurais do Valão	✓	60	Colégio	Ivonete Brasil	(73) 8816-6647 / 8849-4710

<b>Liderança informal</b>	Ilza Pereira da Silva, Miguel Alexandre dos Santos e Domingos dos Santos
---------------------------	--------------------------------------------------------------------------

Principais produtos	Nº de pessoas envolvidas	Quantidade produzida	Compradores
Amêndoa de cacau	100	200 Arroba/mês	Armazéns de Ilhéus
Banana da terra	100	1.500 Kg/mês	Coofasulba e Feiras livres
Feijão de corda	50	150 L/mês	Coofasulba e Feiras livres
Mandioca	100	4.000 Kg/mês	Coofasulba e Feiras livres
Quiabo	100	400 Saco/mês	Coofasulba e Feiras livres

#### Caracterização geral e percepções da comunidade

A partir das entrevistas e visitas à comunidade foi possível registrar que aproximadamente 40 famílias recebem o Bolsa Família. Poucas pessoas possuem a DAP (Declaração de Aptidão) em função da falta de documentos atualizados. A DAP é utilizada como instrumento de identificação do agricultor familiar para acessar políticas públicas, como o PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - que financia projetos individuais ou coletivos, que gerem renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária. A COOFASULBA só compra produtos de agricultores que possuem a DAP e os produtores que não possuem a Declaração vendem seus produtos somente nas feiras. Observou-se que em algumas ocasiões são chamados trabalhadores de outras comunidades para ajudar na produção.

### O que prejudica ou incomoda a comunidade

- Concorrência e disputa pelo espaço para venda das mercadorias com produtores advindos de outras regiões na Feira do Malhado.
- Dificuldade em escoar a produção.
- Oscilação de preços (sazonalidade).
- Falta de recursos financeiros para investir na produção.
- Transporte inadequado e acesso à comunidade (estrada ruim).
- Falta de água encanada e equipamentos (motor e bomba) para utilizar na produção.
- Implantação do Porto Sul. Mineração pode comprometer a produção, contaminando os produtos.
- Atravessadores.
- Pragas/doenças que afetam a produção, especialmente o besouro e a formiga preta.

### O que agrada ou é considerado bom na comunidade

- Qualidade do solo.
- Utilização de adubo orgânico.

### Desejos e oportunidades

- Acompanhamento técnico.
- Piscicultura.
- Projeto de beneficiamento de frutas.
- Projeto de beneficiamento de produtos à base de mandioca (doces, biscoitos, bolos e massas).

## VILA CAMPINHOS

Km de Ilhéus	População
23,6	100 hab.



Associação	Ativa	Nº de ass.	Local de encontro	Liderança formal	Contato
Administração local	✓	✗	✗	José Oliveira	(73) 9918-8221/9910-1876

<b>Liderança informal</b>	Cristiano Reis
---------------------------	----------------

Principais produtos	Nº de pessoas envolvidas	Quantidade produzida	Compradores
Seringa	3	100 Kg/mês	Empresas de borracha

<b>Caracterização geral e percepções da comunidade</b>
<p>A partir das entrevistas foi possível constatar que em Vila Campinhos os homens, comumente na fase jovem e adulta, vão buscar melhores condições em outros municípios e estados, especialmente no Sudeste. A produção de coco, laranja, goiaba, abacate e porco é de subsistência. Da mesma forma, a pesca apresenta-se em franca decadência, sendo informado que esporadicamente os pescadores conseguem pescar apenas robalo e camarão. Os mesmos informaram que o rio já teve mais peixe, contudo, cada vez mais vem sentindo a diminuição de outros peixes com a chegada do Bagre Africano. De acordo com a percepção dos residentes de Vila Campinhos, essa comunidade é a mesma que Urucutuca e Vila Olímpio, o que faz com que esses se confundam ao mensurar a quantidade de produção por comunidade. Existe uma família que cria gado e produz leite.</p> <p><b>O que prejudica ou incomoda a comunidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Carência de liderança e associativismo.</li> </ul> <p><b>O que agrada ou é considerado bom na comunidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Sem registro.</li> </ul> <p><b>Desejos e oportunidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Articular-se com outras comunidades para realizar ou participar de projetos.</li> </ul>

## VILA JUERANA

Km de Ilhéus

População

15

500 hab.



Associação	Ativa	Nº de ass.	Local de encontro	Liderança formal	Contato
Ass. de Moradores da Vila Juerana	✓	100	Sede própria	Julimar de Almeida Cardoso	(73) 9123-6818
Associação Força Jovem	✓	38	Escola Municipal de Juerana	José Hilton Nascimento de Azevedo	(73) 9961-0953/3656-7140
Associação ABC	✓	30	Residência do presidente da associação	Vildson Pereira dos Reis (Vivi)	(73) 9191-5483

### Liderança informal

Laércio Soares dos Santos, Gildete Lima Silva, Vilton Pereira dos Santos, Maria da Glória e Maria Mendes de Jesus.

Principais produtos	Nº de pessoas envolvidas	Quantidade produzida	Compradores
Gastronomia	40	Não possuem registro	Comunidade e Visitantes

### Caracterização geral e percepções da comunidade

Trata-se de uma localidade litorânea, situada na Rodovia Ilhéus-Itacaré BA-001, às margens do rio Almada, que vive do comércio, da prestação de serviços, da pesca, da mariscagem e da comercialização desses produtos nos bares e restaurantes situados na própria comunidade. Esses estabelecimentos possuem administração muito familiar, não havendo contratação de mão de obra, exceto em situações especiais como temporada ou finais de semana. Poucos

sabem informar acerca da quantidade e faturamento. Muitos pescadores em Juerana não são colonizados, pois a partir do momento que se colonizam, não podem trabalhar com carteira assinada. Logo, estas pessoas optam por trabalhar e, quando desempregados, pescam para manter a renda familiar. Em contrapartida, existem muitas pessoas que são colonizadas apenas para receber os benefícios (como seguro desemprego no período de defeso do robalo e aposentadoria). Sobrevivem de trabalhos informais e pescam eventualmente para complemento de renda ou para a própria alimentação familiar. Os pescadores colonizados se concentram na pesca do camarão, tendo em vista a diminuição da oferta do Robalo. O mesmo ocorre com a Tilápia, que é outra espécie escassa, sendo possível pescá-la apenas quando o rio está muito cheio. De acordo aos relatos, Juerana já foi grande produtora de Guaiamum. A diminuição da espécie está relacionada às práticas depredadoras de exploração, o que não permite que a mesma conclua o seu ciclo de reprodução, além da grande quantidade extraída pelos que atuam na mariscagem. Atualmente a comunidade não conta com a renda advinda do caju, em função de não ser uma produção regular. Quando há excesso de frutos, algumas famílias fazem o doce e preparam a castanha, no entanto, a atividade ocorre eventualmente.

#### **O que prejudica ou incomoda a comunidade**

- Declínio da pesca em função da invasão do “bagre africano”, do aumento do número de pescadores de arpão, da falta de fiscalização e do assoreamento do rio.
- Porto Sul - Bahia Mineração.
- Carência de infraestrutura básica (saneamento, saúde, educação, transporte, etc.).
- Estrutura fraca para dias chuvosos, tanto nas cabanas, quanto no acesso.
- Dificuldade para aquisição dos produtos, por conta do deslocamento até o centro de Ilhéus.
- Estrutura das Cabanas, especialmente os sanitários.
- Dificuldade em unir os cabaneiros.
- Divulgação.
- Sazonalidade.
- Não há associação de barraqueiros, o que dificulta reunir o pessoal.

#### **O que agrada ou é considerado bom na comunidade**

- Qualidade dos pratos.
- O atendimento (calor humano).
- Preço das refeições.
- Cooperativa de fuxico.

#### **Desejos e oportunidades**

- Realização de eventos.

Considerando a existência do Projeto "**COMIDA DE BOTEÇO**", foi identificado como positivo a promoção de um evento gastronômico, o que conferiu movimentação na comunidade e conseqüente aumento das vendas. Percebeu-se a aceitação e o interesse na continuidade do evento.

No entanto, algumas pessoas se posicionaram contrários à forma como foram divulgadas as ações iniciais do projeto, ou seja, os cursos de gastronomia. Alguns relataram que a BAMIN, por meio desses cursos, divulgaram que estavam "ensinando-os" quanto ao preparo de pratos novos. Porém, não foi o que ocorreu. Com base nas informações obtidas, todos os pratos ofertados no evento "Comida de Boteco" já eram pratos que a comunidade sabiam preparar, não demandando, desta forma, cursos para ensiná-los como fazer.

- Cursos técnicos na área de construção civil.
- Criar Associação dos Cabaneiros.
- Melhorar o abastecimento de água local.
- Construção de um cais no rio.
- Melhorar o acesso.

Foi identificada a **Casa Arte da Criança**, que é uma ação de uma ONG italiana, onde uma pessoa da comunidade cuida da casa e ministra cursos de artesanato às crianças. A partir das informações obtidas com a Sra. Cláudia Coelho, em 2011 a Casa atendeu 63 crianças, com idade entre 4 a 14 anos, e para 2012 a expectativa é que este número aumente e que também sejam oferecidos cursos de costura e culinária. Não existe comercialização dos produtos, apenas quando eventualmente ocorre alguma encomenda ou quando as próprias meninas tomam iniciativa de fazerem e vender, pois o objetivo da Casa não é comercial, mas a geração de oportunidade de lazer e aprendizado para as crianças.

<b>VILA OLÍMPIO</b>	
<b>Km de Ilhéus</b>	<b>População</b>
25,4	1.200 hab.



<b>Associação</b>	<b>Ativa</b>	<b>Nº de ass.</b>	<b>Local de encontro</b>	<b>Liderança formal</b>	<b>Contato</b>
Ass. de Pequenos Produtores	✓	23	Casa de farinha ou na escola local	Rodrigo Araujo	(73) 9981-4388
Associação Beneficente Moradores de Vila Olímpio	✗	✗	✗	✗	✗

<b>Liderança informal</b>	Antenor Nunes Novais, Eroaldo Patrício dos Santos, Domingos Patrício dos Santos e Telma Nascimento.
---------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------

Principais produtos	Nº de pessoas envolvidas	Quantidade produzida	Compradores
Amêndoa de cacau	60	4.000 Kg/mês	Feiras livres
Banana da prata	60	1.500 Kg/mês	Feiras livres
Doces em compota	25	Não possuem registro	Feiras livres
Frutas (acerola, cupuaçu e cajá)	100	1.500 Uni/mês	Feiras livres
Pescados (Tilápia, Tucunaré e Robalo)	10	270 Kg/mês	Feiras livres
Seringa	20	4000 Kg/mês	Empresas de borracha

### Caracterização geral e percepções da comunidade

A comunidade é constituída por pequenos agricultores que sobrevivem do comércio do que produzem, poucos jovens trabalham no comércio de Ilhéus. A pesca é de subsistência no Rio Almada.

#### O que prejudica ou incomoda a comunidade

- Carência de infraestrutura básica, especialmente abastecimento de água e energia e tratamento de esgoto.
- Oscilação do preço do cacau.
- Dificuldades para corrigir problemas no solo.
- Dificuldade de mão de obra na comunidade.
- Falta de orientação técnica.
- Pragas e doenças que atingem a produção, especialmente no coco.

#### O que agrada ou é considerado bom na comunidade

- Qualidade do solo.

Encontra-se em andamento um projeto de beneficiamento de frutas que, de acordo com as informações obtidas, a comunidade recebeu um curso há três anos. A produção e a venda são realizadas coletivamente por uma associação de 23 pessoas. O grupo está motivado a continuar produzindo em conjunto e aguarda a doação do terreno pela Prefeitura, onde a BAMIN irá construir a Fábrica de Doces.

- Diversificação da produção.
- Projeto em andamento (beneficiamento de frutas).

#### Desejos e oportunidades

- Financiamento e/ou projetos para melhorar a produção e comercialização.
- Capacitação em Construção Civil.

VILA SÃO JOÃO		
Km de Ilhéus	População	
13	600 hab.	

Associação	Ativa	Nº de ass.	Local de encontro	Liderança formal	Contato
Não existe	✗	✗	✗	✗	✗

<b>Liderança informal</b>	Antônio Santos Santana
---------------------------	------------------------

Principais produtos	Nº de pessoas envolvidas	Quantidade produzida	Compradores
✗	✗	✗	✗
✗	✗	✗	✗

## Caracterização geral e percepções da comunidade

Trata-se de uma pequena comunidade situada a poucos quilômetros do centro urbano de Ilhéus, cujos moradores trabalham nas empresas Barry Callebaut, Joanes, Cargill, Login e Link Brasil, além do comércio local, em pequenos bares e mercearias. Aproximadamente 50% das famílias recebem o benefício do Bolsa Família. As fazendas existentes na comunidade foram vendidas para serem loteadas. Em função disso não foi detectada produção agrícola significativa no local, exceto alguns quintais com produção de mandioca, pimenta e coco, apenas para subsistência. A pesca também é uma atividade de subsistência, pois o Rio Almada não fornece mais peixes em grande quantidade para a comercialização, sendo o Bagre Africano o peixe dominante, porém com baixa aceitação pela comunidade. Uma parcela dos moradores reside na comunidade há menos de 7 anos. Estes vieram de outras comunidades como, por exemplo, Aritaguá e Iguape, e não conhecem todos os vizinhos. Na época do cajá, algumas pessoas vão a uma fazenda (propriedade particular, sem fins lucrativos) coletar a fruta e vende-la a um comerciante local. Foi relatado que o solo da comunidade é, na maior parte, constituído de areia, dificultando o cultivo de outros produtos.

### O que prejudica ou incomoda a comunidade

- Qualidade do solo.

### O que agrada ou é considerado bom na comunidade

- Sem registro.

### Desejos e oportunidades

- Cursos para beneficiamento de frutas e para artesanato.
- Capacitação para atuar no comércio.
- Capacitação para implantação de horta familiar.

## VILA SÃO JOSÉ

Km de Ilhéus	População
9,2	3.000 hab.



Associação	Ativa	Nº de ass.	Local de encontro	Liderança formal	Contato
Associação Comunitária dos Moradores de São José	✓	30	Colégio e Salão da Igreja Católica	Cleiton de Oliveira Campos Silvana Mara Santos Argolo	(73) 8147-1628 (73) 8147-1628

<b>Liderança informal</b>	José Homicio
---------------------------	--------------

Principais produtos	Nº de pessoas envolvidas	Quantidade produzida	Compradores
Artesanato (madeira, vime e cipó)	06	1.200 Uni/mês	Lojas de Itacaré, Ilhéus e Porto Seguro
Banana da terra	15	4.000 Kg/mês	Clientes da Feira do Malhado
Hortaliças / temperos	15	7.000 Molhe/mês	Clientes da Feira do Malhado

<b>Caracterização geral e percepções da comunidade</b>
<p>Comunidade formada por pequenos agricultores que sobrevivem, em sua maioria, trabalhando em fazendas vizinhas. Alguns jovens trabalham no comércio de Ilhéus. Foi possível registrar a partir das entrevistas e observações que poucas pessoas possuem a DAP (Declaração de Aptidão) em função da falta de documentos atualizados. A DAP é utilizada como instrumento de identificação do agricultor familiar para acessar políticas públicas, como o PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - que financia projetos individuais ou coletivos, que gerem renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária. A COOFASULBA só compra produtos de agricultores que possuem a DAP e os produtores que não possuem a Declaração vendem seus produtos somente nas feiras. Cerca de 300 pessoas recebem o Bolsa Família. A produção de cacau está concentrada em grandes propriedades.</p> <p><b>O que prejudica ou incomoda a comunidade</b></p> <p>→ Falta de orientação para combater pragas/doenças que afetam a produção.</p>

- Falta de financiamento para investir na produção.
- Transporte da produção da roça até a comunidade (animal e distância).
- Transporte para escoar as mercadorias.
- Produção de hortaliças é muito trabalhosa e tem pouco retorno financeiro.
- Matéria-prima escassa para o artesanato.
- Falta de maquinário para melhorar a produção (artesanato).
- Clima – excesso de chuva compromete a produção de hortaliças.

#### **O que agrada ou é considerado bom na comunidade**

- Equipe de trabalho.
- Clientes fiéis.
- A feira agrícola.
- Comercialização do Cacau.
- Qualidade do solo.
- Qualidade da pizza.

#### **Desejos e oportunidades**

- Hortas - sistema de hidropônia.
- Máquina para artesanato.
- Ampliar a Feira Agrícola.
- Produção de artesanato com coco e sementes.

## 7. CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

**Conhecer as perspectivas das comunidades locais** em relação aos seus interesses, necessidades e vocações, bem como os obstáculos e fatores limitantes de desenvolvimento, tem sido considerado um elemento fundamental para implantação de Empreendimentos, como é o caso do Porto Sul. O presente diagnóstico teve como foco central de análise os aspectos mercadológicos, as potencialidades, as vocações de negócios e o nível de associativismo das comunidades que residem na poligonal onde será implantado o Porto.

Diante do **baixo nível de organização social das comunidades e das dificuldades de produção** que impactam diretamente na qualidade de vida destas, antes de apresentar conclusões específicas, propõe-se que sejam adotados alguns **pilares que deverão nortear os programas e projetos**, com foco em questões mercadológicas, que serão implantados nas comunidades pesquisadas:

- Promover articulações político-institucionais a fim de favorecer a ampliação progressiva dos direitos sociais para as comunidades;
- Fomentar o fortalecimento da organização social, especialmente das associações de produtores, tornando-as protagonistas do processo de desenvolvimento;
- Atuar de maneira articulada, integrando questões mercadológicas, ambientais, políticas e socioculturais;
- Estabelecer o desenvolvimento embasado na justiça social e na sustentabilidade;
- Fomentar o desenvolvimento de relações comerciais mais justas e solidárias.

Após definidos estes pilares, propõe-se as seguintes ações que estão **alinhadas com as vocações** da região e tem a intenção de melhorar as condições de vida das comunidades, por meio da **ampliação das oportunidades de geração de trabalho e renda**, a partir das distintas etapas de observação; visitas às unidades produtivas e ao mercado; análise técnica para fortalecimento do setor turístico, agrícola e/ou agroindustrial, bem como das

atividades latentes na região, **apresentamos as seguintes recomendações:**

**1.** Criação do **Núcleo Gestor Administrativo**, que seria responsável pelo gerenciamento da produção e comercialização dos grupos produtivos, bem como das ações de capacitação nas comunidades, visando minimizar os gargalos e fatores limitantes de desenvolvimento do entorno do Porto Sul. Este Núcleo também ficaria responsável por realizar e avaliar a efetividade das seguintes ações.

**2.** Considerando que o exercício da cidadania só é alcançado a partir do momento que o cidadão possua documentação básica, recomenda-se a realização de **Mutirões de Cidadania** por meio da mobilização e articulações de instituições parceiras, bem como da convocação de voluntários para realizar ações de educação, saúde preventiva, lazer, cultura, esporte e lazer, e algumas mais específicas como a obtenção da DAP (Declaração de Aptidão).

**3.** Em função da carência de assistência técnica nas comunidades, da forma empírica e rudimentar que caracteriza a produção agrícola da região, bem como da possibilidade de melhoria de produção e produtividade em curto espaço de tempo, recomenda-se a promoção de **assistência técnica regular e sistemática** às comunidades, que poderá ocorrer por meio da contratação de profissionais especializados, realização de capacitações e de parcerias.

**4.** Implantação de um **Centro de Comercialização de Produtos Agrícolas**, com barracas padronizadas, atendendo aos requisitos higiênico-sanitários básicos para a comercialização de alimentos, haja vista que de acordo com relatos, muitos agricultores comercializam seus produtos na Central de Abastecimento do Malhado, ou em outros pontos no centro de Ilhéus, sem a estrutura adequada para comercialização.

**5.** **Habilitar os produtores para participar de Programas Federais e Estaduais**, como por exemplo, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), Programa de

Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

**6.** Articular os produtores e inseri-los em **ações de garantia de venda na região**, como por exemplo, em Escolas e Hospitais.

**7.** Considerando que os problemas de acesso e transporte afetam a distribuição dos produtos em praticamente todas as comunidades analisadas, recomenda-se implantar um **sistema de transporte da produção rural**, por meio de caminhões apropriados para cargas, possibilitando a redução de custos logísticos e de perdas decorrentes do transporte inapropriado.

**8.** Criação de um **Calendário Anual de Eventos Comunitários**. Elaborado a partir das vocações identificadas.

Depois de expostas as considerações gerais, serão apresentadas algumas **ações específicas** tanto no que se refere aos produtos que merecem atenção especial, bem como às comunidades que apresentam necessidades particulares.

Considerando que o Bom Gosto se trata de um Assentamento de Reforma Agrária, com boa articulação comunitária e organização, porém com deficiências nas áreas de cultivo, recomendamos a **realização de um estudo técnico** para avaliação da possibilidade de implantação de sistema de abastecimento de água da agrovila. A **instalação de uma unidade de processamento de frutas e hortaliças**, haja vista a existência de espaço físico para este fim. Como também o **acompanhamento técnico** para avaliar solo, orientar melhoria do cultivo e combate de pragas.

Considerando que Sambaituba, Vila de São José, Aritaguá e Vila São João são comunidades mais urbanizadas, **recomenda-se a realização de projetos não agrícolas**, especialmente para inclusão de jovens no mercado de trabalho, nos setores emergentes na região, como turismo, construção civil e informática, por exemplo.

Em Castelo Novo, Vila Juerana e Joia do Atlântico, em função da possibilidade de ampliação ou qualificação da atividade turística, recomenda-se a capacitação nas seguintes áreas: **Boas Práticas em**

### **Serviços de Alimentos e Bebidas, Atendimento ao Turista, Gastronomia e Gestão de Bares e Restaurantes.**

Considerando a realização de projetos com apoio da BAMIN na região, após análise técnica recomenda-se **ampliar o apoio oferecido ao Projeto de Doces da Vila Campinho**, com base nos resultados obtidos até o momento, na qualidade dos produtos, na possibilidade de melhorar a comercialização e, principalmente, no desejo dos participantes em continuar o projeto. Associado a essa ação, sugere-se a **implantação de Unidades de Processamento Agroindustrial de Frutas** nas comunidades de Itariri, Ribeira das Pedras, Assentamento Bom Gosto e Carobeira.

Os seguintes pontos justificam a intensificação do apoio: qualidade dos produtos, possibilidade de melhoria na comercialização e, principalmente o desejo dos participantes em continuar o projeto.

No que se refere ao **Projeto de Produção de Embutidos e Defumados em Aritaguá**, recomenda-se a reavaliação do mesmo, analisando os custos de implantação, a satisfação e o retorno

financeiro aos participantes, bem como as possibilidades de inserção no mercado.

Muitas comunidades indicaram o interesse na **Criação de Peixes** em função do declínio da pesca nas comunidades analisadas. Em relação a este tema, **recomenda-se a avaliação da viabilidade técnico-econômica para implantação de projetos de piscicultura**, visto que diversos estudos revelam que os seguintes aspectos são fundamentais para se atingir resultados efetivos, pois interferem significativamente nos custos:

- ➔ Acompanhamento técnico especializado;
- ➔ Análise e seleção criteriosa das espécies;
- ➔ Quantidade e qualidade da água;
- ➔ Nutrição dos peixes, e
- ➔ Comercialização.

Levando em consideração **o volume expressivo da produção do Cacau**, bem como o desejo dos produtores em continuar trabalhando com este produto, devido às facilidades de comercialização e da garantia de retorno financeiro, recomenda-se

**promover assistência técnica para este cultivo**, especialmente sobre: instruções para condução de lavoura, manejo integrado de pragas e doenças e análises de solo para recomendação de adubação. Não houve manifestação de interesse por parte dos produtores em beneficiar o Cacau, entretanto o Núcleo Gestor Administrativo poderá avaliar essa possibilidade, a fim de agregar valor ao produto em médio prazo.

Os problemas decorrentes da **má gestão dos Resíduos Sólidos** ainda são negligenciados pelo Poder Público. Este é um tema que, devido a sua complexidade, merece amplo debate. Considerando a localização do “Aterro Sanitário” em Itariri, recomenda-se que a **BAMIN realize um evento para discutir o tema com especialistas**, visando selecionar **propostas para implantação de projetos** de melhoria na coleta e reaproveitamento de resíduos, bem como a adesão de ações de logística reversa.

Ficou evidente em todas as comunidades que existe **uma ampla carência de serviços e de infraestrutura básica**, como tratamento de água e esgoto, saúde, transporte e acesso,

segurança, entre outros. Assim, faz-se necessário promover a sensibilização progressiva de todas entidades e atores sociais no intuito de cobrar ações efetivas para que o Poder Público cumpra o seu papel.

O processo de desenvolvimento ao mesmo tempo em que possibilita a obtenção de diversos benefícios, acarreta inúmeros impactos negativos nas esferas econômica, social, cultural e ambiental. O desafio maior desse processo é o de promovê-lo de modo harmônico, conciliando-o com distribuição de renda, melhoria da qualidade de vida da população e preservação do patrimônio natural e cultural.

Assim, esse diagnóstico buscou enfatizar a importância da adoção de medidas que fomentem um **crescimento endógeno**, a partir de **soluções criativas, e, prioritariamente, de baixo custo**, evitando ações assistencialistas. Partimos da premissa de que a ampliação do bem estar das comunidades é uma condição indispensável para aumentar a produtividade e a competitividade. Desta forma espera-se contribuir para a sustentabilidade regional. ✓

## 8. CRONOGRAMA

DATA	ENTIDADE	RESPONSÁVEL	ATIVIDADES
02/nov/11	BAMIN e UESC	Sabrina Branco	Reunião para alinhamento das atividades
16/nov/11	ISUS - UESC	Coordenação	Reunião para alinhamento das atividades
<b>18/nov/11</b>	<b>UESC - ISUS</b>	<b>Coordenação</b>	<b>Elaboração e divulgação do Edital UESC 181/2011 e Edital ISUS 001/2011</b>
18/nov/11	UESC - ISUS	Coordenação	Reunião de alinhamento metodológico das 4 etapas do DMP
26/nov/11	UESC - ISUS	Coordenação	Edital ISUS Pós-Graduação
05/dez/11	UESC - ISUS	Coordenação	Edital UESC Graduação
12/dez/11	BAMIN e UESC	Sabrina Branco	Definição do novo cronograma e comunidades
02/jan/12	UESC - ISUS	Coordenação	Reunião de planejamento das atividades
04/jan/12	UESC-ISUS	Equipe	Reunião de alinhamento metodológico
07/jan/12	UESC - ISUS	Coordenação	Visita técnica às comunidades
09/jan/12	UESC - ISUS	Equipe	Reunião para construção dos instrumentos de coleta de dados
<b>12/jan/12</b>	<b>UESC - ISUS</b>	<b>Equipe</b>	<b>Início da coleta de dados planilha 1 - Leitura técnica</b>
20/jan/12	UESC-ISUS	Coordenação	Entrega do 1º relatório de atividades e boletim de medição
30/jan/12	UESC-ISUS	Coordenação	Reunião de alinhamento metodológico
<b>01/fev/12</b>	<b>UESC-ISUS</b>	<b>Equipe</b>	<b>Início da coleta de dados planilha 2 – Grupos produtivos</b>
06/fev/12	UESC-ISUS	Equipe	Reunião para gerenciamento das atividades
16/fev/12	UESC-ISUS	Coordenação	Reunião de alinhamento metodológico

16/fev/12	UESC-ISUS	Equipe	Reunião para gerenciamento das atividades
17/fev/12	UESC-ISUS	Coordenação	Reunião análise dos resultados preliminares
22/fev/12	UESC-ISUS	Coordenação	Entrega do 2º Relatório de Atividades e Boletim de Medição
23/fev/12	UESC-ISUS	Equipe	Mapeamento georreferencial
27/fev/12	UESC-ISUS	Coordenação	Reunião para gerenciamento das atividades
05/mar/12	UESC-ISUS	Coordenação	Reunião para gerenciamento das atividades
<b>05/mar/12</b>	<b>UESC-ISUS</b>	<b>Equipe</b>	<b>Início da coleta de dados planilha 3 – Competências</b>
20/mar/12	UESC-ISUS	Coordenação	Reunião análise dos resultados preliminares
20/mar/12	UESC-ISUS	Coordenação	Entrega do 3º Relatório de Atividades e Boletim de Medição
<b>23/mar/12</b>	<b>UESC-ISUS</b>	<b>Equipe</b>	<b>Início da coleta de dados planilha 4 – PDV (Ponto de Venda)</b>
<b>02/abr/12</b>	<b>UESC-ISUS</b>	<b>Equipe</b>	<b>Início da coleta de dados planilha 5 – Prospecção de mercado</b>
02/abr/12	UESC-ISUS	Coordenação	Reunião para gerenciamento das atividades
<b>09/abr/12</b>	<b>UESC-ISUS</b>	<b>Equipe</b>	<b>Início das validações de dados com lideranças comunitárias</b>
13/abr/12	UESC-ISUS	Coordenação	Reunião para análises dos resultados finais
16/abr/12	UESC-ISUS	Coordenação	Reunião para análise do relatório final
<b>20/abr/12</b>	<b>UESC-ISUS</b>	<b>Coordenação</b>	<b>Entrega do Relatório Final e Boletim de Medição</b>

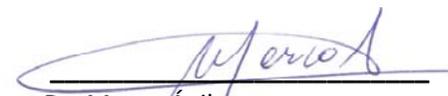
E, por ser verdade, firmamos o presente relatório.



William Figueira, Me.



Dr. Gustavo da Cruz



Dr. Marco Ávila

## 9. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Maria Cristina Sanches; FREDERICO, Ronaldo. Criatividade, inovação e controle nas organizações. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, EDUFSC, v.42, n.1 e 2, p.75-89, abr. e out. 2008.

BAGBUDRAIAN, E. ; BERNARDES, Roberto Carlos. Formação de Competências para a Gestão da Inovação em Regimes Abertos: Estudo de Caso Sobre as Áreas de P&D e de Parcerias Institucionais da Natura. In: **ALTEC**, 2009.

BANDEIRA, P. **Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional**. Brasília: IPEA, 1999.

CARBONE, Pedro Paulo. **Gestão por competências e gestão do conhecimento**. Rio de Janeiro: FGV Ed., 2006.

CARVALHO, Gumae; MARINO, Caroline. **Cultura de inovação**. Inei, ago. 2010.

DAGNINO, E. “¿Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando?” Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización. Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, p. 95-110, 2004.

DEMO, P. **Participação é conquista: noções de política social participativa**. São Paulo: Cortez, 1996.

FRIEDMAN, Brian; HATCH, James; WALKER, David M. **Capital humano: como atrair, gerenciar e manter funcionários eficientes**. São Paulo: Futura, 2000.

GIRADIR, Benur A.; AZEVEDO, Luiz Tadeu de; FRANKLIN, Túlio Passos. **Empreendedorismo e a pequena empresa: risco e estratégias**. Rio de Janeiro: Combege, 2001.

GRAMIGNA, Maria Rita. **Modelo de competências e gestão dos talentos**. São Paulo: Makron Books, 2002.

LE BOTERF, Guy. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. 3. ed., rev. e ampl. Porto Alegre: Bookman: Artmed, 2003.

LUIZ, A. J. B.; SILBEIRA, M. A. **Diagnóstico rápido e dialogado em estudos de desenvolvimento rural sustentável**. Pesquisa Agropecuária Brasileira, v.35, 2000.

NANUS, Burt. **Liderança visionária**: como planejar o futuro da sua empresa. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Manual de Oslo**: diretrizes para coleta e análise de dados sobre inovação tecnológica. Traduzido sob a responsabilidade da FINEP. Brasília, 2004. Disponível em: <[www.finep.gov.br/imprensa/sala\\_imprensa/manual\\_de\\_oslo.pdf](http://www.finep.gov.br/imprensa/sala_imprensa/manual_de_oslo.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2011.

PRETTY, J.; GUIJT, I.; THOMPSON, J. & SCOONES, I. **Participatory Learning & Action: A Trainer's Guide**. London, IIED, 1995. 267 p.

REIS, Germano Glufke. **Avaliação 360 graus**: um instrumento de desenvolvimento gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.

RIBAL, C. B. **Identidad y participación**. IV Jornadas de participación ciudadana en la sociedad global. Canarias, un nuevo pacto local en un mundo global. Santa Cruz de Tenerife y Las Palmas de Gran Canaria: 2006.

ROBBINS, Stephen, P. **Comportamento organizacional**. 11. ed. São Paulo Prentice Hall do Brasil, 2005

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

SINK, D. Scoot; TUTTLE, Thomas C. **Planejamento e Medição para a Performance**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1993.

TIDD, Joseph; BESSANT, John R.; PAVITT, Keith. **Managing innovation**: integrating technological, market and organizational change. 3 ed. West Sussex: British Library, 2005.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

XAVIER, Ricardo de Almeida Prado. **Sua carreira**: planejamento e gestão-como desenvolver melhor seus talentos e competências. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

## 10. ANEXOS

### Anexo 1 – Planilha de Leitura Técnica

COMUNIDADE:			
Líder Comunitário 1:		Telefones:	
Inst. de liderança:		Sede da comunidade:	
Líder Comunitário 2:		Telefones:	
Inst. de liderança:		Sede da comunidade:	

Área total:		População:	
Distância de Ilhéus:		Área:	
Características:			
Vegetação:			
Atividade econômica:			
Número de propriedades produtivas:			
Tamanho médio das propriedades:			
Produção agrícola principal:			
Parceria com outras comunidades:			
Detalhes da produção:			
Comércio presente:			
Características do comércio:			
Unidades de Lazer/Turismo:			

Anexo 2 – Planilha de Grupos Produtivos

COMUNIDADE:				
<b>CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE</b>	<b>1. População</b>			
	1.1 Quantidade de pessoas	1.2 Quantidade de casas	1.3 Observações (Homens, Mulheres e Crianças):	
	<b>2. Organização comunitária</b>			
	2.1 Instituição de liderança	2.2 Líder comunitário / telefone / e-mail	2.3 Número de associados	2.4 Locais de reunião / dia / horário
	a)	→	→	→
	b)	→	→	→
	2.5 Existe associação ou parceria com outras comunidades ou entidades assistenciais? Quais?	2.6 Qual o tipo ou nível de associação?	2.7 Qual o nº de pessoas envolvidas?	2.8 Qual a data de início da parceria?
	a)	→	→	→
	b)	→	→	→
	<b>3. Ocupação</b>			
	3.1 Quantas pessoas trabalham fora da comunidade?	3.2 Quais são os principais contratantes?	3.3 Qual o comércio existente na comunidade?	3.4 Qual o número de pessoas que atuam no comércio da comunidade?
	a)	→	→	→
	b)	→	→	→

<b>PRODUÇÃO LOCAL</b>	<b>4. Produção e distribuição agrícola e pecuária</b>			
	4.1 Quais são os produtos agrícolas produzidos na comunidade?	4.2 Qual o número de propriedades produtivas?	4.3 Qual o número de pessoas da comunidade envolvidas na produção?	4.4 Qual o número de pessoas de outras comunidades envolvidas?
	a)	→	→	→
	b)	→	→	→
	4.5 Qual é a quantidade produzida? (definir a unidade usada. Ex: kg)	4.6 Quais são os equipamentos, máquinas ou instalações existentes?	4.7 Existem equipamentos ou máquinas coletivas? Quais?	4.8 Existe algum tipo de associação ou organização coletiva para venda?
	a)	→	→	→
	b)	→	→	→
	4.9 Quem são os compradores dos produtos agrícolas?	4.10 Qual a frequência de venda?	4.11 Como os produtos agrícolas são entregues (logística)?	4.12 Observações
	a)	→	→	→
	b)	→	→	→
	<b>5. Produção e distribuição pesqueira</b>			
	5.1 Qual o número de famílias envolvidas com a pesca?	5.2 Qual o número de pessoas da comunidade envolvidas na pesca?	5.3 Qual o número de pessoas de outras comunidades envolvidas?	5.4 Existe uma associação ou cooperativa de pesca? Qual?
	a)	→	→	→
	b)	→	→	→

<b>PRODUÇÃO LOCAL</b>	5.5 Quais são as espécies pesqueiras extraídas pela comunidade?	5.6 Qual a quantidade produzida (definir unidade usada. Ex.: kg) ?	5.7 Quais os equipamentos, máquinas ou instalações existentes?	5.8 Existem equipamentos coletivos? Quais?
	a)	→	→	→
	b)	→	→	→
	5.9 Quem são os compradores dos pescados?	5.10 Desde quando existe essa relação comercial?	5.11 Quanto é faturado com a venda dos pescados?	5.12 Como os pescados são entregues (logística) e/ou armazenados?
	a)	→	→	→
	b)	→	→	→
	<b>6. Produção e distribuição de produtos manufaturados (qualquer produto que envolva um processo de produção ou modificação)</b>			
	6.1 Quais produtos manufaturados feitos na comunidade?	6.2 Qual o número de unidades produtivas?	6.3 Qual o número de pessoas da comunidade envolvidas na produção?	6.4 Qual o número de pessoas de outras comunidade envolvidas?
	a)	→	→	→
	b)	→	→	→
	6.5 Qual a quantidade produzida (definir unidade usada)	6.6 Quem são os compradores dos produtos manufaturados?	6.7 Desde quando existe essa relação comercial?	6.8 Quanto é faturado com a venda dos produtos manufaturados?
	a)	→	→	→
	b)	→	→	→
	6.9 Quais os equipamentos existentes?	6.10 Existem equipamentos coletivos? Quais?	6.11 Como os produtos manufaturados são entregues (logística)?	6.12 Observações
a)	→		→	

b)	→	→	→
<b>7. Recursos NATURAIS Potenciais ou Existentes</b>			
7.1 Quais são os recursos NATURAIS que possuem potencial mercadológico?	7.2 Como são explorados?	7.3 Existem parcerias ou associação com outras entidades? Quais?	7.4 Quanto é faturado com os recursos NATURAIS?
a)	→	→	→
b)	→	→	→
7.5 Qual o número de pessoas da comunidade envolvidas na exploração de recursos NATURAIS?	7.6 Qual o número de pessoas de outras comunidades envolvidas?	7.7 Como os visitantes chegam até a comunidade / recursos NATURAIS?	7.8 Como os recursos NATURAIS são divulgados?
a)	→	→	→
b)	→	→	→
<b>8. Recursos CULTURAIS Potenciais ou Existentes</b>			
8.1 Quais recursos culturais que possuem potencial mercadológico?	8.2 Como são explorados?	8.3 Existem parcerias ou associação com outras entidades? Quais?	8.4 Quanto é faturado com os recursos CULTURAIS?
a)	→	→	→
b)	→	→	→
8.5 Qual o nº de pessoas da comunidade envolvidas na exploração de recursos CULTURAIS?	8.6 Quantidade de pessoas de outras comunidades envolvidas?	8.7 Como os visitantes chegam até a comunidade / recurso CULTURAL?	8.8 Como os recursos CULTURAIS são divulgados?
a)	→	→	→
b)	→	→	→

Anexo 3 – Planilha de Competências

COMUNIDADE:	
Produto:	Competência:
<b>1. Conhecimento</b>	
O que você precisa saber para cultivar? (Quantidade de Chuvas, previsão do tempo, estado da terra, adubos necessários, sementes, preços, sazonalidade...)	
Como e onde você consegue essas informações? (de quanto em quanto tempo?)	
O que você precisa saber para vender a produção? (preços dos concorrentes, saber o que os clientes querem comprar, saber da produção dos outros, saber quem está comprando mais...)	
Como e onde você consegue essas informações? (de quanto em quanto tempo?)	
Você já fez cursos sobre o cultivo/vendas? (Quando? Qual a entidade?)	
O que você faz para resolver um problema novo? (pragas, muita chuva ou seca, poucas vendas...)	
<b>2. Habilidades</b>	
Há quanto tempo cultiva esses produtos?	
Quando e como você aprendeu a cultivar esses produtos? (preparação do solo, plantio, cultivo, colheita e armazenamento)	
Quais as ferramentas, máquinas e instalações que você utiliza para o cultivo do produto?	
Como você aprendeu a utilizar essas ferramentas, máquinas e instalações? (Quando? Com quem?)	
De que maneira você cultiva esses produtos? (PASSO-A-PASSO - informações sobre o método que envolve preparação do solo, criação de mudas, plantio, adubação, cultivo, irrigação, colheita, transporte e armazenamento).	
<b>3. Atitudes</b>	
Você gosta de cultivar esses produtos? (por quê?)	

Como você tem que se dedicar a esses cultivos? (precisa estar presente diariamente, semanalmente, quinzenalmente... o que pode atrapalhar: família, religião, preguiça, festas...)	
Qual o envolvimento da sua família na produção?	
Você <u>pede ajuda</u> a alguém da comunidade em algum momento do cultivo? (associativismo – com ou sem remuneração)	
Você acha que seria bom se as pessoas da comunidade se juntassem para produzir e/ou vender?	
<b>4. Análise Interna e Externa</b>	
Quais são as principais dificuldades que você enfrenta na sua produção?	
O que existe de bom na sua produção? (método, solo, recursos...)	
O que prejudicaria sua produção? (governo, clima, concorrentes, ...)	
O que poderia acontecer para melhorar sua produção? (oportunidades)	
<b>OBSERVAÇÕES GERAIS:</b>	

Anexo 4 – Planilha de Ponto de Venda

PRODUTOR		Local da Venda	
Tempo no local		Produtos vendidos	
Perguntas		Respostas	Observações
Como os produtos são vendidos?		<input type="checkbox"/> Atacado <input type="checkbox"/> Varejo	
Que tipo de embalagem é utilizado no transporte do produto?		<input type="checkbox"/> Caixa de papelão <input type="checkbox"/> Caixa ou recipiente plástico <input type="checkbox"/> Latas ou recipientes de metal <input type="checkbox"/> Balaios ou cestas de vime <input type="checkbox"/> Sacos plásticos <input type="checkbox"/> Outros	
O produto sofre algum dano por causa da embalagem? Quais?		<input type="checkbox"/> Amassa <input type="checkbox"/> Apodrece <input type="checkbox"/> Perde aparência (fica feio) <input type="checkbox"/> Perde gosto, sabor ou textura <input type="checkbox"/> Outros	
Que cuidados são tomados para que o produto tenha boa aparência no local de venda?		<input type="checkbox"/> Colocado em sombra <input type="checkbox"/> Molhado para não desidratar <input type="checkbox"/> Refrigerado <input type="checkbox"/> Retiradas partes estragadas <input type="checkbox"/> Outros	
Como o produto é exposto e promovido para venda?		<input type="checkbox"/> Ponto de venda fixo <input type="checkbox"/> Ponto de venda variável <input type="checkbox"/> Balcão de madeira na feira <input type="checkbox"/> Balcão de loja ou box <input type="checkbox"/> Esteira ou lona no chão <input type="checkbox"/> Carregado pelo vendedor <input type="checkbox"/> Placas de preços ou descontos <input type="checkbox"/> Placas indicando origem do produto <input type="checkbox"/> Fachadas ou vitrines <input type="checkbox"/> Letreiros com nome da barraca <input type="checkbox"/> Outros	
Como são as instalações físicas do ponto de venda?		<input type="checkbox"/> Adequadas ao local / forma de venda <input type="checkbox"/> Novas e limpas <input type="checkbox"/> Precisa de reforma ou pintura <input type="checkbox"/> Melhores que a concorrência <input type="checkbox"/> Iguais a concorrência	

	<input type="checkbox"/> Piores que a concorrência <input type="checkbox"/> Fácil acesso para clientes <input type="checkbox"/> Acesso restrito para clientes <input type="checkbox"/> Posicionada antes da concorrência <input type="checkbox"/> Posicionada depois da concorrência <input type="checkbox"/> Possuem diferencial competitivo	
Que tipo de parceria comercial existe no local de venda?	<input type="checkbox"/> Informal: indica produtos de outros <input type="checkbox"/> Informal: atende para outros <input type="checkbox"/> Informal: Vendem em conjunto <input type="checkbox"/> Formal: Vendem em conjunto <input type="checkbox"/> Outra	
Como ocorre o atendimento aos clientes?	<input type="checkbox"/> Vendedores uniformizados <input type="checkbox"/> Vendedores com avental e touca <input type="checkbox"/> Atendimento verbal formal <input type="checkbox"/> Atendimento verbal informal <input type="checkbox"/> Atendimento em tempo hábil <input type="checkbox"/> Cuidados c/ higiene no atendimento <input type="checkbox"/> Atendimento cordial	

Anexo 5 – Planilha de Prospecção Mercadológica

EMPRESA:				
Contato		Telefone:		Email
Endereço				
Características	Produto 1	Produto 2	Produto 3	Produto 4
Quais são as exigências da empresa e legais para o fornecedor?				
Qual é a demanda mensal do produto?				
Qual o preço médio de compra?				
Existe sazonalidade ou períodos críticos de produção?				
Em caso de sazonalidade qual é a taxa de aumento de preços?				
Qual é a forma de entrega do produto?				
Qual seria a forma ideal de entrega?				
Qual deve ser a embalagem usada no produto?				
Qual a periodicidade de entrega do produto?				
Quem são os principais fornecedores?				
Como ocorre o processo de compra dos produtos?				
Como ocorre o processo de pagamento pelo produto?				
Quais são as exigências de qualidade ou características físicas do produto?				
Marca reconhecida para este produto? Qual?				
Região que produza este produto de preferência dos clientes?				
O que o diferencia dos demais?				
O que os clientes acham dos produtos locais?				
Existem produtos difíceis de encontrar na região?				
Observações				

MEDIÇÕES DAS ATIVIDADES	
<b>02/Jan a 20/Jan</b>	Desenvolvimento das linhas norteadoras da metodologia da pesquisa e elaboração dos instrumentos de coleta de dados. Registro da Planilha de Leitura Técnica e visitas às comunidades para alinhamento do fluxo logístico da pesquisa.
<b>21/Jan a 20/Fev</b>	Coleta de dados <i>in loco</i> nas comunidades por meio de entrevista com lideranças formais e não formais para registro na Planilha de Grupos Produtivos. Validação dos dados obtidos da Planilha de Leitura Técnica.
<b>21/Fev a 20/Mar</b>	Coleta de dados <i>in loco</i> nas comunidades por meio de entrevista com líderes produtivos e observação dos <i>modus operandi</i> para registrados na Planilha de Competências. Validação dos dados obtidos da Planilha de Grupos Produtivos.
<b>21/Mar a 20/Abr</b>	Coleta de dados nos pontos de vendas atuais e potenciais por meio de entrevista e observações para registrados na Planilha de Ponto de Venda e Prospecção Mercadológica. Apresentação e validação dos resultados nas respectivas comunidades.

## Anexo 7 – Mídia espontânea

Na tabela seguinte, são apresentados alguns indicadores detalhados das ações de comunicação referentes às mídias espontâneas:

MÍDIA	QUANTIDADE	VALOR	EXPOSIÇÃO TOTAL	SUB-TOTAL
Jornal impresso regional	01 reportagem	R\$ 3,05 por cm <sup>2</sup>	390 cm <sup>2</sup>	R\$ 1.189,00
Jornal impresso local	07 reportagens	R\$ 0,65 por cm <sup>2</sup>	2.570 cm <sup>2</sup>	R\$ 1.670,00
Site/Blog: alta visualização	10 postagens	R\$ 1,70 por cm <sup>2</sup>	3.751 cm <sup>2</sup>	R\$ 6.376,00
Site/Blog: média visualização	02 postagens	R\$ 1,10 por cm <sup>2</sup>	677 cm <sup>2</sup>	R\$ 744,00
Site/Blog: baixa visualização	06 postagens	R\$ 0,40 por cm <sup>2</sup>	1.782 cm <sup>2</sup>	R\$ 712,00
<b>Total *</b>			<b>9.170 cm<sup>2</sup></b>	<b>R\$ 10.691,00</b>

\* Valor aproximado

Anexo 7 - Clipping